

O Melhor da Disney

Scan : Hibras



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 2



Disney



A
GIRTECA



As 16 aventuras reunidas neste volume foram publicadas originalmente no gíri americano *Walt Disney's Comics and Stories* entre dezembro de 1955 e março de 1957. Quando escrevia e desenhava essas histórias, Carl Barks já era um respeitável cinquentão, praticamente sendo do curdo direito e vítima de uma sinuosa crônica – no início da década de 1940, ele se submeteu a uma cirurgia para se tratar do problema, que persistia.

Ex-agricultor, ex-gráfico, ex-ferrovilão e ex-animador dos Estúdios Disney, Barks havia desistido também da última atividade produtiva na qual se antecipa fora do ramo artístico: a criação de galinhas. O rancho que ocupava na companhia da terceira esposa, Gail, ficava entre San Jacinto e Hemet, cidades ambas tranquilas no interior da Califórnia. Dessa criação de aves, o único sinal que restou foram os galinheiros vazios. Ocupadíssimo produzia como nunca nesta época de sua vida. Além das muitas mensagens de dez páginas para a *WDC&S*, ele desenvolvia em média 36 práticas para o gíri trimestral *Uncle Scrooge* – controlado pelo puto mais rico do mundo, Tio Pa-

tinhas, seu principal personagem. Ambos os títulos vendiam em média 3 milhões de exemplares por edição. Mas o autor permaneceu anônimo e suas ganhas continuaram abaixo do patamar dos colegas. Era o preço a pagar pela liberdade criativa garantida pelo isolamento.

Barks jamais se deteve a abster pelas tragédias pessoais. Dos mirrados dólares que embolsava, repassava 250 para a segunda esposa, Clara Barks – que se tornou alcoólatra e hostil após saber que tinha câncer. Ele também havia perdido o contato com a filha caçula Dorothy, fruto do primeiro casamento.

Ainda nesse período, num raro episódio de desentendimento, o artista reagiu com sarcasmo aos comentários da mãe de um leitor, que reclamou da rivalidade entre Donald e os sobrinhos na número 186 de *WDC&S* (esses eventos são narrados na página 38 deste volume). Mesmo desgostoso, Barks manteve a habitual verve cômica. Como todo bom artista, ele sabia que o espetáculo não pode parar. Hoje, milhares de fãs em todo o mundo agradecem por ele ter pensado assim.

Caçada Original

Carl Barks teve sua identidade revelada ao público norte-americano na edição de maio de 1955 da revista *Fortnight*. No ensaio intitulado *The Comic World* (*O Mundo dos Quadrinhos*), o jornalista Charles Beaumont referiu-se assim ao Homem dos Patos e ao trabalho dele na Western Publishing: "Apenas ao Dalai Lama dos roteiristas, Carl Barks, é permitida a verdadeira liberdade. De cabelos grisalhos, Barks tem ineditismo e originalidade que tanto inspiram quanto deprimem os colegas (...) Todo mês seu trabalho com o Pato Donald é publicado em *Walt Disney's Comics and Stories*. São as mais amadas histórias do mundo dos gibis. O desenho e o texto bem-acabados (Barks faz os



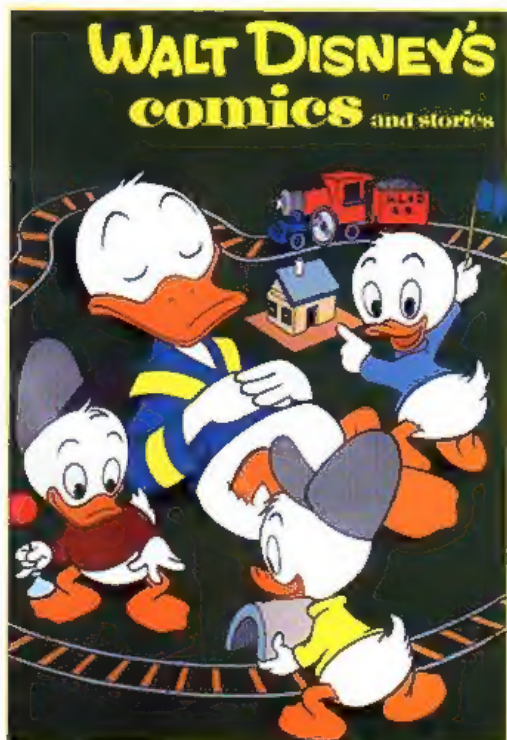
Cartas na mesa: mesmo anônimo, Barks provocava uma enxurrada de cartas de fãs

dois) provocam uma inundação de cartas de fãs, incluindo vários protestos quando aparece uma aventura do Donald produzida por outro autor".

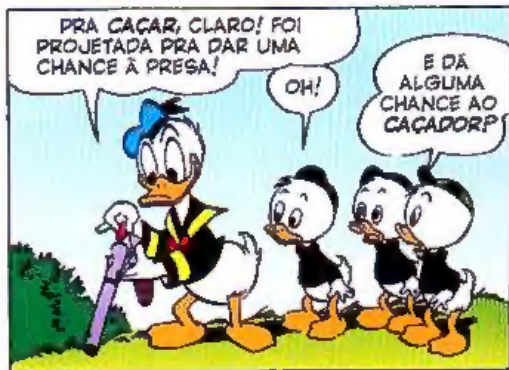
Quando enviou *Caçada Original* ao escritório da Western em Nova York, o cartunista já somava 15 anos de isolamento. Ele vivia na zona rural de San Jacinto, na Califórnia, ao lado da terceira mulher, Garé, e era o único empregado da editora que criava sua obra sem nenhuma interferência.

Mas a liberdade tem seu preço. Pela regalia de criar livremente, ele aceitava salários modestos: "Eu sabia que muitos caras ganhavam mais do que eu. Mas tinham o dedo dos editores sobre eles. Faziam mais correções e não produziam nada tão interessante quanto o meu trabalho. Pelo menos a liberdade de escrever o que eu quisesse valia os dez dólares por página. Se eles não gostassem, me pagavam do mesmo jeito". *Caçada Original* é apenas mais um exemplo de que Barks tinha toda a razão.

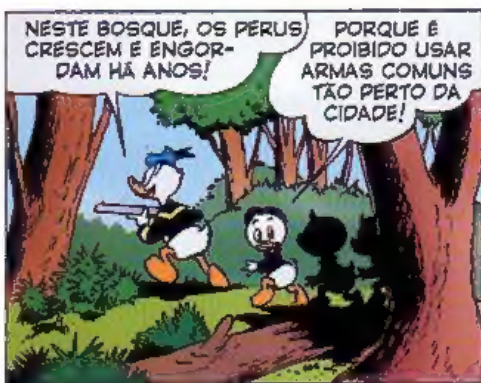
The Custard Gun, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 183, de dezembro de 1955. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1955

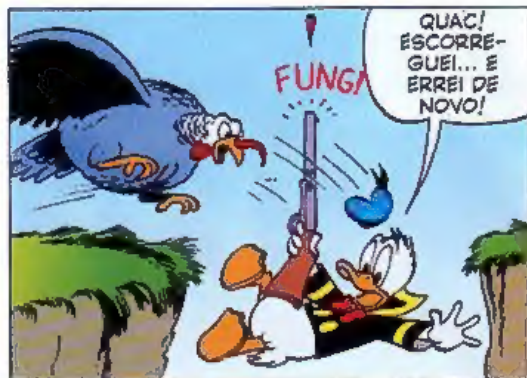


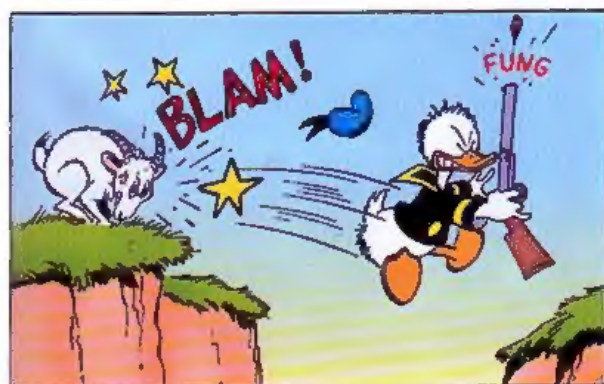
Walt Disney
apresenta
Pato Donald

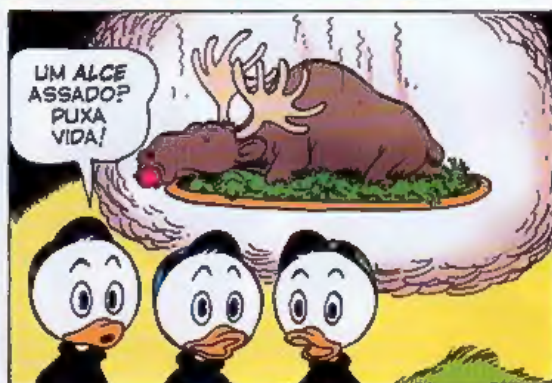


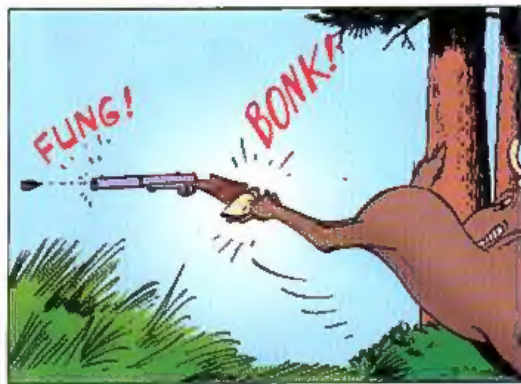
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 183, de dezembro de 1955
Título: *Caçada Original (The Custard Gun)*
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 183-01
No Brasil: *Pato Donald* 258 (1956), *Mickey* 88 (1960) e *Pato Donald* 1650 (1983)



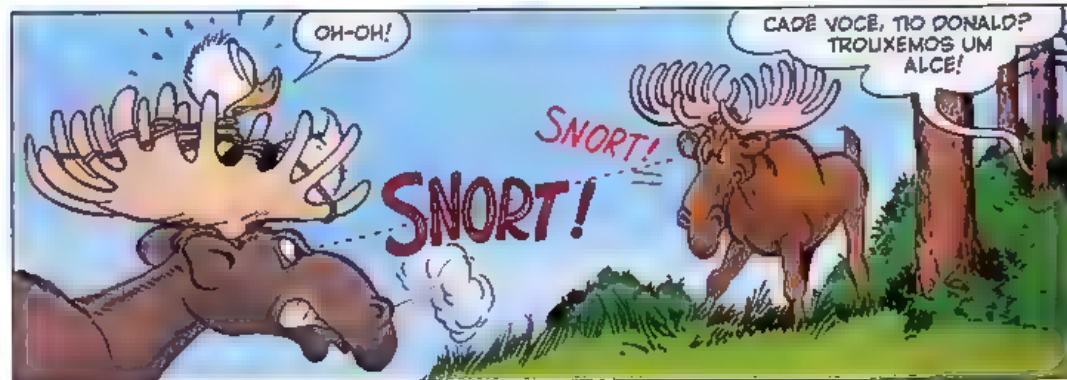
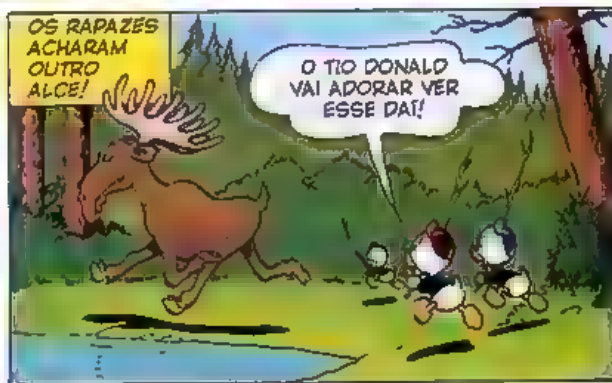




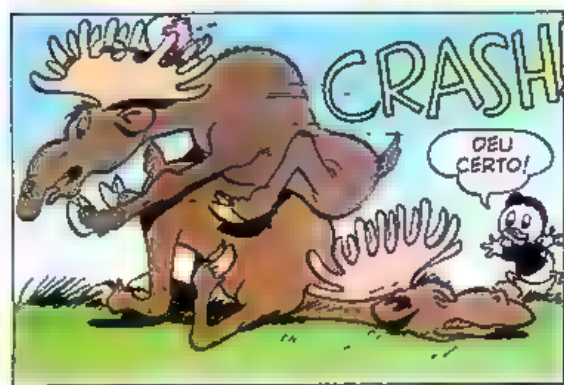
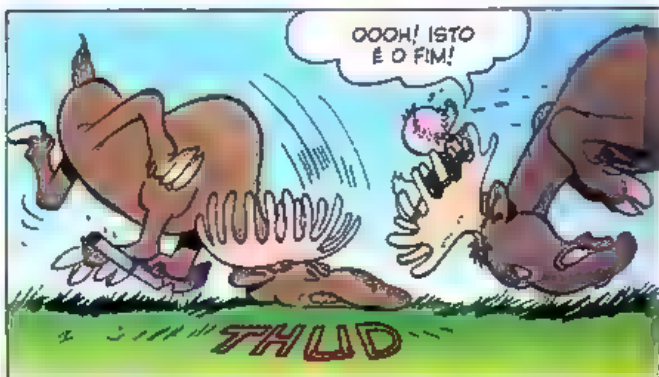








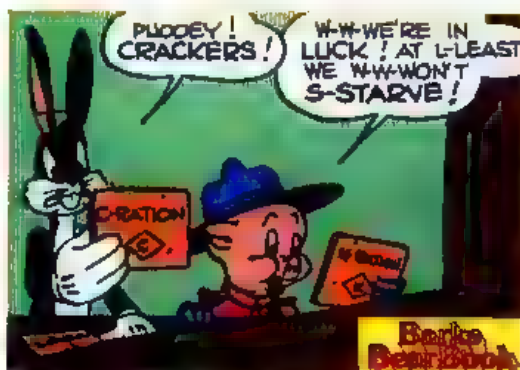




Sujeira Pouca & Bobagem

Quando ainda se firmava na carreira de quadrinista, Carl Barks produziu aventuras alheias ao universo Disney. A primeira dessas empreitadas foi um episódio de dez páginas de Ândi Panda, publicado em junho de 1943. "Alguém do staff escreveu a história, talvez Eleanor Packer, que era editora da divisão de Los Angeles", lembrou o Homem dos Patos No enredo, o ursinho criado por Walter Lantz salva a vida de um domador de leões. A HQ faz parte do gibi *New Funnies* 76

Em julho de 1944, o artista traçou as 24 páginas de *Porky of the Mounties*, trama com Gaguinho, Pernalonga e Petúnia, astros da Warner Bros. Barks não se acertou com as feições dos personagens – em especial as do coelho. Elas foram quase todas retocadas por outro artista, provavelmente Carl Buettner. O resultado está em *Porky Pig*, edição 48 da série



Capa da antologia *Barks Bear Book* e reprodução de uma cena de *Porky of the Mounties*. O risco na orelha do Pernalonga revela o retoque sobre a arte de Barks



Four Color do selo Dell Comics. Em 1998, a editora DC Comics relançou a aventura, com os devidos créditos, na antologia *Bugs Bunny and Friends, a Comic Celebration*

Mas foi no gibi *Our Gang*, dedicado aos heróis dos desenhos animados dos Estúdios MGM, que Barks deixou sua marca mais forte: entre 1943 e 1947, ele desenvolveu 31 enredos (incluindo roteiro e arte) com o cãozinho Soneca – também conhecido como Droopy ou Happy Hound –, o urso Barney e o burrico Benny. Esse material foi reproduzido em preto e branco na compilação *Barks Bear Books*, publicada em inglês na França em 1979 pelas Éditions Enfin.

Em *Sujeira Pouca É Bobagem*, Barks se sai muito bem ao estabelecer uma disputa entre o Pato Donald e seus sobrinhos. A causa das confusões, entretanto, é algo extremamente simples: os meninos decidem que não vão mais tomar banho e o pobre tio quer que eles sejam os patinhos mais limpos do mundo

Three Un-Ducks, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 184, de janeiro de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1955



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



DE VEZ
EM QUANDO,
OS PATINHOS
ACHAM QUE
BANHO FAZ MAL
A ELES...

TOMAMOS NOS-
SO ÚLTIMO
BANHO!

DAQUI PRA
FRENTE, CHEGA
DE ESTRAGAR
A PELE COM
SABONETE!



LAMA SIM É
QUE É BOM!

ELA AJUDA
AS PLANTAS
A CRESCER!

É NOS
MANTÊM
AQUECI-
DOS!



A SUJEIRA
DEVE
DE XAR AS
PESSOAS
ESPERTAS!

SIM! ELA NUTRE
O CÉREBRO PELA
RAIZ DOS CABELOS!

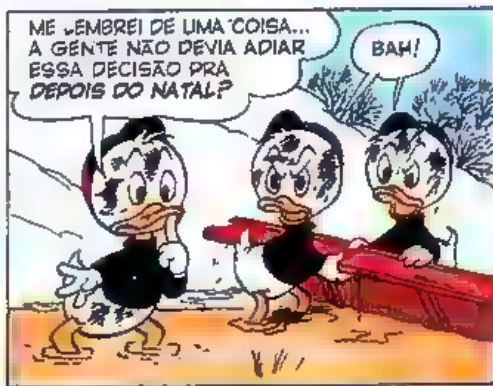
TRES
VIVAS PRA
LAMA!



AGORA SEREMOS TRÊS
PATINHOS SEM LIMPEZA,
SEM PERFUME E
SEM BANHO!

É ISSO
AI!

PODE
APOSTAR!



ME LEMBREI DE UMA COISA...
A GENTE NÃO DEVIA ADIAR
ESSA DECISÃO PRA
DEPOIS DO NATAL?

BAH!

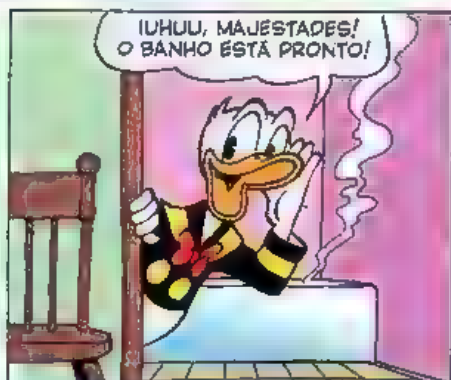
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 184, de janeiro de 1956

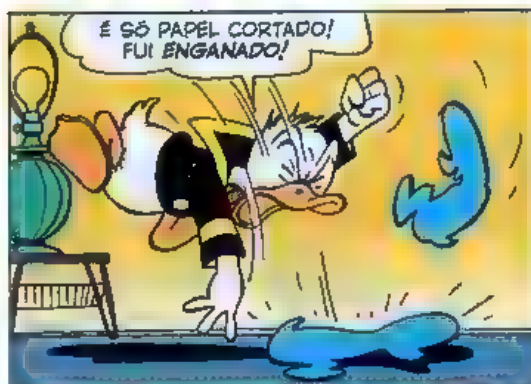
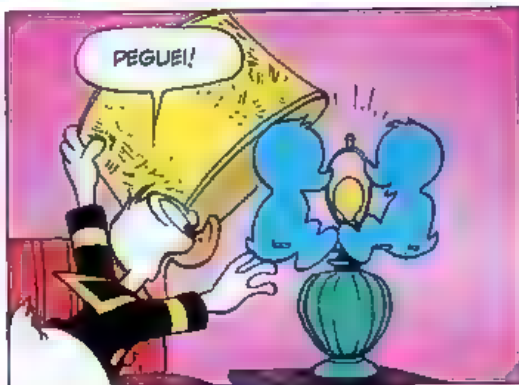
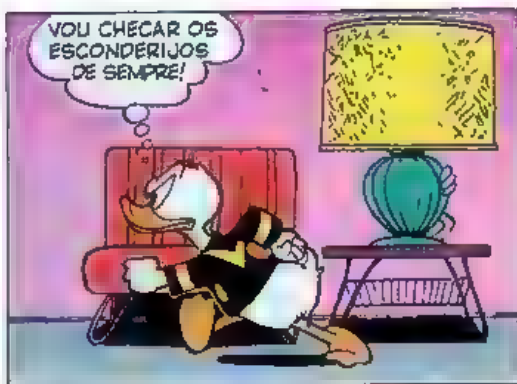
Título: *Sujeira Pouca É Bobagem (Three Un-Ducks)*

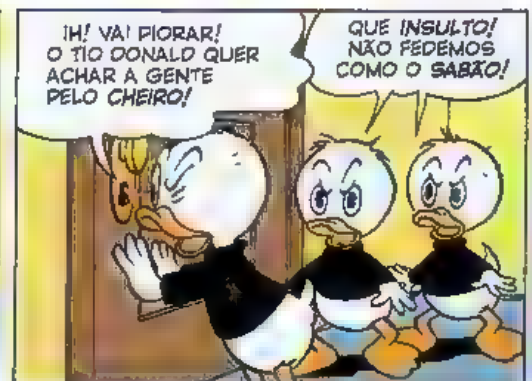
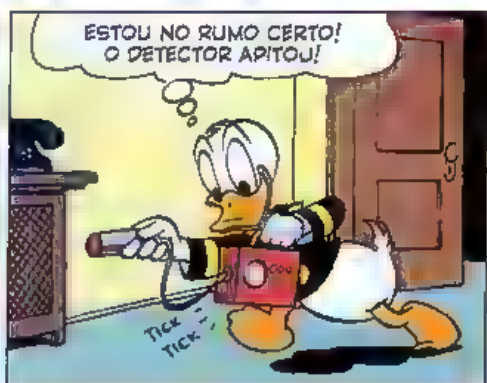
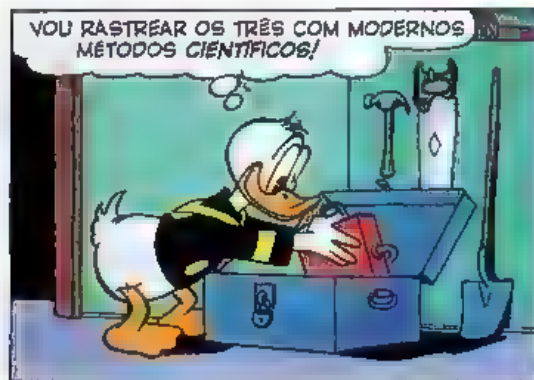
Texto e arte, Carl Barks

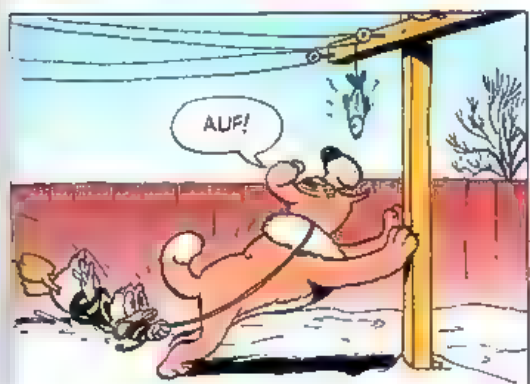
Código: W WDC 184-01

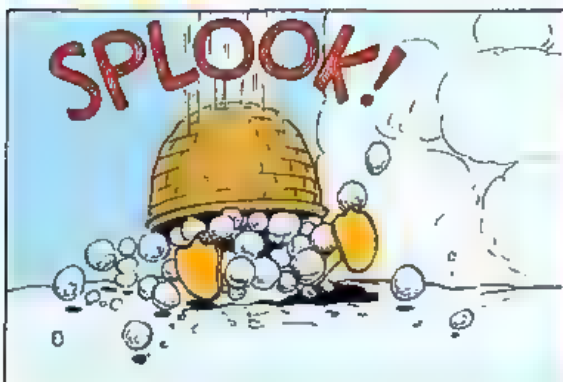
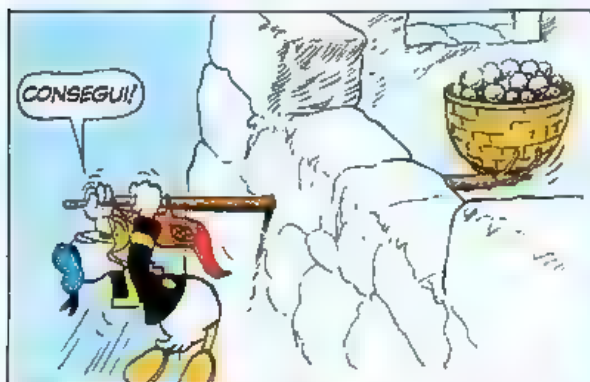
No Brasil *Pato Donald* 2152 (1998)



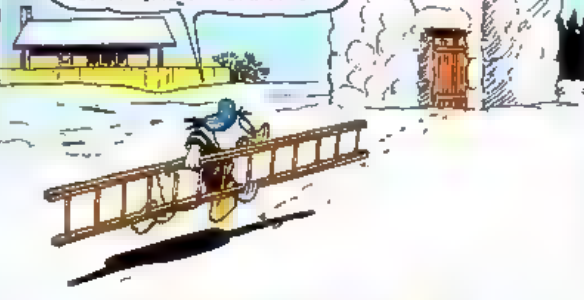








SERÁ QUE MAIS ALGUÉM TEM
PROBLEMAS PRA COLOCAR AS
CRIANÇAS NO BANHO?

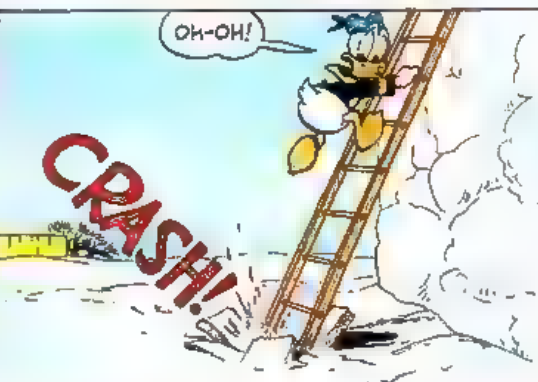


ESTENDAM A
BANDEIRA BRANCA,
REBELOS!
AÍ VOU EU!



OH-OH!

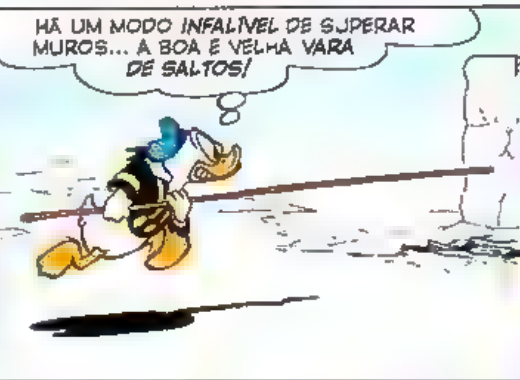
CRASH!



LM FOSSO CONGELADO!
ESQUECI QUE ELES ER-
GUERAM O FORTE
NA LAGOA
DOS SAPOS!



HÁ UM MODO INFALÍVEL DE SUPERAR
MUROS... A BOA E VELHA VARA
DE SALTOS!



MAS ESTA AQUI
NÃO É LONGA
O BASTANTE!

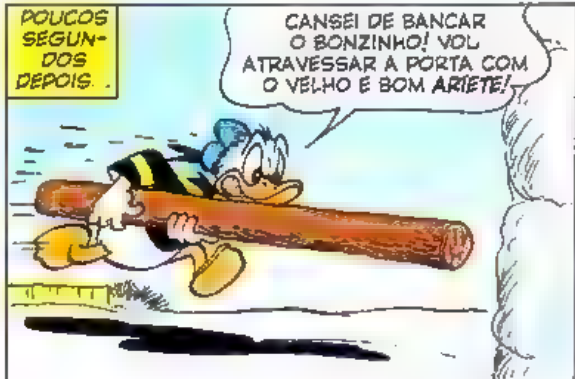


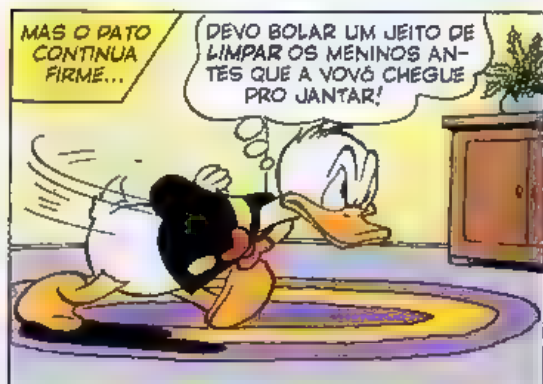
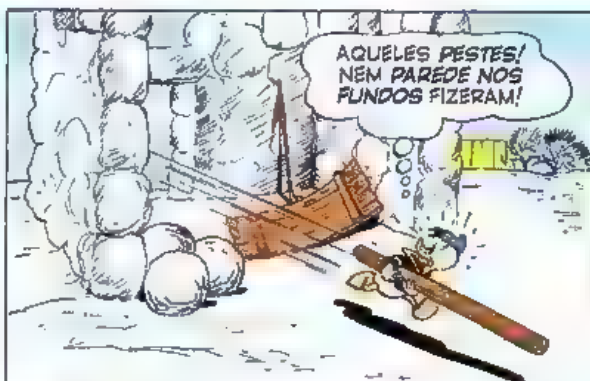
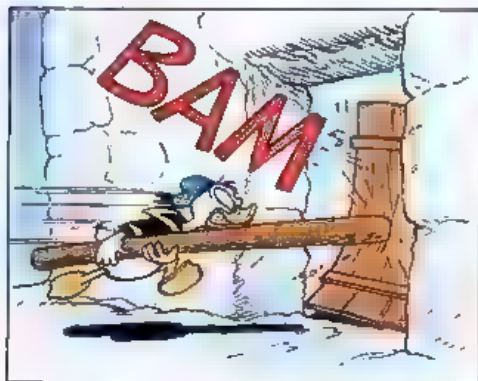
SPLASH



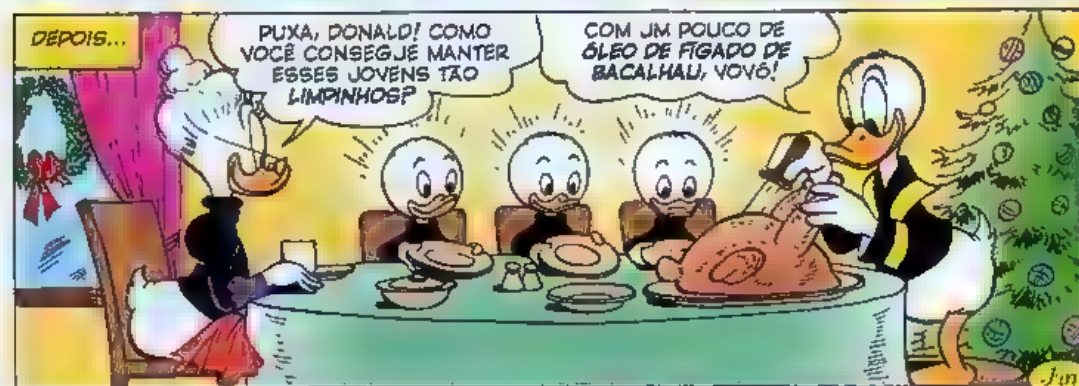
POUCOS
SEGUN-
DOS
DEPOIS...

CANSEI DE BANCAR
O BONZINHO! VOL
ATRAVESSAR A PORTA COM
O VELHO E BOM ARIETE!









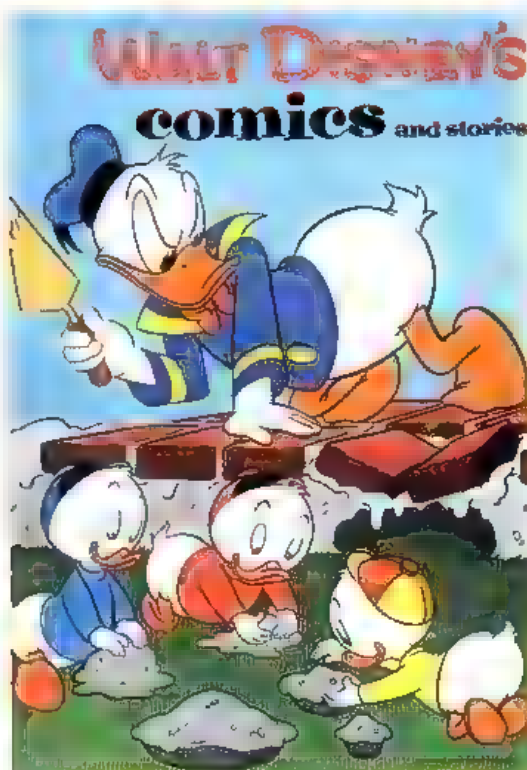
Resoluções Perigosas

Em mais de uma ocasião, Carl Barks declarou que suas histórias encerram-se em si mesmas, o que as tornaria livres de qualquer ordem cronológica. Nesse sentido, *Resoluções Perigosas* traz uma contradição: os sobrinhos do Donald lembram a quebra do juramento de Ano Novo anunciado pelo tio no ano anterior. Trata-se de uma clara referência à aventura *A Batalha das Resoluções* (*New Year's Resolutions*), publicada em *Walt Disney's Comics and Stories* 173 (no volume 1 desta coleção)

Incoerências à parte, o fato é que o gibet era um sucesso de público. Em 1968, o tã Malcolm Willits teve acesso aos relatórios de venda da revista, cedidos pelos Estudos Disney. "A primeira edição a vender mais de 1 milhão de exemplares foi a de número 24 de setembro de 1942. Em dezembro de 1944 o patamar subiu para 1,3 milhão de exemplares. Nada mau,



Successo: Barks exibe o troféu que o consagrou como Lenda Disney em 1991.

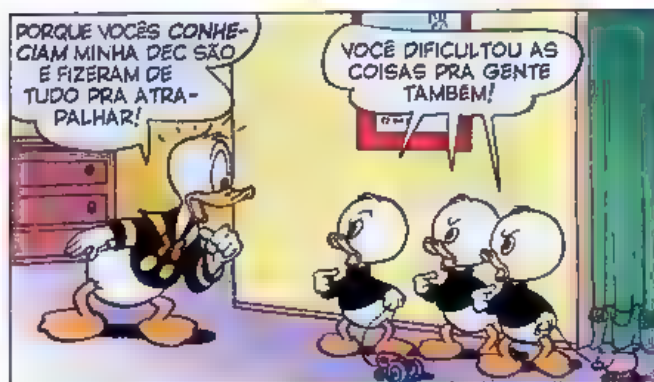
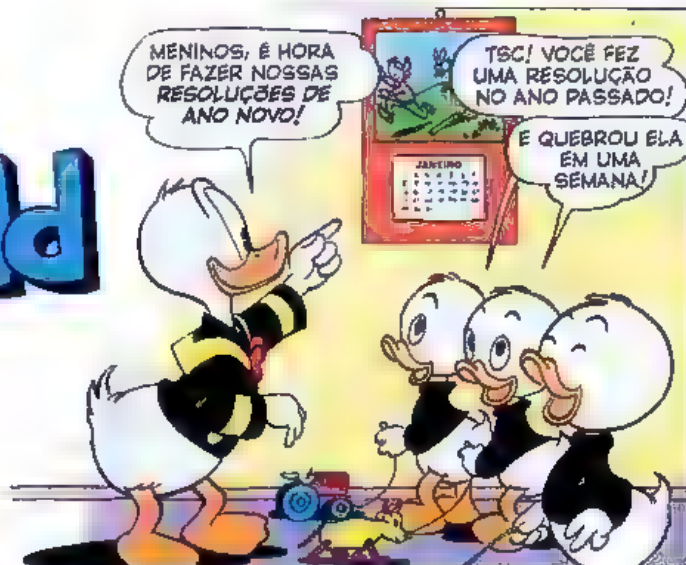


considerando-se a escassez de papel durante a II Guerra. Em 1947, a média atingiu 2 milhões por mês; 2,8 milhões em agosto de 1951 e 2,85 milhões em setembro de 1952. O ponto mais alto da lista parece terem sido os 3,038 milhões de exemplares comercializados em setembro de 1953", informa Willits. Os editores não revelavam esses dados a Barks, que, por sua vez, não se impressionava com os rumores que circulavam sobre o seu trabalho: "Eu nunca dei atenção ao ouvir falar que WDC&S vendia tão bem. Sabia que aquilo não duraria. Além disso, Alice Cobb, uma das editoras, dizia que não era o meu trabalho que vendia os gibets — e sim o nome de Walt Disney na capa"

Secret Resolutions, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 185, de fevereiro de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1955.

Também publicada no Brasil com o título *Resoluções de Ano Novo*.

Walt Disney
apresenta
Pato Donald

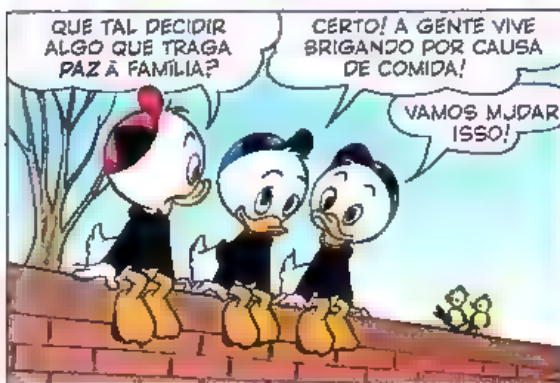
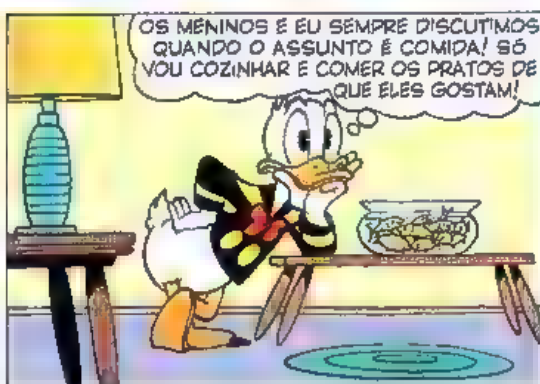
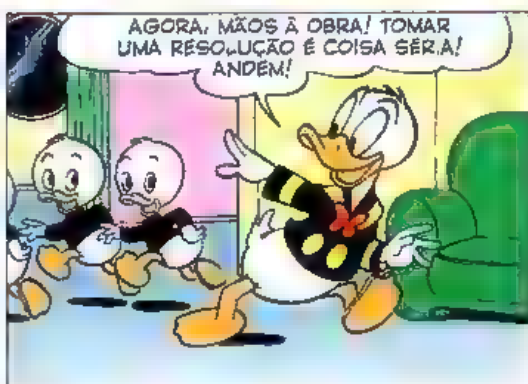


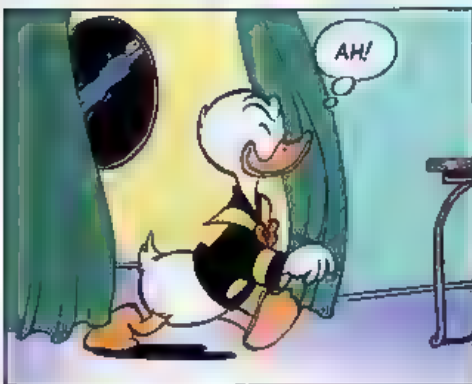
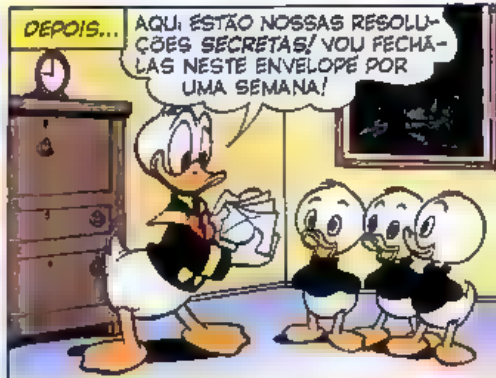
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 185, de fevereiro de 1956
Título: *Resoluções Perigosas* (*Secret Resolutions*)

Texto e arte: Carl Barks

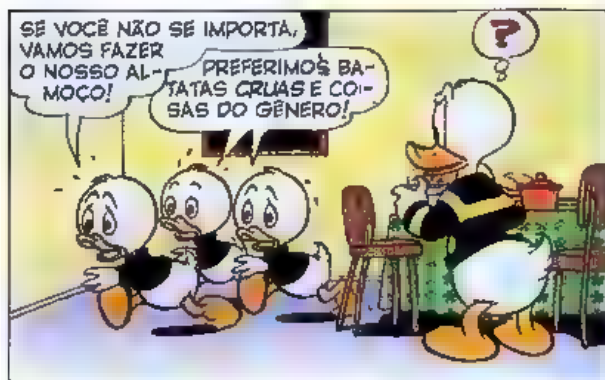
Código: W WDC 185-02

No Brasil: *Mickey* 52 (1957), *Tio Patinhas* 30 (1968) e *Pato Donald* 1574 (1982)

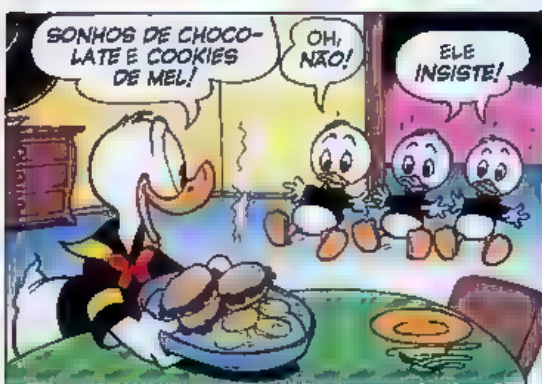
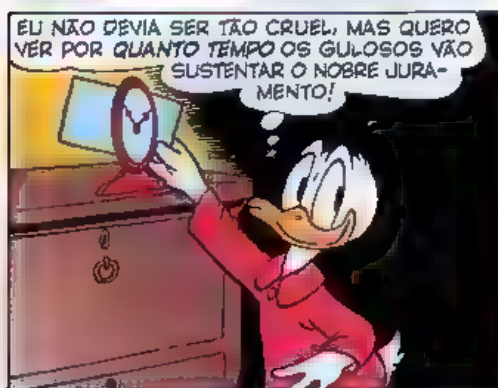
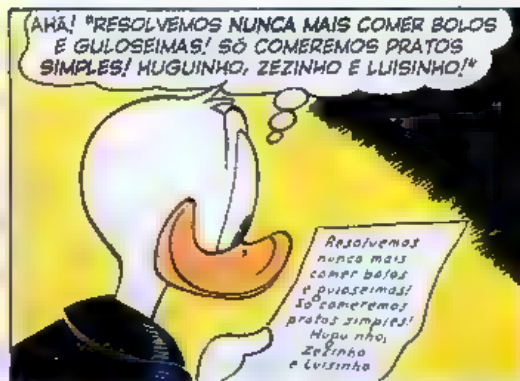


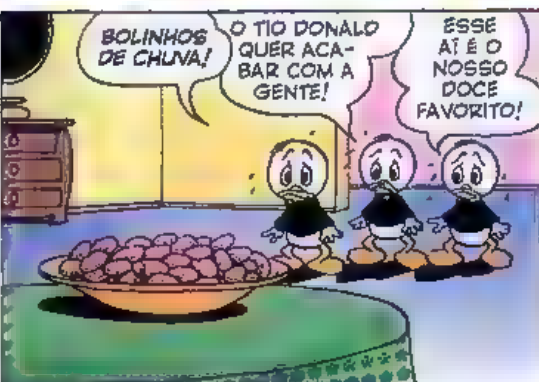
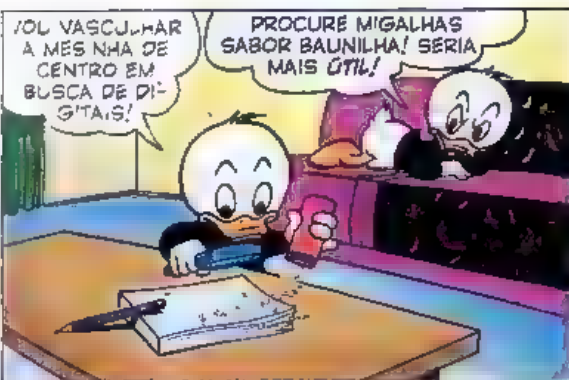


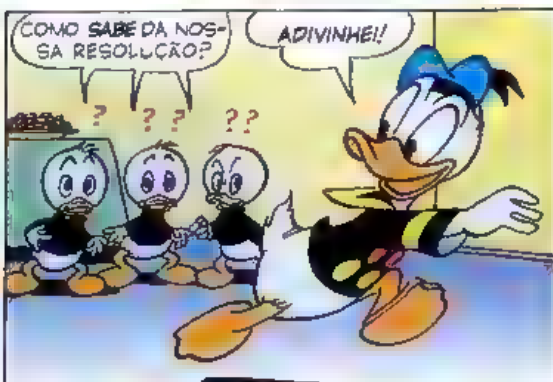


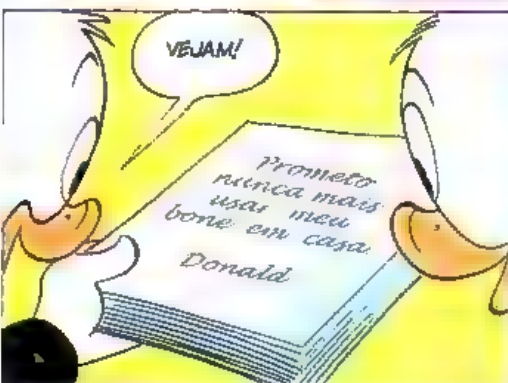






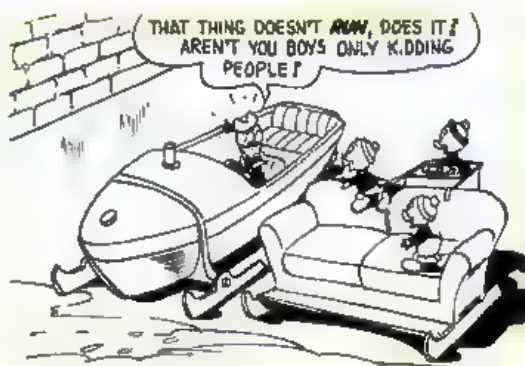






O Taxista que Entrou numa Gelada

Numa época em que até o Senado americano atribuía aos gibis uma significativa parcela de culpa pela delinquência juvenil, todo cuidado era pouco para os autores e editores do gênero. Por mais sutil que fosse ao abordar temas polêmicos, Carl Barks sabia que eventualmente desagradaria a uns e outros. Dois meses depois de impressa, *O Taxista que Entrou numa Gelada* provocou dores de cabeça no cartunista, que recebeu uma carta, encaminhada pelo escritório de Nova York. Na correspondência, a mãe de um leitor se dizia indignada porque uma criança (seu filho) reclamara ao ver os patinhos confrontando o tio Donald – no enredo, eles são concorrentes num peculiar serviço de táxi. Para piorar, o pessoal da Western dizia tratar-



Rivalidade questionada: mãe de um leitor reclama da disputa de Donald e sobrinhos

se de uma crítica justa. Barks lembrou que o argumento fazia uma releitura de *Barqueiros Rivals* (*Rival Boatmen*), de 1944. E escreveu aos editores: “Muito bem, vou evitar histórias usando o conflito entre Donald e os meninos (...) Ao longo de anos, esses roteiros de dez páginas foram deliberadamente pontilhados por rivalidade (...) E agora vêm uma neurótica e seu bebê chorão e provam que aqueles milhões de rapazes e meninas que compram e lêem os quadrinhos Disney são sádicos, masoquistas, assassinos, devassos ou coisa pior! Ela deve estar certa”.

Irado, o artista foi além: “De agora em diante, vocês verão histórias diferentes vindas deste ex-antro de vício. As novas histórias farão essa mulher escrever outra carta, dizendo que ama o Pato Donald. Pois, cada vez que ela ler uma aventura para o seu filhinho mimado de nariz escorrendo, ele vai dormir no meio da segunda página”. Felizmente, Barks não cumpriu a ameaça. Por isso há tantas outras histórias do tio Donald em disputa com seus sobrinhos.

The Ice Taxis, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 186, de março de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1955



Walt Disney

apresenta

Pato Donald

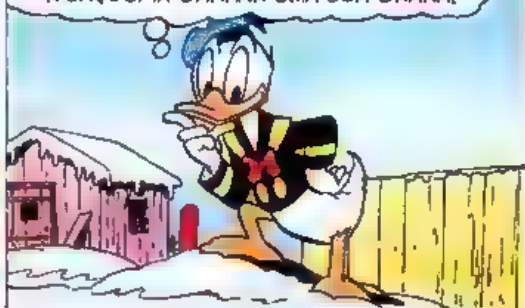
COMEÇA HOJE A TEMPORADA DE PESCA NO LAGO LODOSO! VEJO UMA PORÇÃO DE PESCADORES ABRINDO BURACOS NO GELO PRA FISCAR TRUTAS!



OS GORDINHOS SOFREM PRA CARREGAR SEUS APETRECHOS ENQUANTO DESLIZAM NO GELO ESCORREGADIO!



ISSO ME DÁ UMA IDÉIA... SE EU TIVESSE UM MEIO DE LEVAR E TRAZER ESSES RICAÇOS, IA GANHAR UMA BOA GRANA!



O BARCO QUE EU COMPREI NO VERÃO SÓ ESTÁ JUNTANDO NEVE! TALVEZ EU POSSA ADAPTAR PRA ELE NAVEGAR NO GELO!



POSSO COLOCAR ESTES ESQUIS NO CASCO! E AQUELA VELHA RODA DENTADA SE ENCAIXA NO MOTOR!

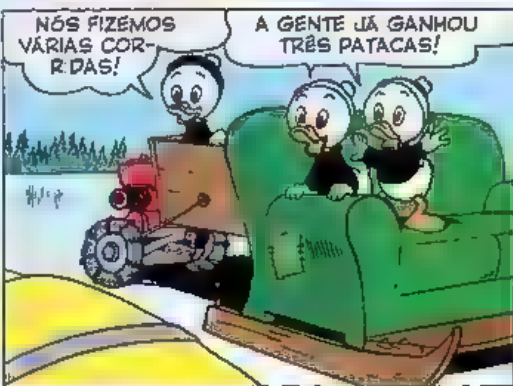
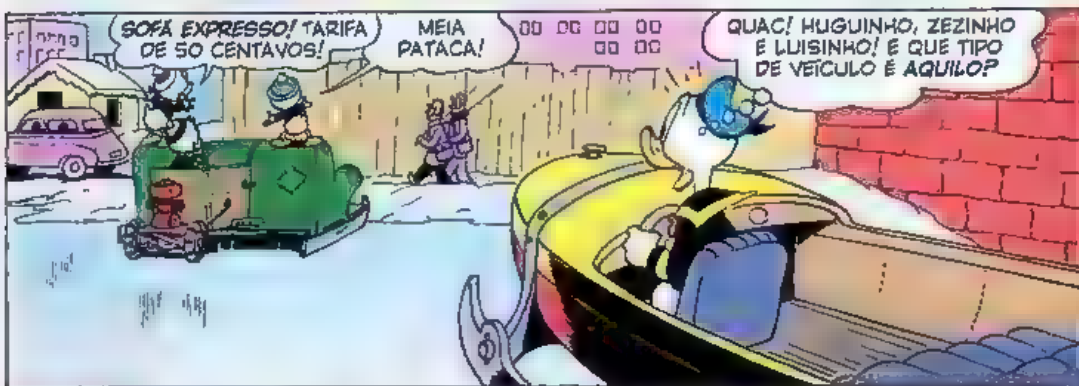
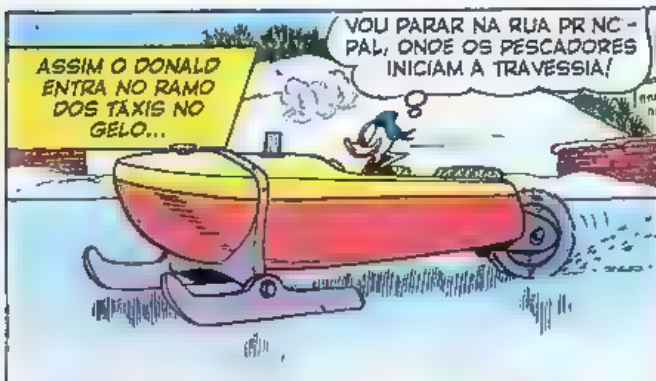


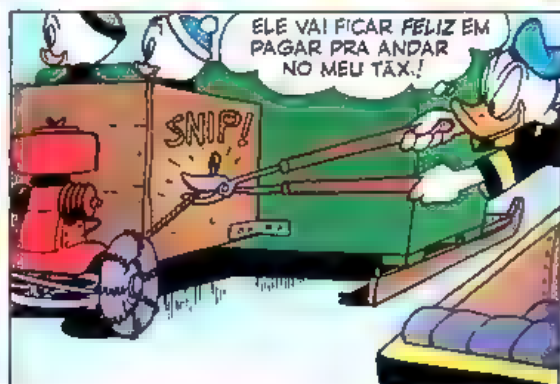
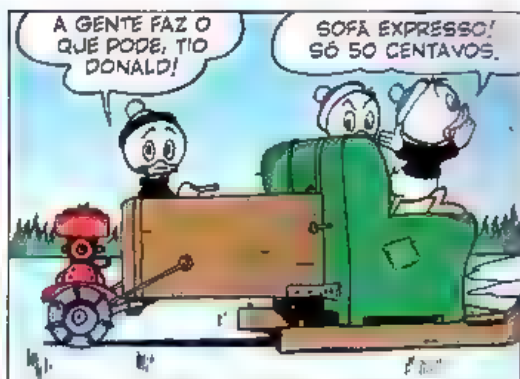
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 186, de março de 1956
Título: *O Taxista que Entrou numa Gelada (The Ice Taxis)*

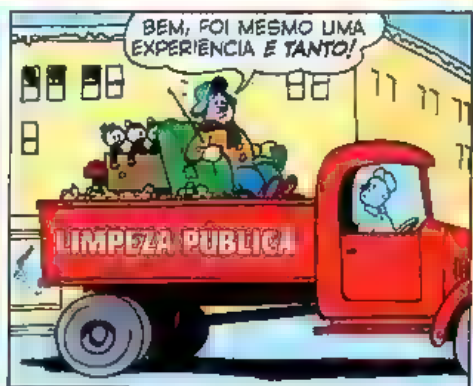
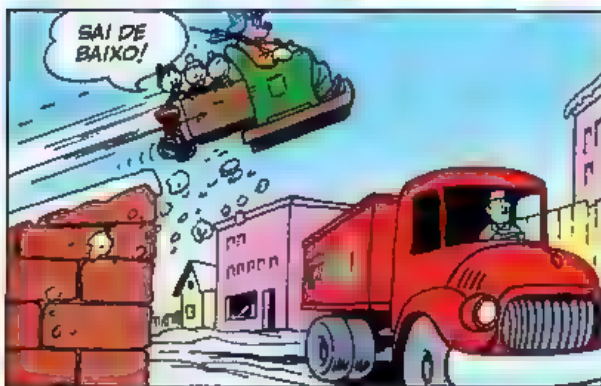
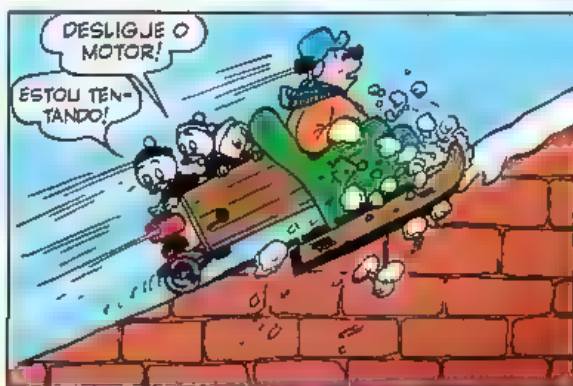
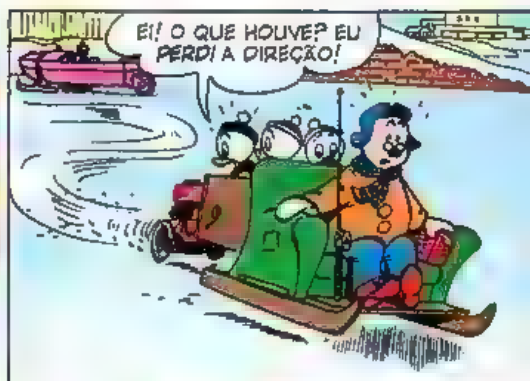
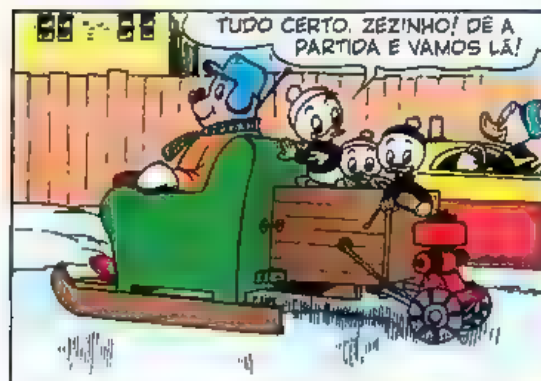
Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 186-02

Inédita no Brasil







NÃO ESPERAVA UM PREFEITO TÃO COMPRE-
ENSIVO! COMO EU POSSO DAR OUTRO SUSTO
NELE E NOS MEN NOS?



LAL! O CACHORRO DO
PREFEITO SEGUIU ELE ATÉ AQUI!
ISSO ME DÁ UMA IDEIA!



E ALI VAI UM GATO DE RUA!
TUDO CONSPIRA A MEU
FAVOR!



CALMA, BICHANO! VOU DEIXAR VOCÊ
FORA DO ALCANCE DO CÃO!



AGORA AMARRO VOCÊ À
OUTRA PONTA DO SOFÁ!



SEGURE FIRME, EXCELÊNCIA!
LÁ VAMOS NÓS DE NOVO!

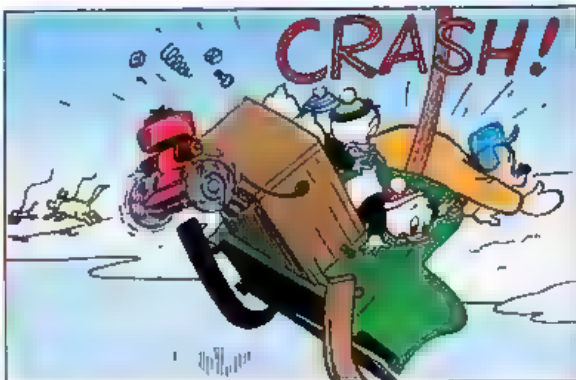


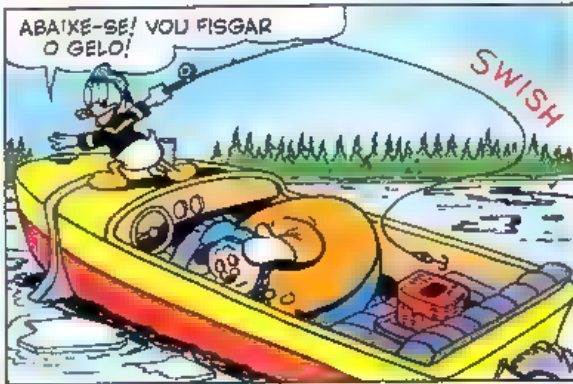
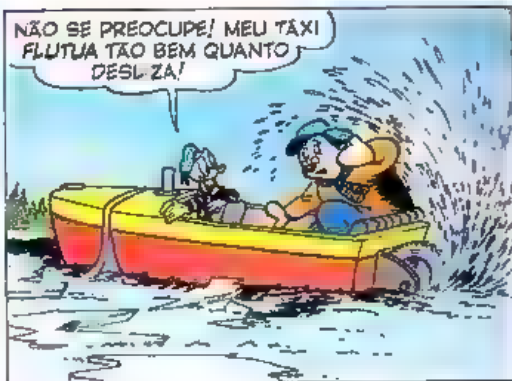
E AGORA P O QUE
FO P?



GLUP! ISTO ACABA COM MINHA
DIGNIDADE CIVICA!

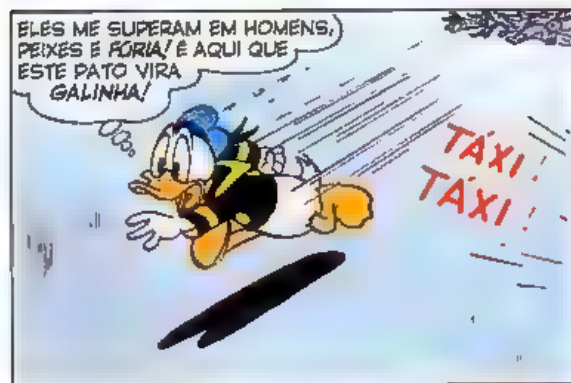
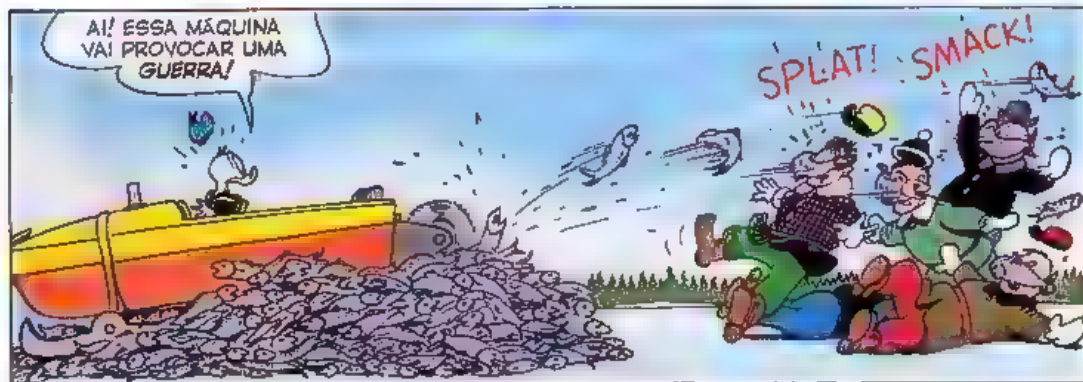
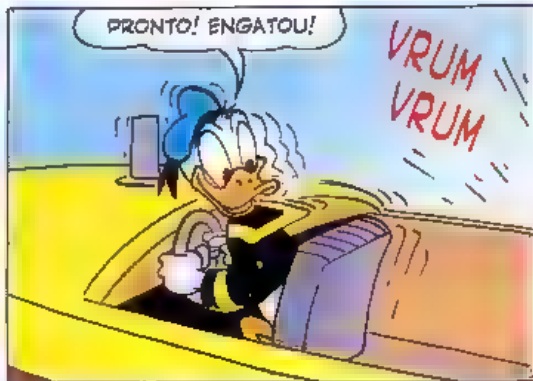












E o Vento Levou...

O Tio Patinhas não vai se aposentar. Muito menos morrer. Parece consensual o fato de que, ao contrário dos seres de carne e osso, os personagens dos gibis não sentem os efeitos do tempo. Envelhecer não é uma palavra que se encontra no vocabulário deles. Eles são patrimônio cultural da humanidade e, em geral, ótima fonte de renda. Logo, seria um desperdício restringir sua longevidade pelos parâmetros biológicos. Honrosas exceções só confirmam a regra — vale citar o elenco de *Casoline Alley*, de Frank King, que envelhece, além de Fritz the Cat e Rê Bordosa, que partiram desta para melhor por vontade dos respectivos criadores, Robert Crumb e o brasileiro Angeli.



De olho na fortuna: quem vai herdar os quaquilhões do Tio Patinhas?

A premissa de *E o Vento Levou...*, no entanto, é a preocupação do pato mais rico do mundo com o próprio futuro. O que será de seus quaquilhões quando ele abandonar o mundo dos negócios? Segundo Barks, Donald e Gastão são os sucessores imediatos do velho sovina. E agora têm de provar que merecem herdar a fortuna e que são capazes de administrá-la sem perdas.

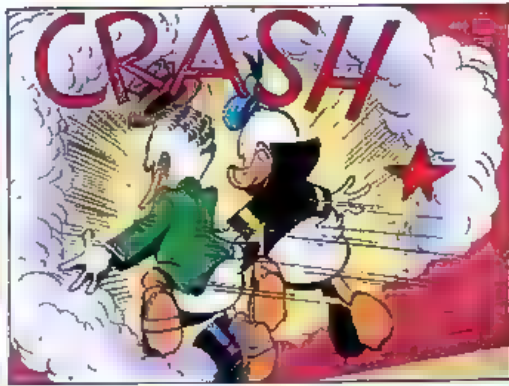
Curiosamente, anos depois, o Homem dos Patos mudou de idéia. Entrevistado pelo escritor dinamarquês Erik Svane em 1994, Barks disse acreditar que Huguinho, Zezinho e Luisinho ficariam com a herança. "Eles são muito mais práticos que o Donald (...). Nas últimas histórias que criei, dei a esses meninos muito mais inteligência do que a qualquer outro em Patópolis (...). Estou certo de que eles farão muitas coisas boas para o mundo. Como escoteiros-mirins, vão salvar os pássaros e as baleias." Mas Barks não concretizou a ideia.

Searching for a Successor, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 187, de abril de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1955.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 187, de abril de 1956

Título: *E o Vento Levou* (Searching for a Successor)

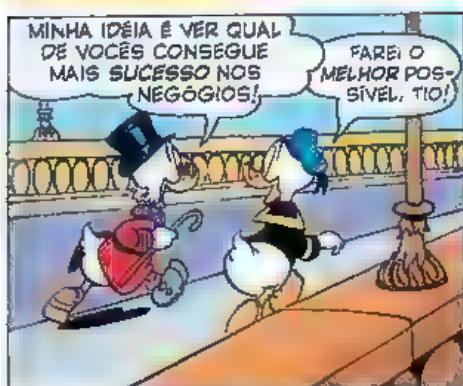
Texto e arte: Carl Barks

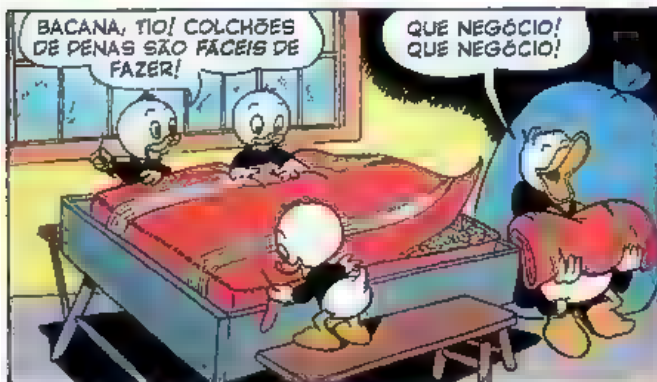
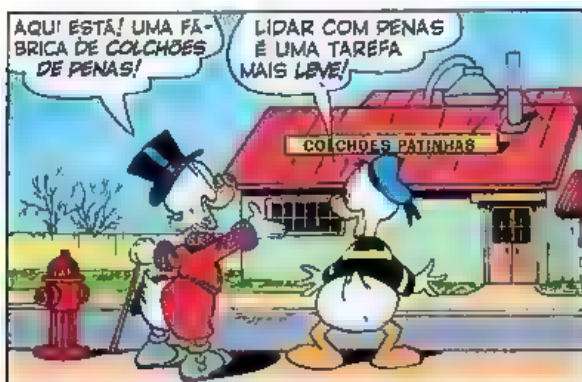
Código: W WDC 187-01

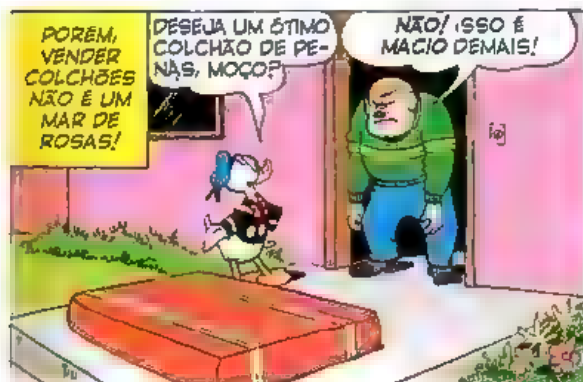
No Brasil: *Pato Donald* 40 (1952), *Pato Donald* 291 (1957), *Mickey* 95 (1960),
Almanaque Donald x Gastão 2 (1983) e *40 Anos da Revista Pato Donald* 1 (1990)

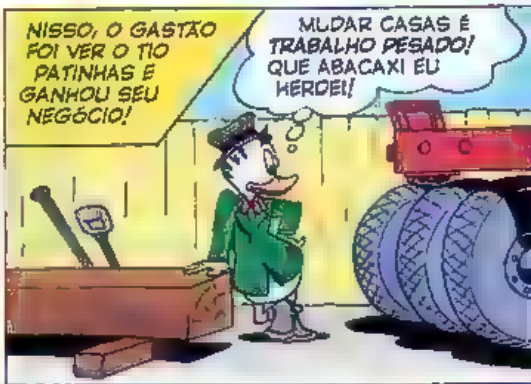


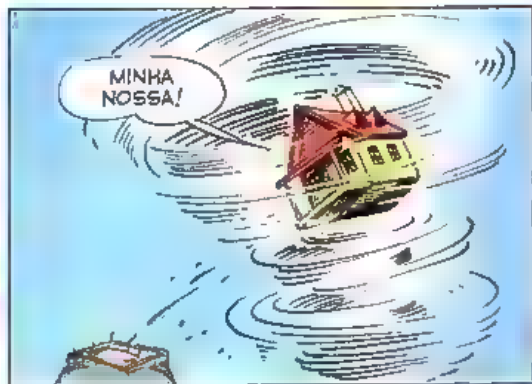
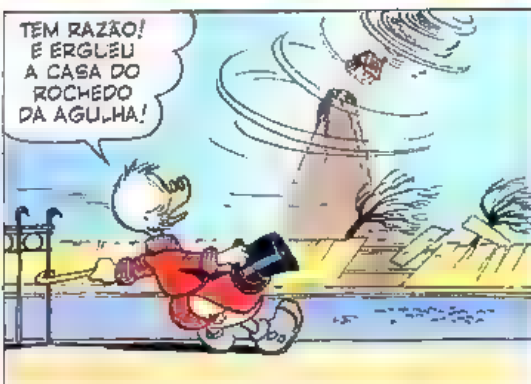
















O Importante É Competir

Como todo grande humorista, Carl Barks tinha a capacidade de rir de si mesmo. Uma das provas está na sexta página de *O Importante É Competir*, o campeão de arremesso de dardo Naso Sensitivo, com sua pança proeminente e um nariz de fazer inveja a muito tucano, não é ninguém menos do que o quadrinista

A autocaricatura de Barks não se limita às características físicas. Desde o período em que trabalhou nos Estúdios Disney, em Burbank, o artista desenvolveu problemas respiratórios crônicos, adquiridos graças à exposição continuada aos aparelhos de ar-condicionado. A razão, aliás, foi decisiva para que ele trocasse a agitação da

I'LL HAVE TO SKULK IN DARK ALLEYS LIKE A HUNTED COVOTE! I WON'T EVEN DARE SHOW UP AT THE CHA CHA CONTEST!



Auto-imagem: Barks retratou a si mesmo no papel do atleta Naso Sensitivo e no cartaz de bandido procurado

cidade pela tranquilidade do campo – o clima árido das imediações de San Jacinto, na Califórnia, ajudavam no tratamento da rinite que o acompanhou até o final da vida.

O Homem dos Patos voltou a se retratar pelo menos mais uma vez nas histórias Disney: na prancha 13 de *O Rock de Natal* (*Christmas Cha Cha*, publicada originalmente em *Christmas Parade* 26, de dezembro de 1959), seu rosto aparece num cartaz pregado num beco, no qual se lê “Procurado por ser mau”. Como se vê, embora preterisse o anonimato, Barks deu um jezinho de assinar suas histórias. Discretamente, é claro.

Em *O Importante É Competir*, Donald mostra seu espírito cívico. Ele decide participar das eliminatórias de Patópolis para que a cidade tenha chance de ter ao menos um de seus habitantes competindo nas Olimpíadas. No entanto, como é de se esperar, o pato não tem condições físicas para tal.

The Olympic Hopeful, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 188, de maio de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1955.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald

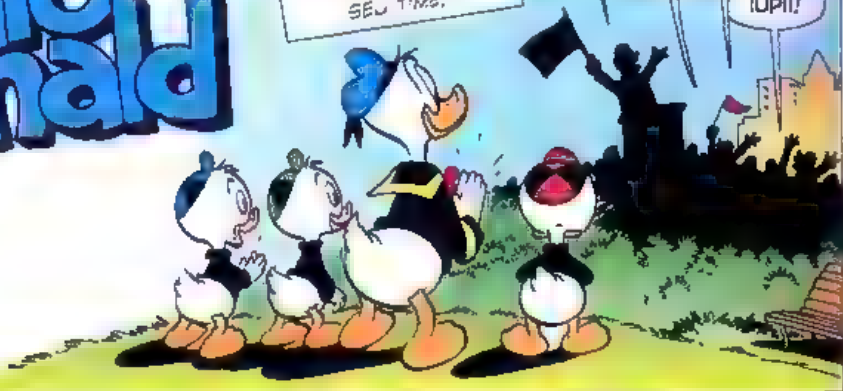
TODA C DADE SE
ORGULHA DE TER UM
GRUPO DE ATLETAS
NA DELEGAÇÃO
OLÍMPICA E
PATÓPOL É ESTA
FORMANDO
SEU TIME!

QUEREMOS AO MENOS
UM FILHO DE PATÓPOLIS
COMPETINDO EM CADA PROVA
OLÍMPICA!

SIM!

VIVA!

IUPII!



TÉRÉMOS PROVAS NO ESTÁDIO AMANHÃ! TODA
ESTRELA EM CORRIDA, ARREMESSO OL SALTO
DEVE ESTAR LÁ PRA TRAZER GLÓRIA À CIDADE!



EU VOU!



ESTÁ BRIN-
CANDO, TIO
DONALD?

VOCÊ NÃO
É BOM EM
NADA, SÓ
EM COMER!

E NEM É
ESTRELA
NISSO!



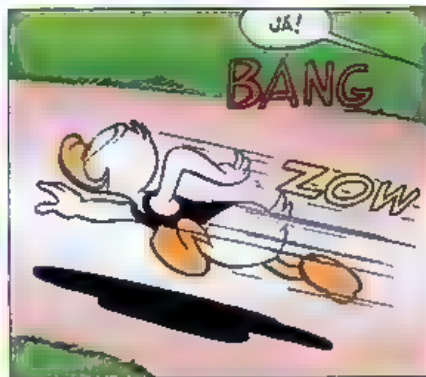
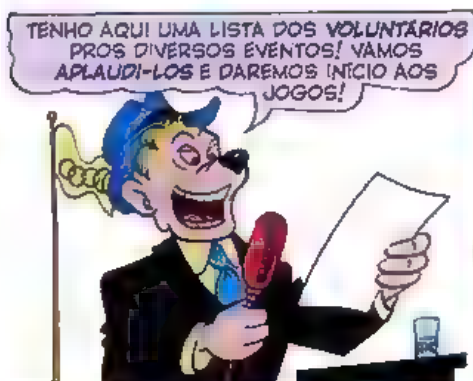
VOCÊS OUVIRAM O HOMEM! PATÓPOLIS
PRECISA DE ATLETAS
PRA EQUIPE OLÍMPICA!
E EU VOU AJUDAR!

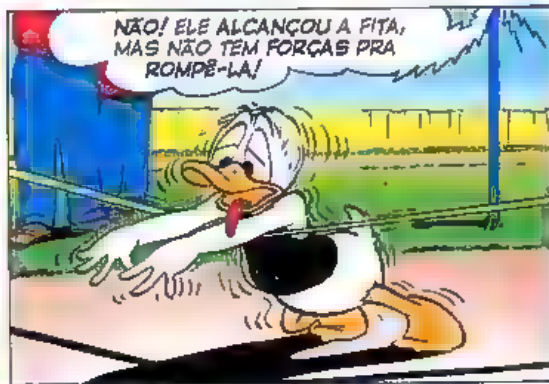
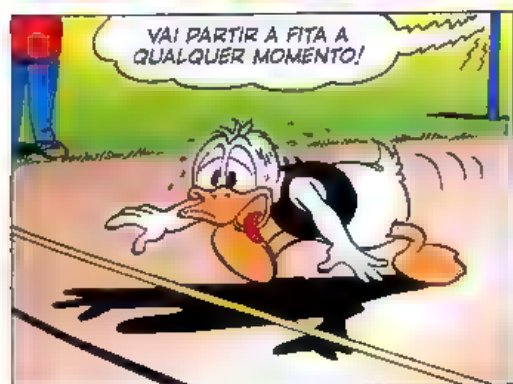


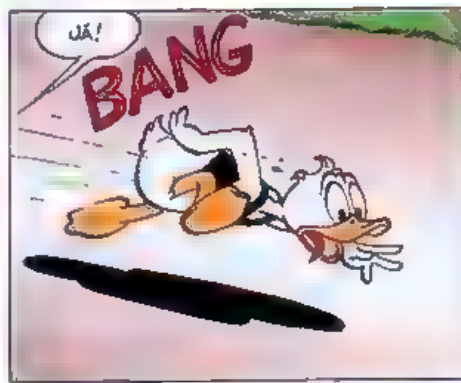
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 188, de maio de 1956
Título O Importante É Competir (The Olympic Hopeful)

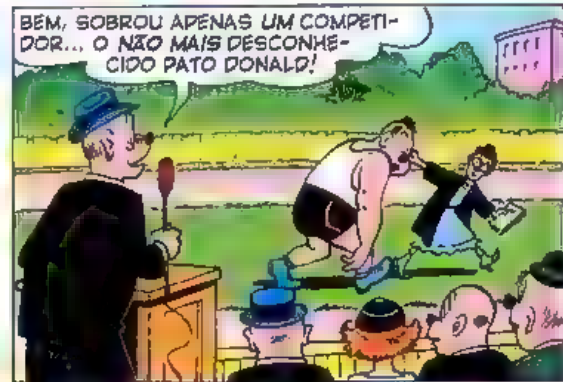
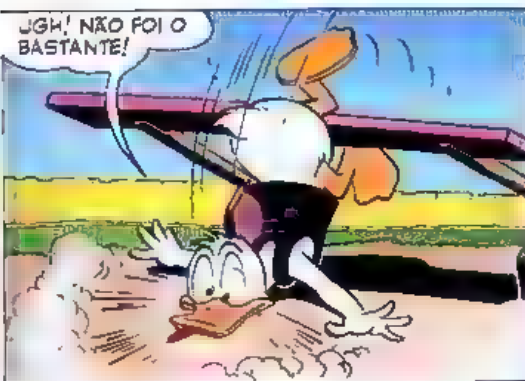
Texto e arte: Carl Barks
Código: W WDC 188-01

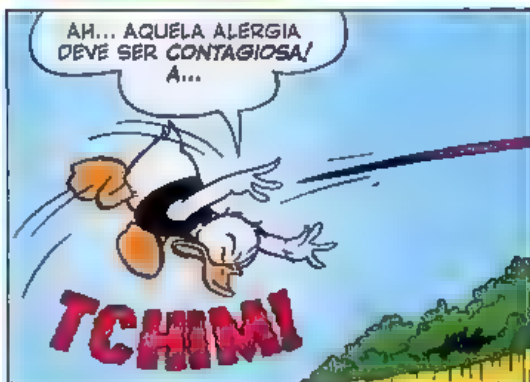
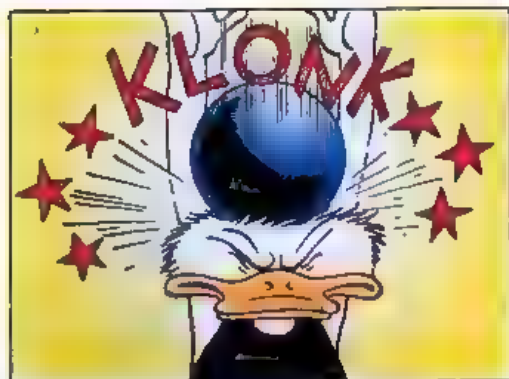
No Brasil Mickey 89 (1960), Disney Especial 14 (1974), Disney Especial Reedição 13 (1982)
e Disney Superespecial 13 (1992)

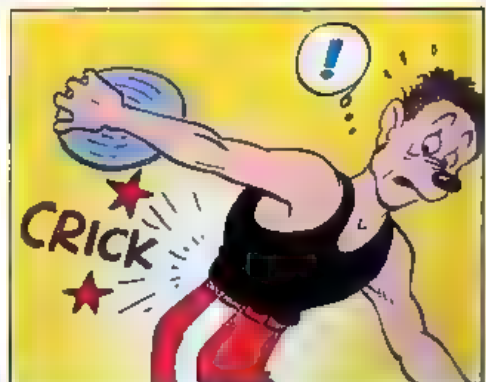
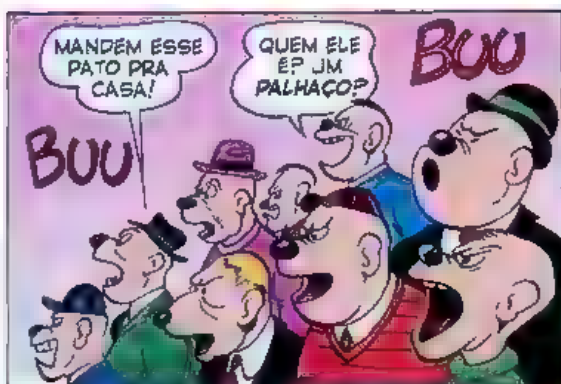
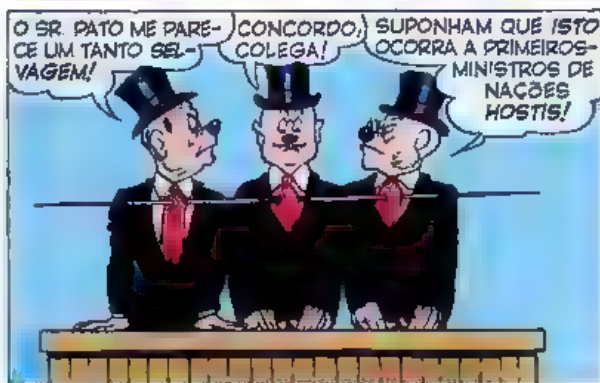
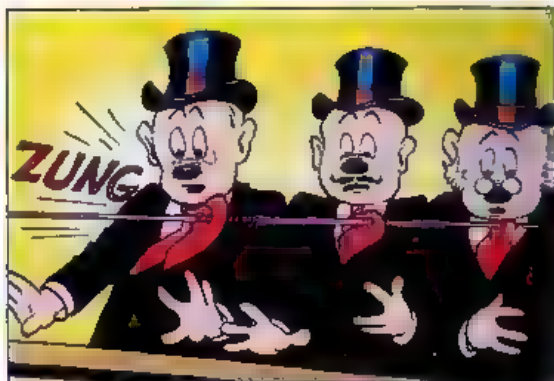


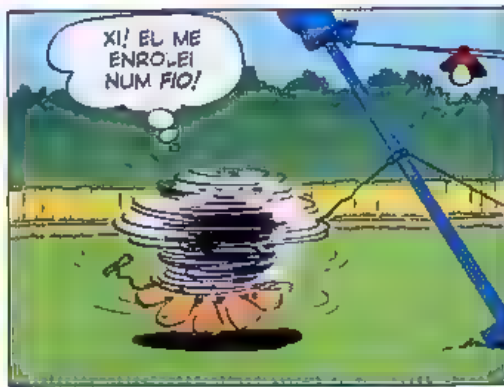
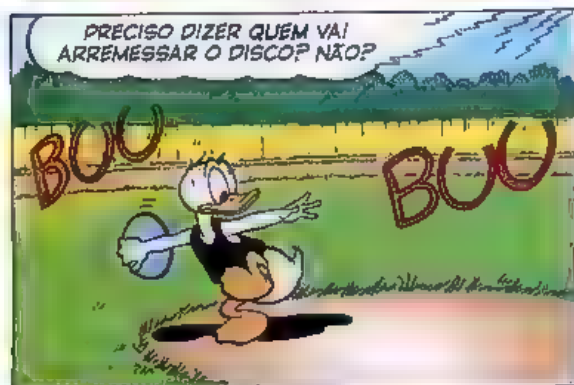


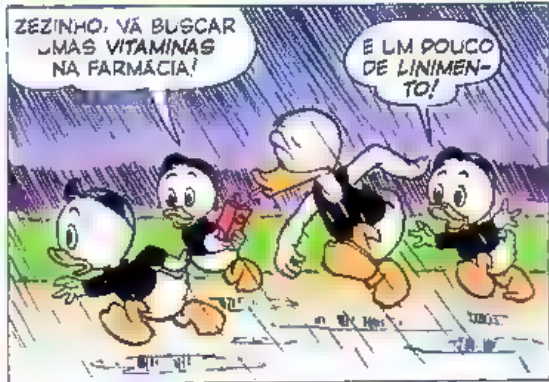
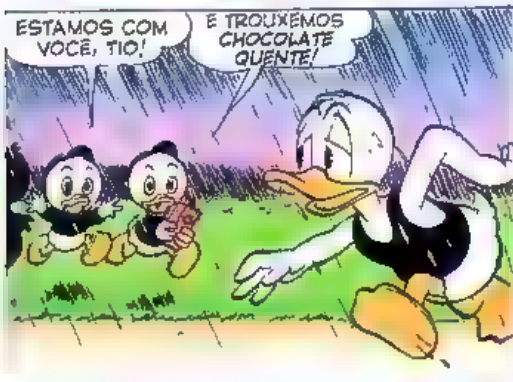
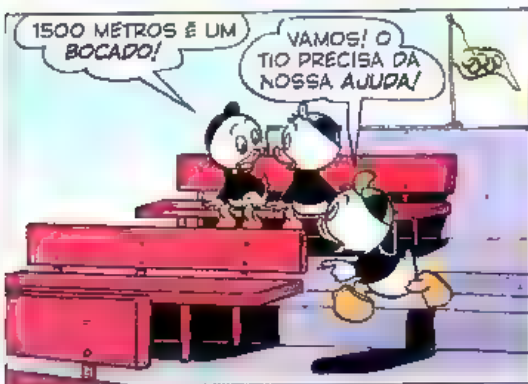


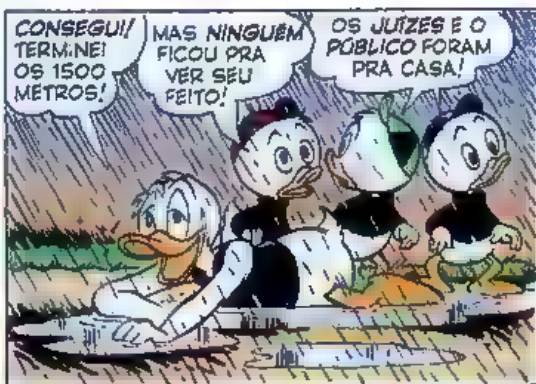
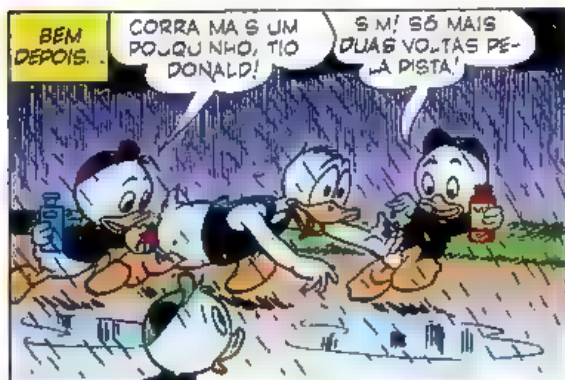












As Leis da Natureza

Milton Caniff, o genial criador das tiras de aventura *Terry e os Piratas* e *Steve Canyon*, foi apelidado de Rembrandt dos quadrinhos porque, como o pintor holandês, dominava como poucos a técnica do claro-escuro. Como Caniff, Will Eisner e Hal Foster, cartunistas igualmente respeitáveis, abusavam dos contrastes de preto e branco para acrescentar drama e mistério às narrativas. Os desenhos de Carl Barks também denotam certa predileção pelo jogo de luz e sombra, com destaque para as silhuetas. Essas representações pictóricas, que privilegiam os contornos, surgiram no início do século 18 e foram amplamente empregadas



das pelo francês Étienne de Silhouette — cujo sobrenome acabou por se tornar sinônimo genérico dessa técnica.

Barks soube explorar esse recurso gráfico que lhe poupava tempo na execução das vinhetas. E se valia de sólidas manchas pretas num gênero pouco afeito às imagens carregadas: os gibis de animais engraçados, preferencialmente dirigidos ao público infantil. Quem o incentivava a prosseguir com a ousadia era o editor Oscar Lebeck, que estimulava o desenhista John Stanley a fazer o mesmo nas páginas do gibi de Luluzinha.

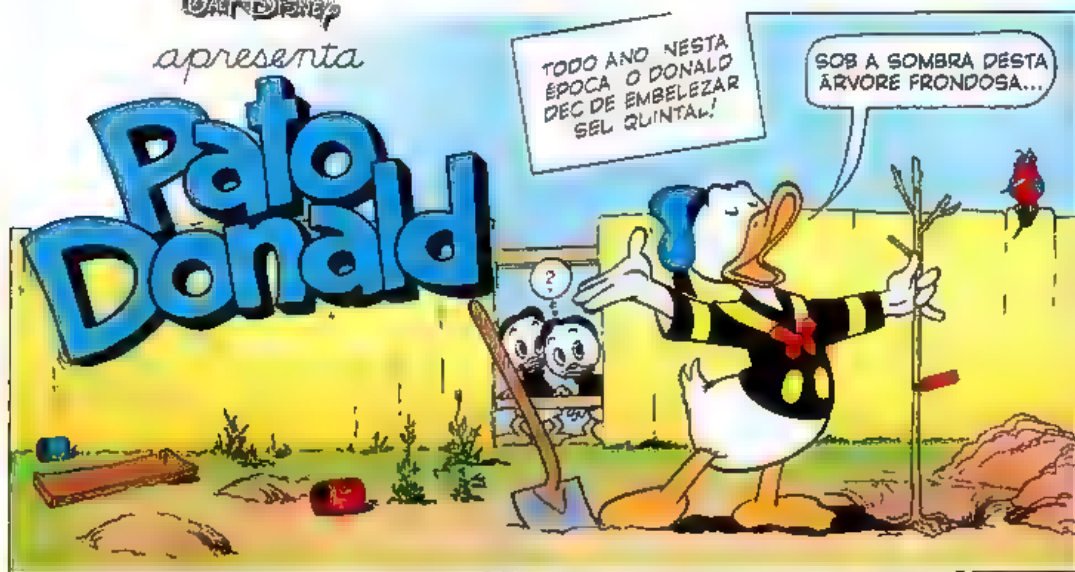
Em *As Leis da Natureza*, há pelo menos dois quadros em que as silhuetas são bastante elaboradas, e outros tantos em que a técnica transparece de modo mais trivial. No entanto, Barks soube como se utilizar da silhueta durante duas décadas e meia de produção de quadrinhos. Nesta página, há outros exemplos extraídos da pena do Homem do Pato.

Gopher Goof-Ups, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 189, de junho de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em junho de 1955.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



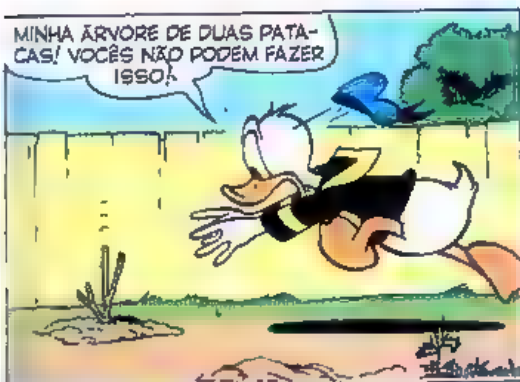
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 189, de junho de 1956

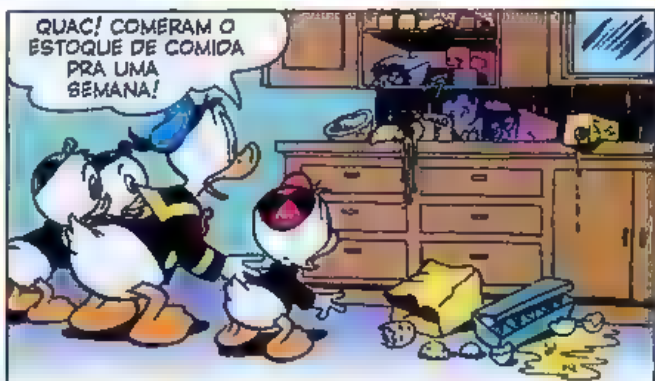
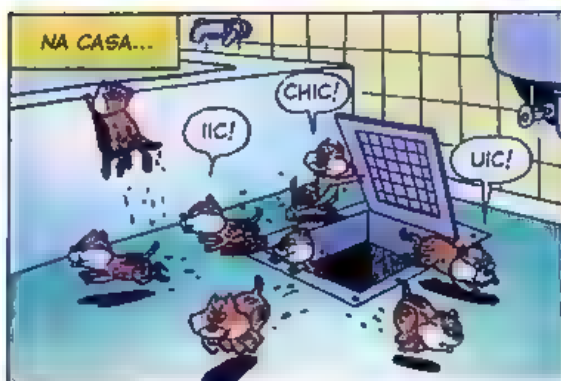
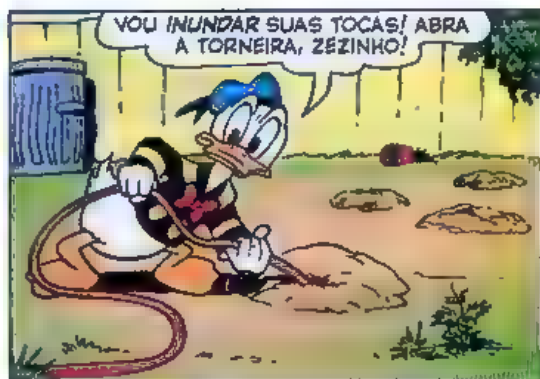
Título: *As Leis da Natureza (Gopher Goof-Ups)*

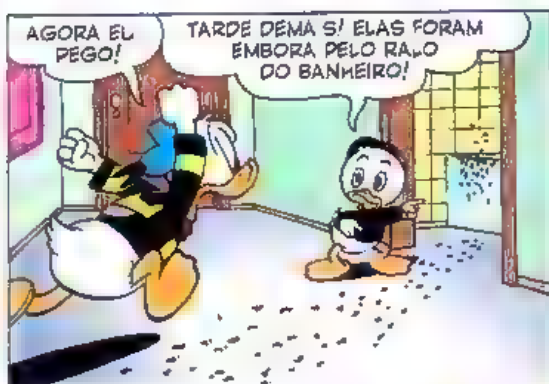
Texto e arte Carl Barks

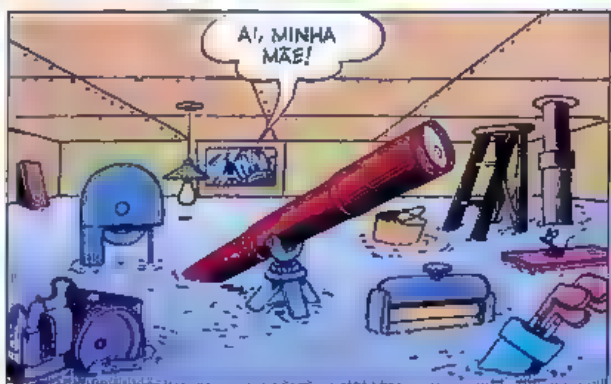
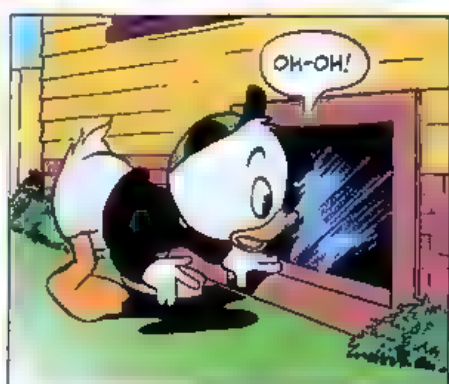
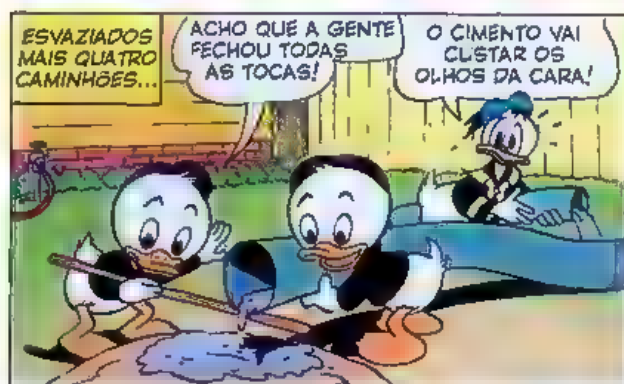
Código: W WDC 189-01

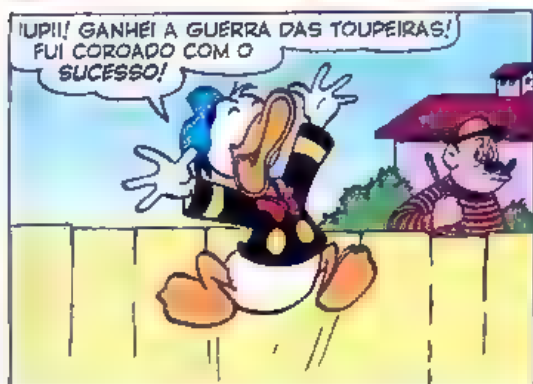
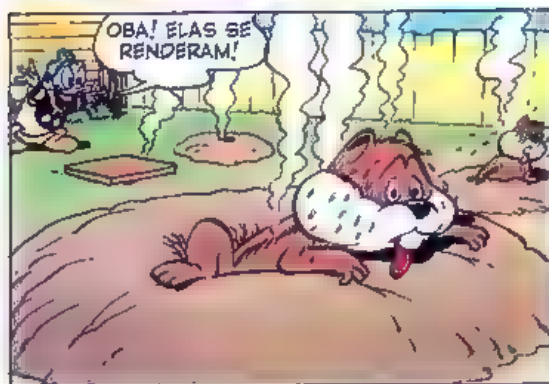
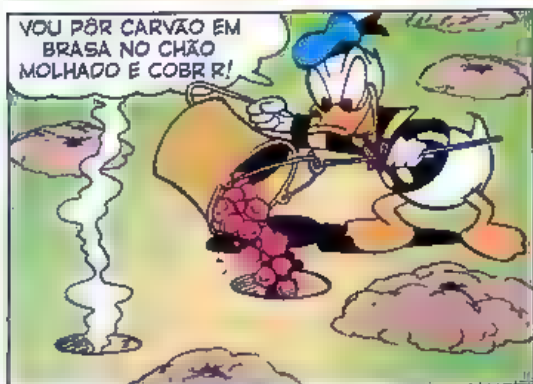
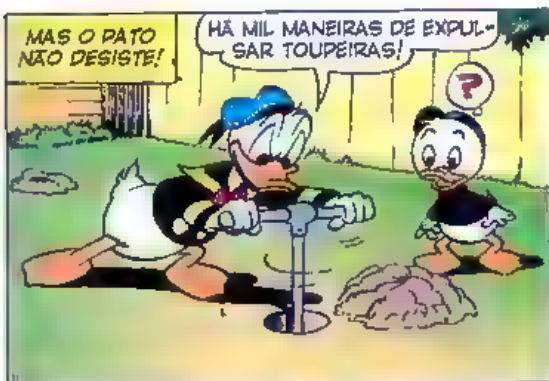
No Brasil: *Pato Donald* 227 (1956), *Disney Especial* 73 (1983) e *Disney Especial Reedição* 69 (1992)

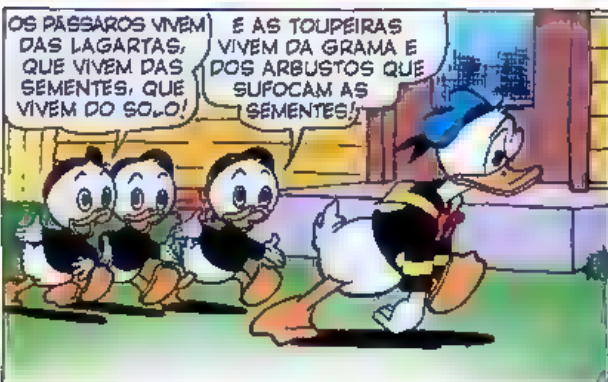
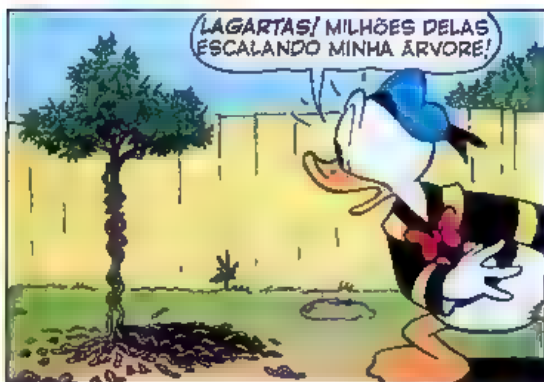


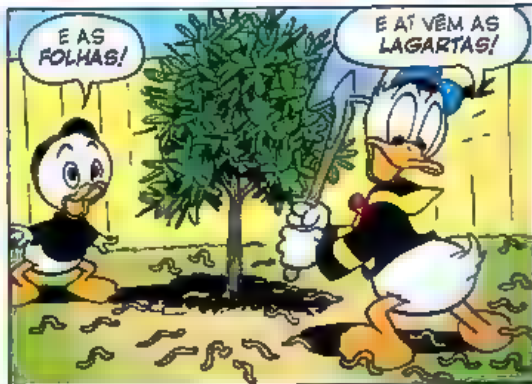
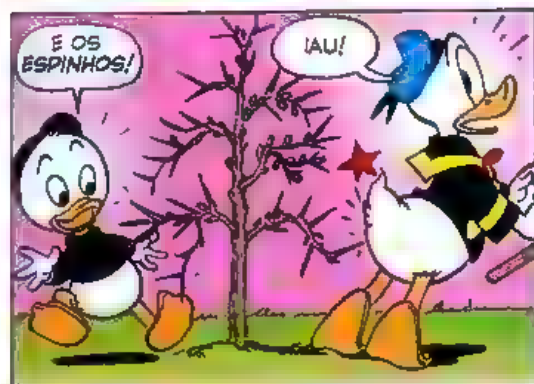
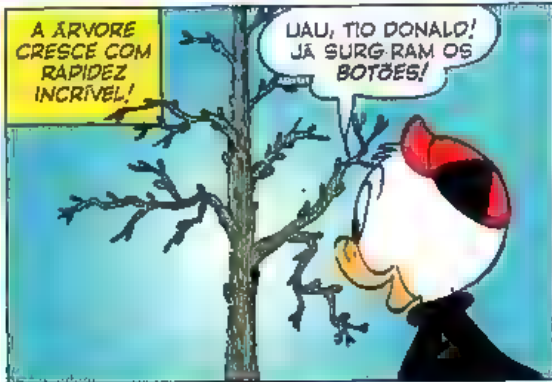












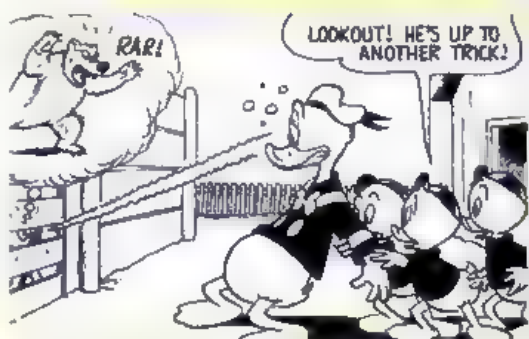
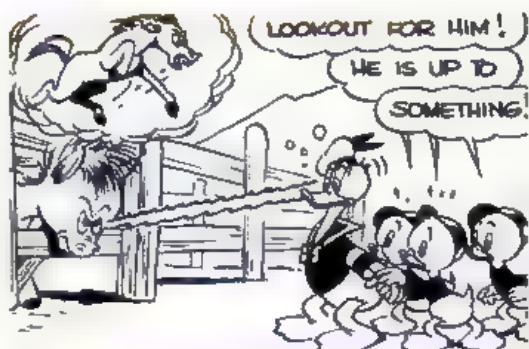




Natação x Piano

No verão de 1956, Carl Barks escreveu à editora Alice Cobb explicando que retomava de tempos em tempos os primeiros roteiros do Donald, usados quando o gibi *Walt Disney's Comics and Stories* ainda estava amadurecendo. Ele defendia essa postura sugerindo que "as vendas crescentes da revista naquela época provavam que esse tipo de história agradava". Não há registro da resposta de Cobb, mas o artista continuou a reutilizar velhas aventuras em novas edições. *Natação x Piano* pertence a essa leva. É uma atualização de *Os Campeões de Patinação* (*The Long Race to Pumpkinburg*, de WDC&S 54, de março de 1945).

A maioria dos enredos reciclados são os de histórias de dez páginas, já que a demanda por esse formato era mensal e o exercício da concisão desgastava o autor. Além do mais, havia um bom estoque dessas histórias nos ar-



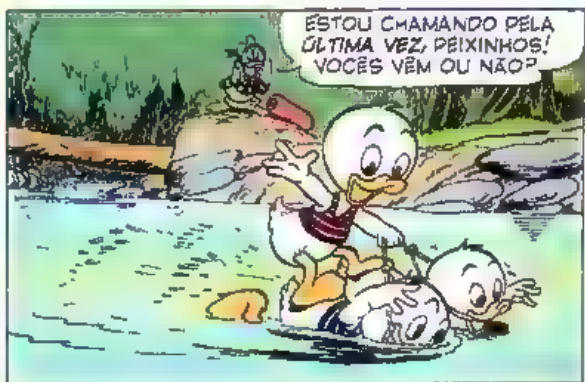
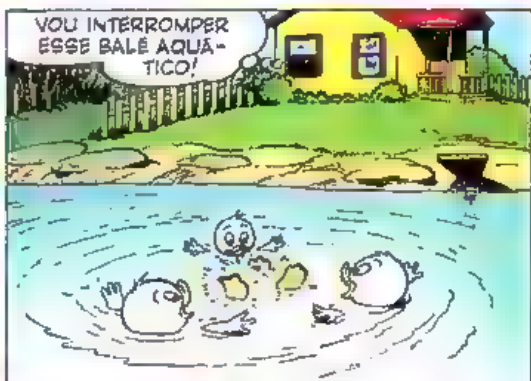
Quadrinhos reciclados do gibi WDC&S 59 (no alto) para o WDC&S 219 (embaixo): Barks pensou que ninguém notaria. Estava enganado

quivos de Barks. Ele imaginava que ninguém reconheceria as antigas tramas refrescadas por gags inéditas e ambientadas em cenários diferentes. Ele estava enganado. Quando as cartas dos fãs mostraram que o público não se deixava enganar, Barks agiu como uma criança flagrada com o dedo no glacê do bolo: "Fiz isso porque os prazos editoriais estavam me pressionando e eu não conseguia pensar em nada para salvar minha vida (...) Colecionadores como você, que guardam os gibis, foram as únicas pessoas que notaram a repetição", desculpou-se com o leitor Larry Ivie em outubro de 1960.

In the Swim, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 190, de julho de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em julho de 1955. Também publicada no Brasil com o título *Disputa Aquática*.

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



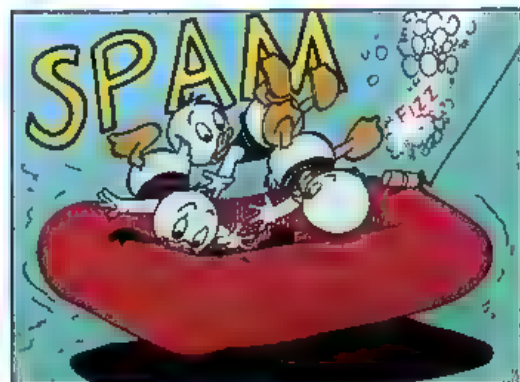
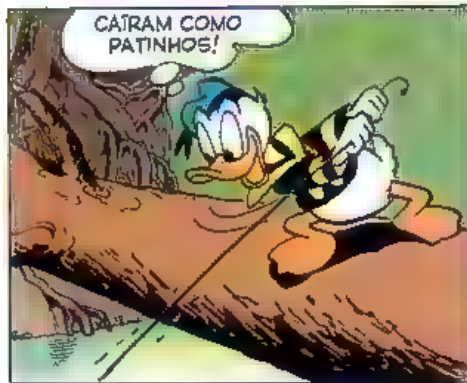
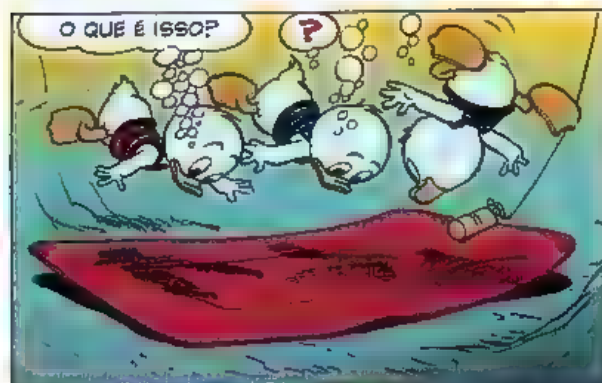
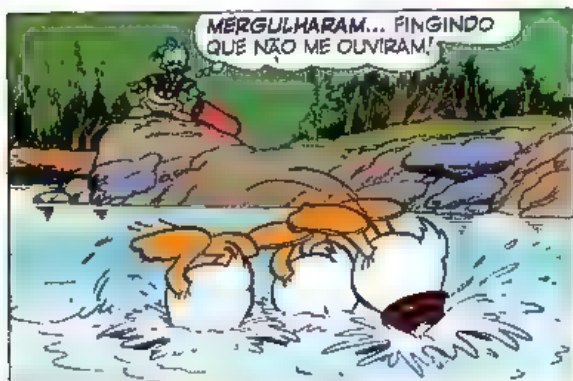
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 190, de julho de 1956

Título: *Natação x Piano (In the Swim)*

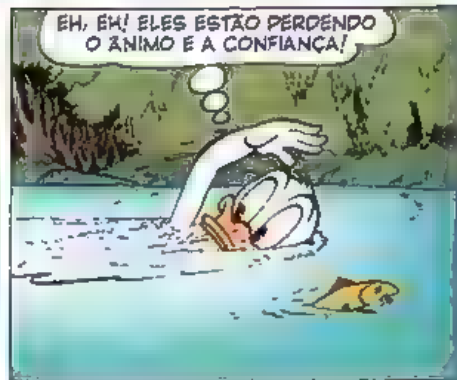
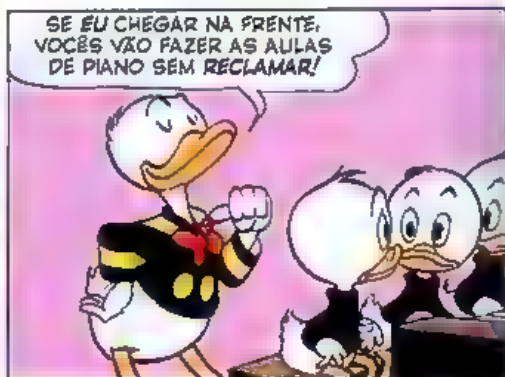
Texto e arte: Carl Barks

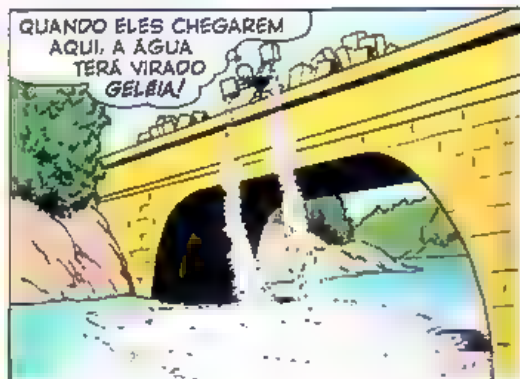
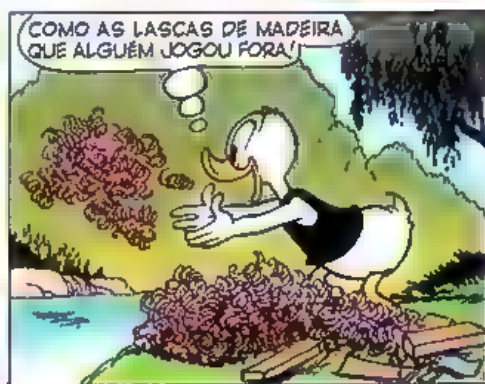
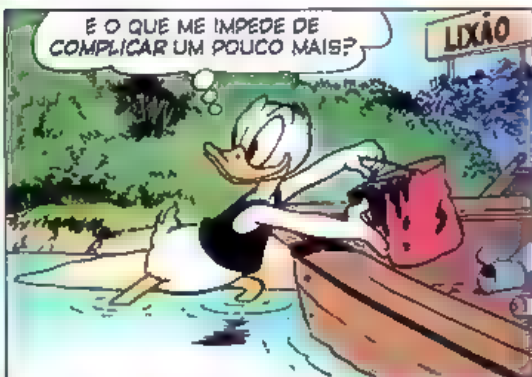
Código: W WDC 190-01

No Brasil: *Pato Donald* 292 (1957); *Pato Donald* 1636 (1983) e *Almanaque Disney* 344 (2002)

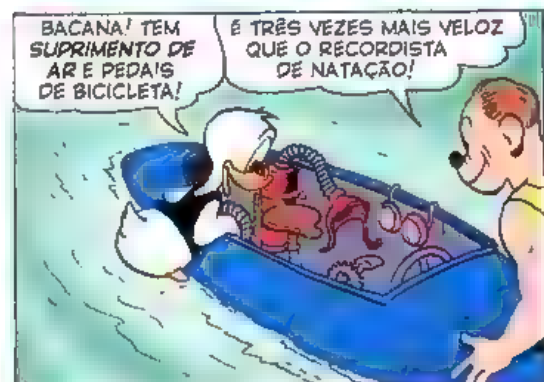
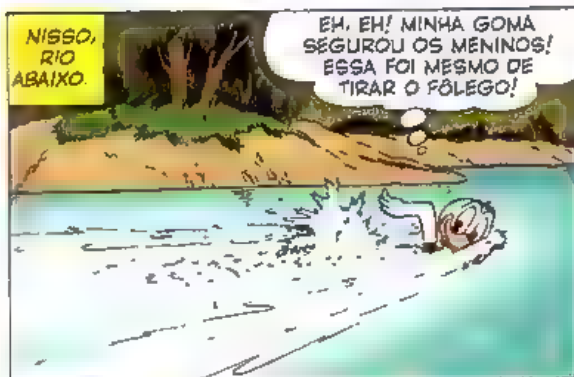


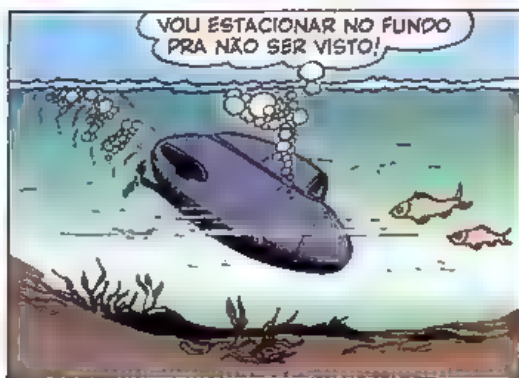


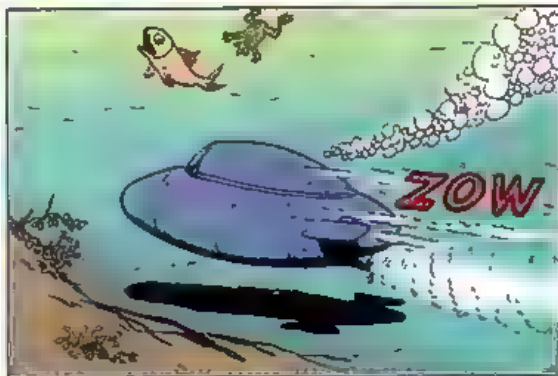
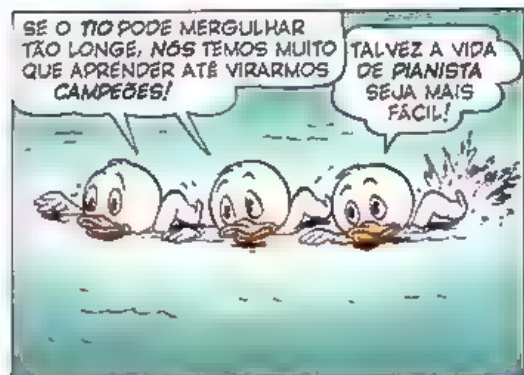
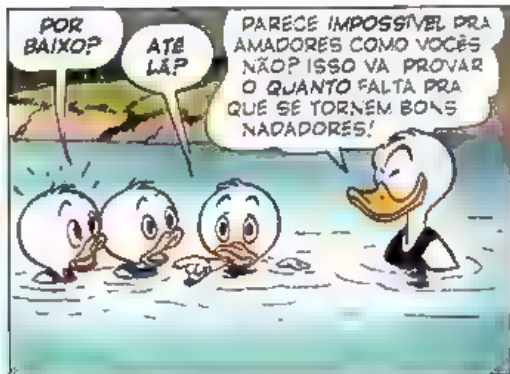


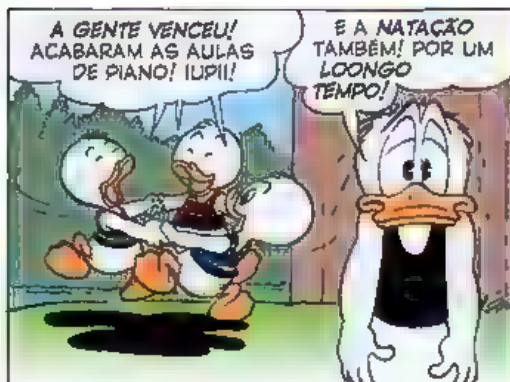
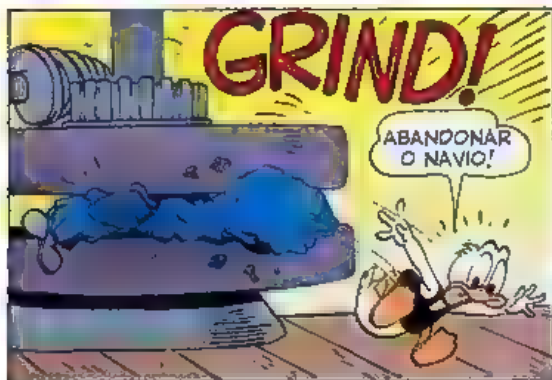
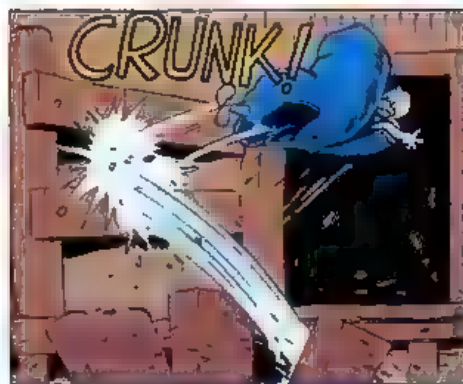
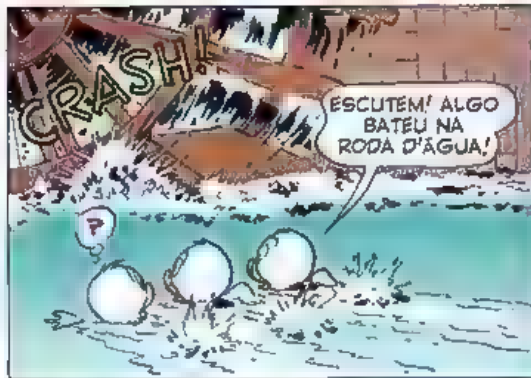












Excursionistas Modernos e Entrevistas

Em *Excursionistas Modernos*, uma matrona passeia pelo bosque carregando os filhinhos ostensivamente a marretados, como cães na coleira. Curiosamente, a imagem não gerou reações iradas do público mais conservador. Nesta, como em tantas outras ocasiões, Carl Barks ridiculariza por meio do exagero certas tendências do modo de vida norte-americano. O alvo do sarcasmo, no caso, é o superprotecionismo materno.

Controlado por um rígido senso de responsabilidade, o autor geralmente vetava os próprios excessos antes que os editores pousassem os olhos nas artes-finais. Ele sabia que o selo Dell Comics, divisão da Western Printing, impunha uma série de tabus à publicação de



Redeas curtas: a matrona e seus filhos amarrados passaram incólumes pela censura prévia da Dell Comics. Sorte dos fãs

seus funcionários. Enquanto outras empresas do ramo se submetiam ao Código de Ética – o Comics Code –, espécie de censura prévia em nome da moral e dos bons costumes, a Western apresentava em suas revistas um Aviso aos Pais.

Dizia a advertência: “A marca Dell é, e sempre foi, uma garantia de que suas revistas em quadrinhos contêm apenas entretenimento puro e saudável. Em vez de regulamentar, o código Dell elimina por inteiro qualquer material duvidoso. Por isso, quando seu filho compra um gib Dell, você pode ter certeza de que ele inclui somente boa diversão. ‘Quadrinhos Dell são bons quadrinhos’ é o nosso lema e o nosso objetivo constante”. Ninguém duvidava da qualidade da obra de Carl Barks. Mas também é certo que ele adorava bancar o *enfant terrible*. Tanto que a conclusão de *Excursionistas Modernos* ainda traz um comentário sarcástico sobre a matrona ter “cérebro de passarinho”.

Camping Confusion, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 191, de agosto de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1955.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald

DONALD E OS
MENINOS ESTÃO
ACAMPANDO NO
BOSQUE



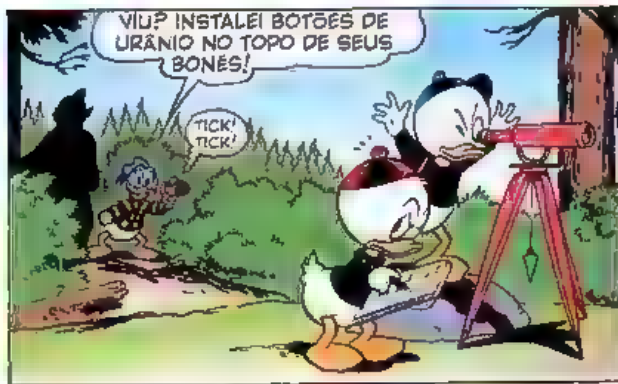
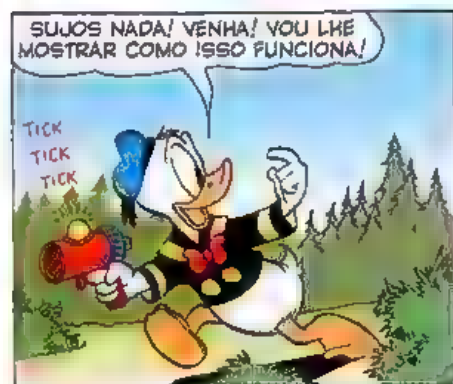
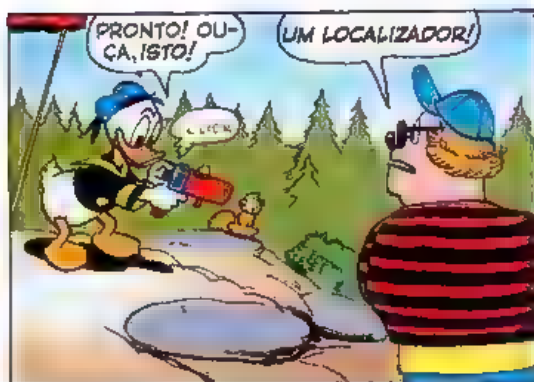
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 191, de agosto de 1956

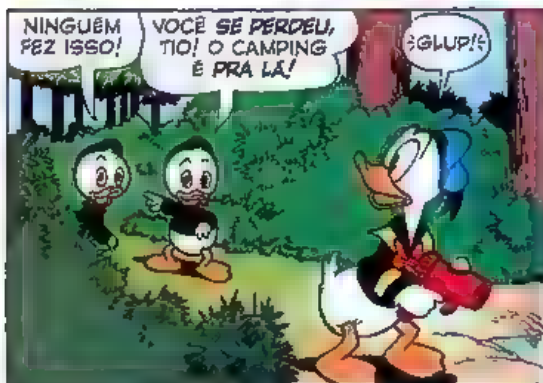
Título: *Excursionistas Modernos (Camping Confusion)*

Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 191-01

No Brasil: *Pato Donald* 292 (1957), *Disney Especial* 51 (1980) e *Disney Especial Reedição* 49 (1988)





SERÁ QUE CONTINUAM
A OESTE? NAO,
NENHUM RUÍDO!

NADA VEM DO SUL
TAMBÉM!

NEM DO
LESTE!

ARGH! DESAPARECERAM!
SAÍRAM DO
ALCANÇE DO
LOCALIZADOR!

OH! QUE
DESASTRE!

VOU ENTRAR NA FLORESTA E RO-
DEAR O CAMPING ATÉ CAPTAR
O SINAL DELES!

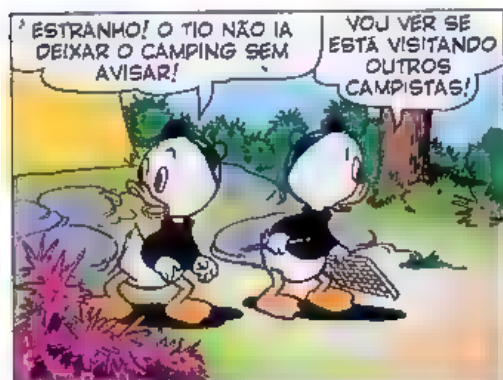
OS MENINOS
BRINCAM
TRANQUILOS.

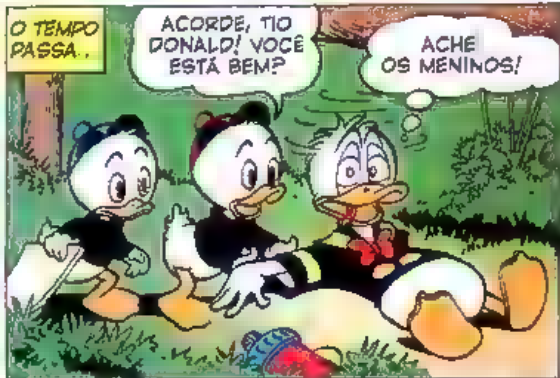
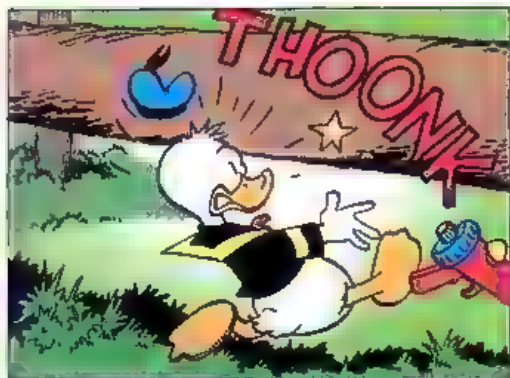
O PRÓXIMO DESAFIO É TRAÇAR
UMA ESTRADA IMAGINÁRIA
ATÉ A ESPREGUÇADEIRA
DO TIO!

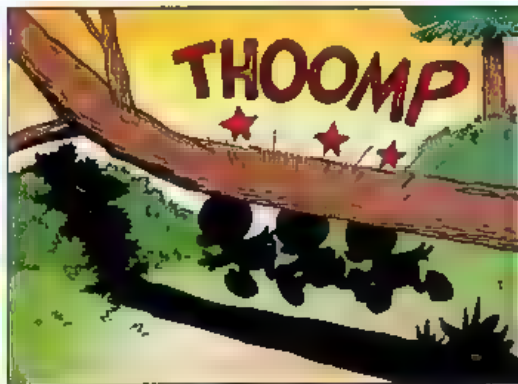
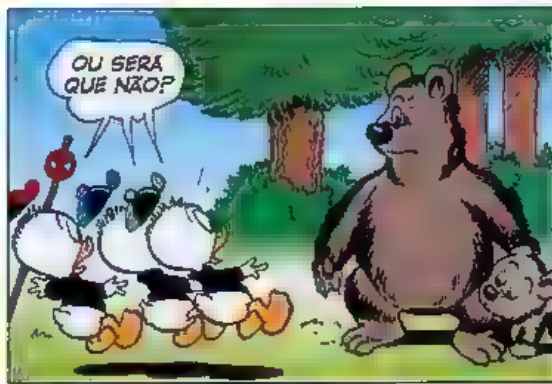
AGRIMENSOR HUGUINHO, MARQUE UM
PONTO DE VISADA NO COMPRIMENTO DE
DUAS TRENAS ATÉ ONDE O TIO DORME!

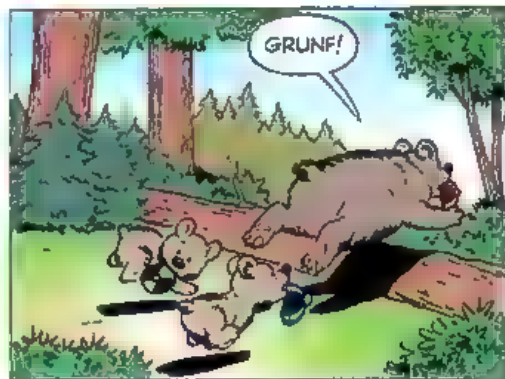
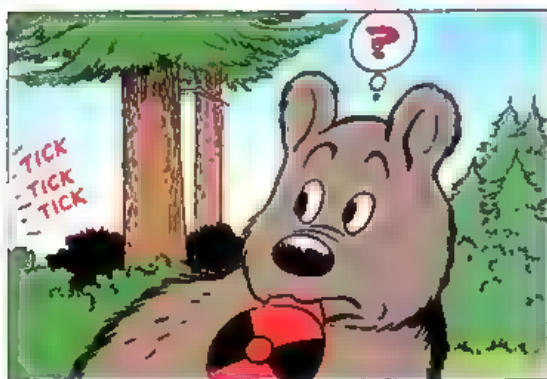
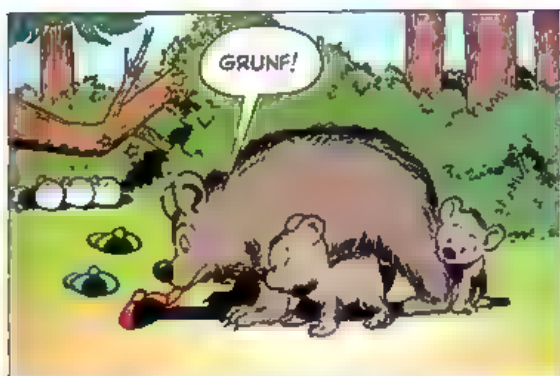
SIM, MAPEADOR
ZEZINHO!

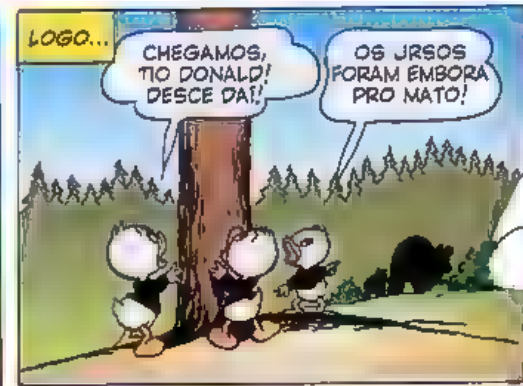
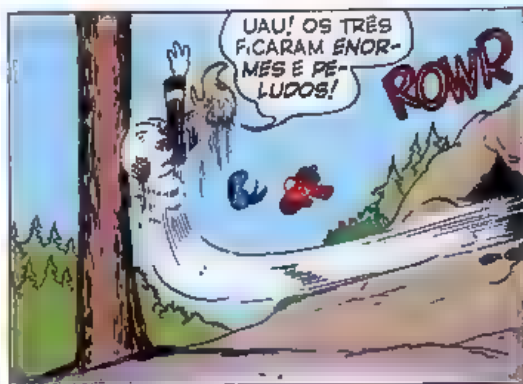
QUAC! ELE NÃO ESTÁ
DORMINDO! NEM FICOU
NA BARRACA!













Prove-se Por Camar

A crítica mais contundente já perpetrada contra os quadrinhos Disney chama-se *Prove-se Por Camar* (ou *Pato Donald*). O ensaio leva a assinatura dos acadêmicos chilenos Ariel Dorfman e Armand Mattei e foi produzido em 1972 durante o breve governo socialista de Salvador Allende. A Editora Paz e Terra lançou a versão brasileira desse livro em 1980. O texto, propositalmente intolérante, apresenta conclusões radicais e equivocadas sobre o conteúdo dos gibis — com destaque para as histórias de Carl Barks.

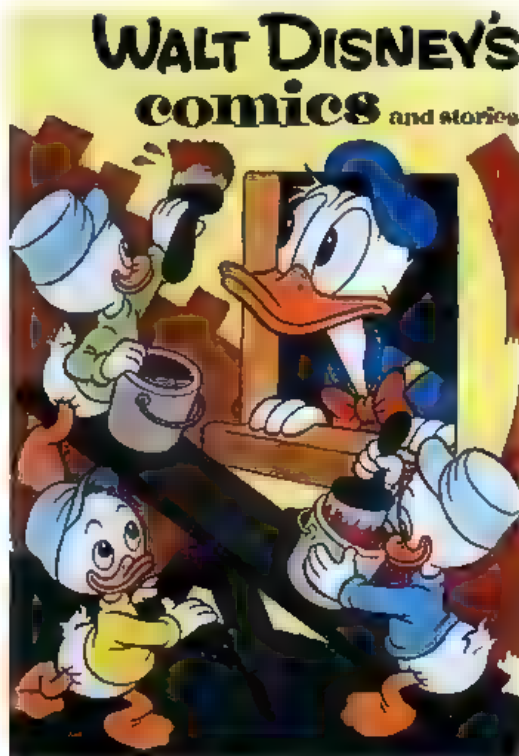
A análise de Dorfman e Mattei se fundamenta em balões de diálogo distorcidos por maus tradutores e leva em conta uma parte íntima da produção disneyana. Em resumo, os autores se utilizaram de fragmentos isolados e fora de contexto para que pudessem justificar suas ideias errôneas. Partindo dessas prerrogati-



“Vilão do colonialismo burguês”: o pobre Donald e quem paga o pato

vas nada científicas, a dap a afirmar: “Ninguém trabalha para produzir no mundo Disney. Todos compram, todos vendem, todos consomem, mas nenhum desses produtos custou, ao que parece, esforço algum. A grande força de trabalho é a natureza, que produz objetos humanos e sociais como se fossem naturais.”

A aventura iniciada na próxima página contém elementos suficientes para refutar a argumentação dos chilenos. *Prove-se Por Camar* expõe Donald às mazelas de uma natureza nada generosa e mostra o pato dando duro por um salário que nem é citado. Ainda que as motivações do herói não sejam as mais nobres, ele precisa suar a camisa para sobreviver. É um mando ideal para a burguesia permanecer com os objetos e sem os operários — prossegue o ensaio. Há a intenção de para te — uma história em quadrinhos — não



The Master, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 192, de setembro de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1955. Também publicada no Brasil com o título *O Senhor da Terra*.

Walt Disney

apresenta

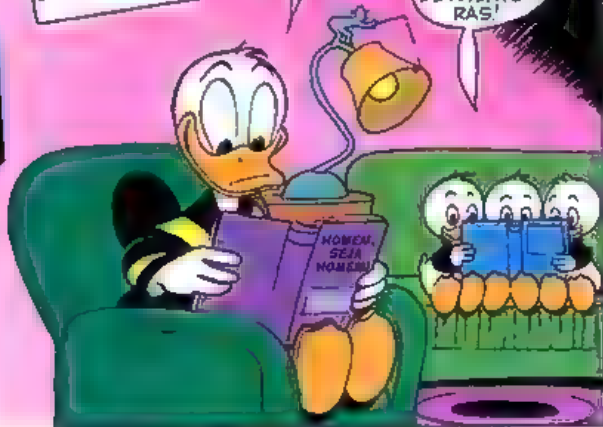
Pato Donald



AS MAIORES
DESCULPAS
NASCEM DAS
MENORES
DIVERGENÇAS

APRENDEMOS MUITAS COISAS LENDO
MENINOS... ESPECIALMENTE LIVROS
DE PENSADORES!

GOSTAMOS
DE HISTÓRIAS
DE AVENTU-
RAS!



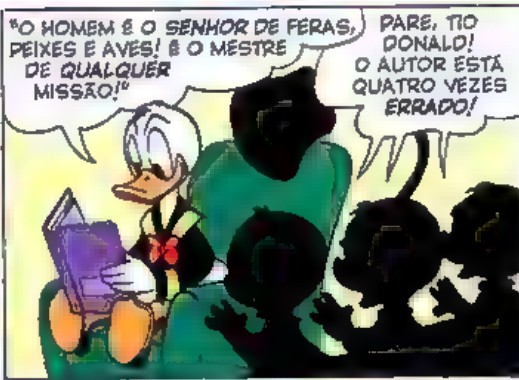
OUÇAM UM MINUTO AS PALAVRAS
SÁBIAS DO PROF. HERMAN
JADO!

PODE SER
MEIO MINUTO?



"O HOMEM É O SENHOR DE FERAS,
PEIXES E AVES! É O MESTRE
DE QUALQUER
MISSÃO!"

PARE, TIO
DONALD!
O AUTOR ESTÁ
QUATRO VEZES
ERRADO!



AQUI DIZ QUE O HOMEM NÃO DOMINA
NEM UM INSETO!



EU CONFIJO NO PROF.
JADO! SE PRECISAR,
PROVO QUE ELE
TEM RAZÃO!

VOCE FALA
SEM SABER,
PAPUDO!



História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 192, de setembro de 1956

Título: Prove se For Capaz (The Master)

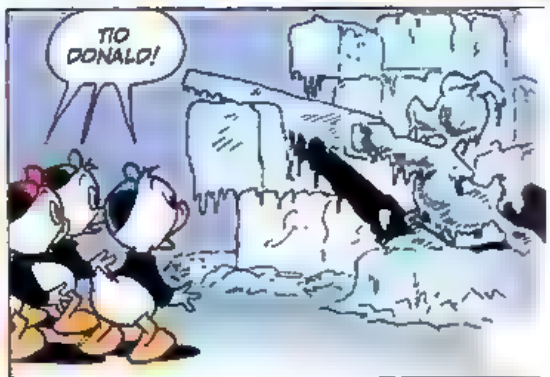
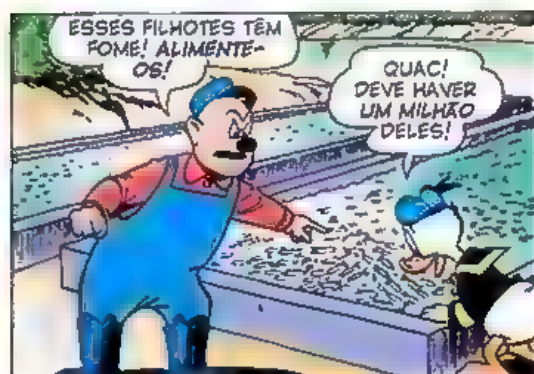
Texto e arte, Carl Barks

Código: W WDC 192-01

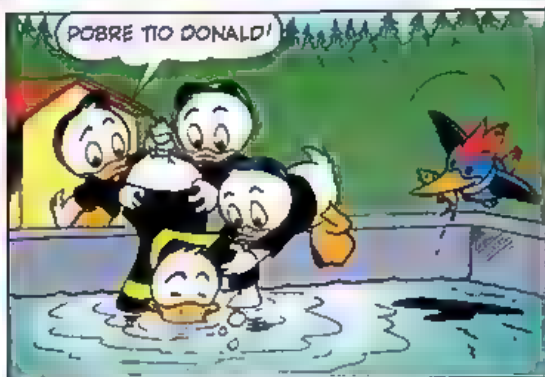
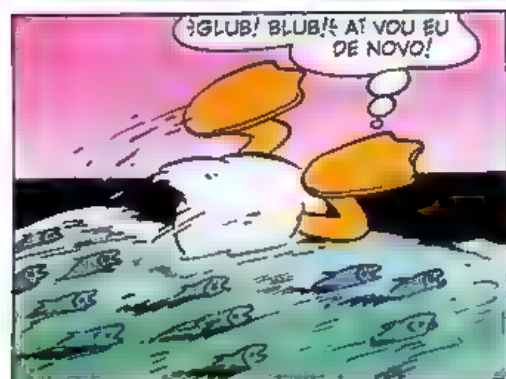
No Brasil, Mickey 58 (1957), Especial (Capa Dura) (1975) e Pato Donald 1690 (1984)



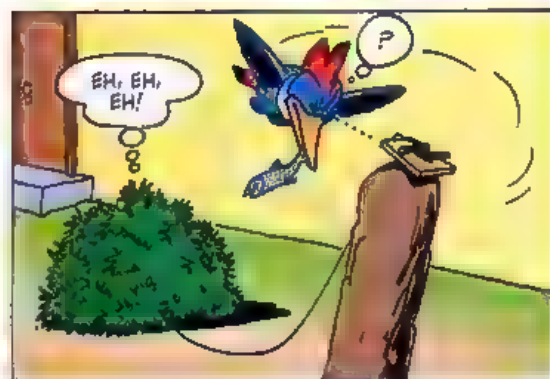


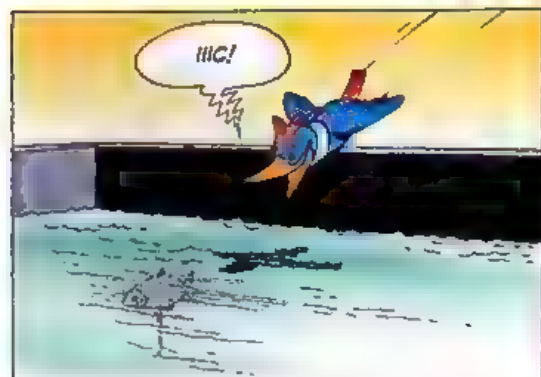
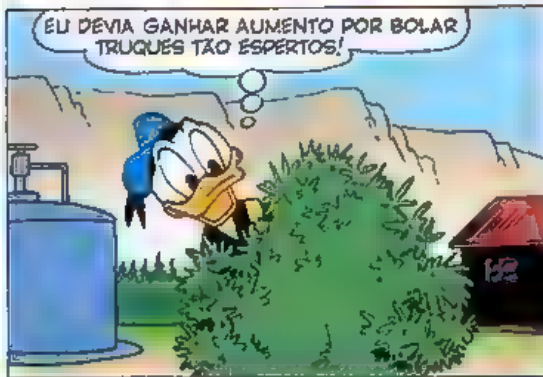
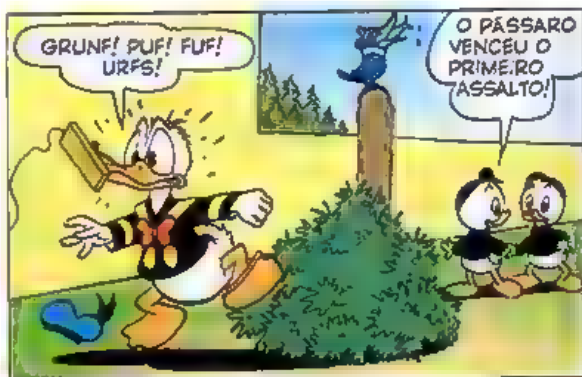
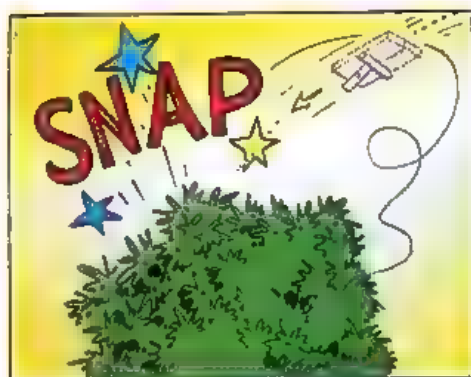


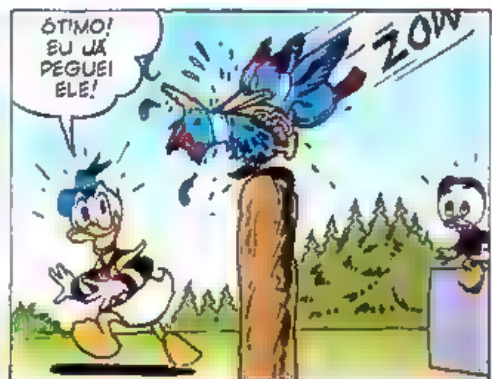
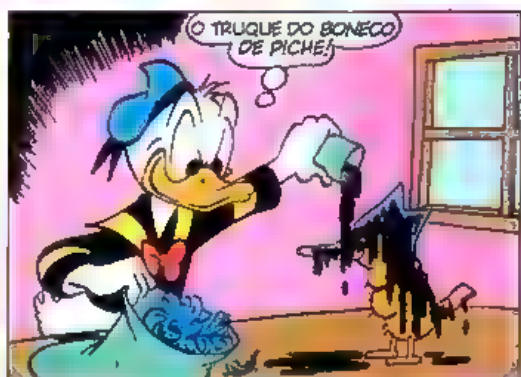
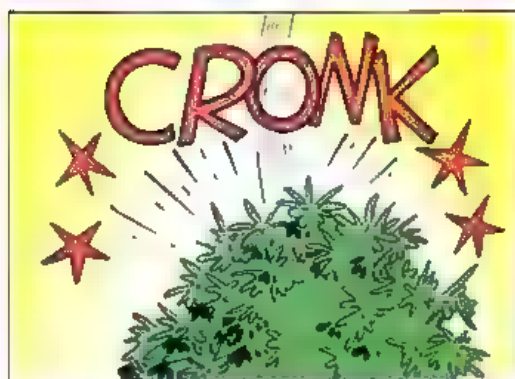
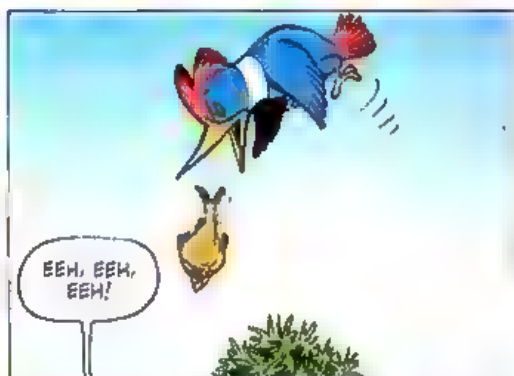
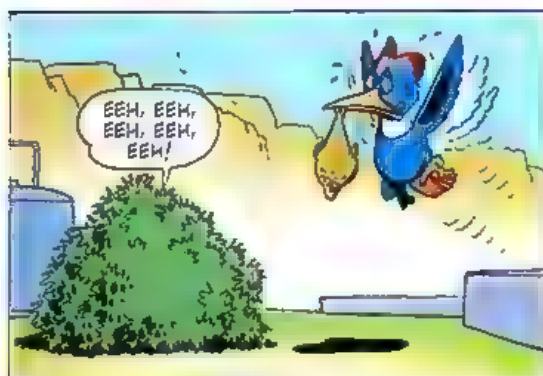


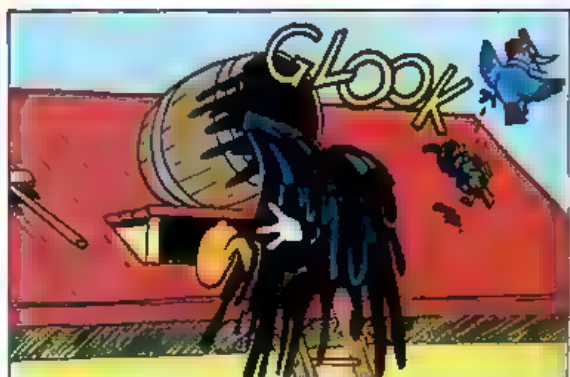
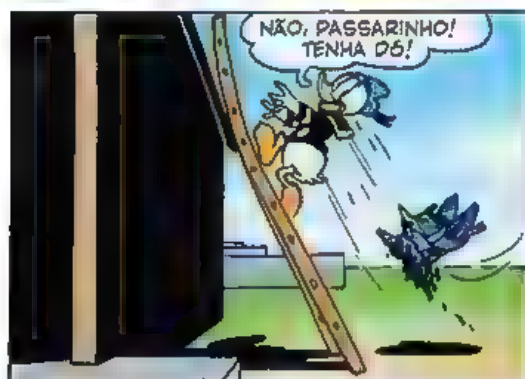


*NOTA: É SÓ DAR UMA OLHADA NO AQUÁRIO DA PÁG. Nº 03!









Sobre os Enxertos

“É como o pato”, admitiu Carl Barks em 1968, numa entrevista para *Malcolm Watts Dove* e *Maggie Thompson*, responsáveis pela revista *Comic Art*. Em 1975, o Homem dos Patos confessou ao diretor e roteirista de cinema Edward Summer que se graduou em pupis, revistas de contos impressas em papel ordinário, de primeira mão. “Nunca li *A Ilha do Tesouro* ou qualquer outro dos clássicos infantis. Que eu saiba, li apenas um livro de Mark Twain”, contou o quadrinista.

Com essa bagagem cultural e intelectual limitada, é de se admirar que ele tenha produzido tantas aventuras repelidas de ação, amor e imaginação. Barks radiante sempre que lhe sobrava a oportunidade de ler os romances e poetas consagrados — após



O horror, o horror: Maga Patalojka encontra o corvo de Edgar Allan Poe nas páginas de WDC&S

pesquisar a obra desses escritores, claro.

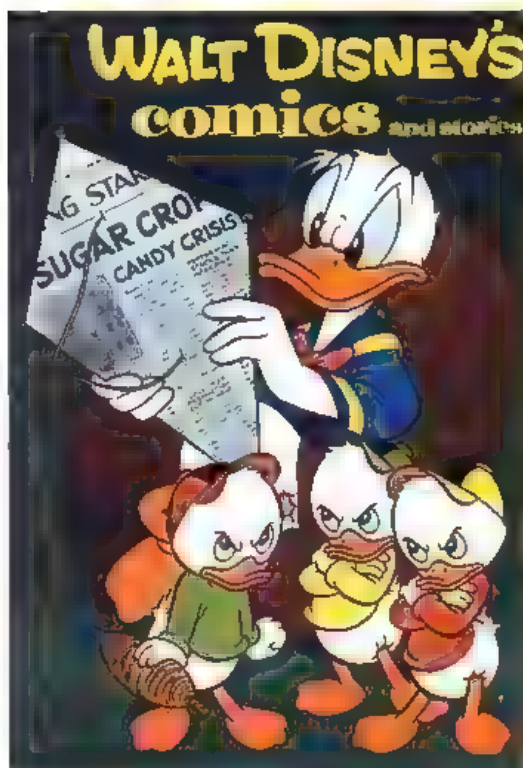
Em *Escola de Bateria*, um dos sobrinhos do Donald faz referência a *Moby-Dick* de Herman Melville, ao gritar como o Capitão Ahab: “Yo-ho! Ali ela sopra”. Seis anos antes, em *Rip Van Pato* (*Rip Van Donald*, impressa no gibi WDC&S 112), Barks parodiou o conto *Rip Van Winkle*, de Washington Irving, usando Juguinho, Zezinho e Luisinho para fazer o tio Donald pensar que tinha dormido 40 anos.

Barks também fleiteou com o terror de Edgar Allan Poe em *Operação Corvo* (*Raven Mad*, publicada originalmente em WDC&S 265, de outubro de 1962). Nessa trama, a feitiçeira Maga Patalojka hipnotiza um pássaro que, tal qual o personagem do poeta gótico, exclama: “Nunca mais...”

Nas aventuras dos patos há desde sequências inspiradas na fábula *Cachimbo Dourado* até vôos espaciais saídos da ficção de Júlio Verne — passando pelas sagas da mitologia greco-romana. Gêneros literários para todos os gostos.

A Whale of a Story, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney Comics and Stories* 193, de outubro de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1955.

Também publicada no Brasil com o título *Fim de Férias*.

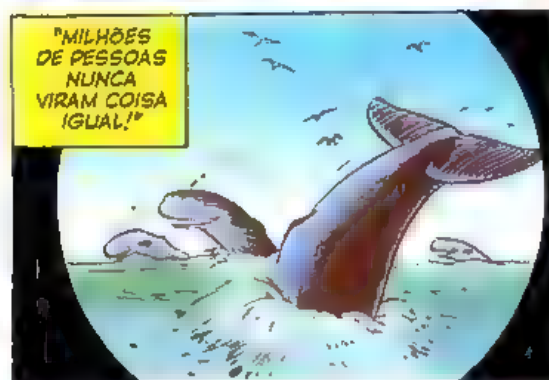


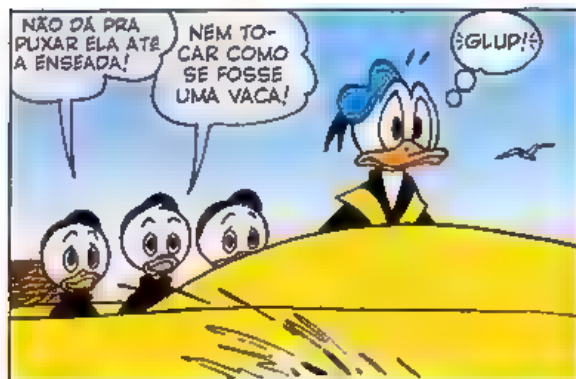
Walt Disney
apresenta

Pato Donald



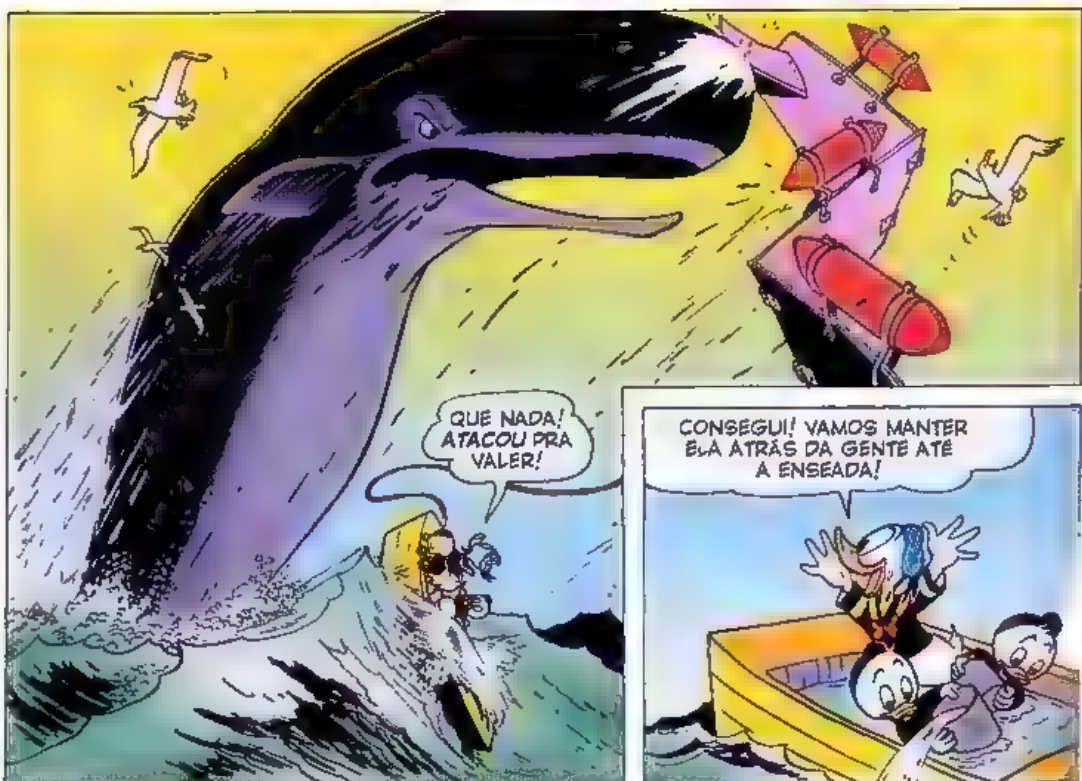
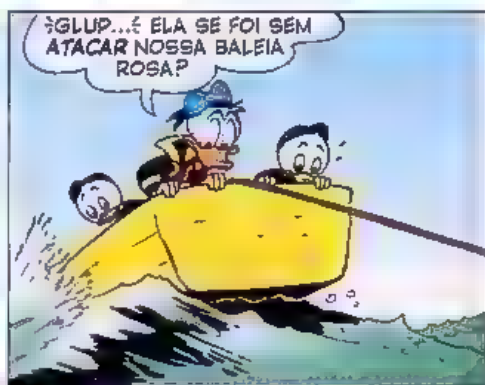
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 193, de outubro de 1956
Título: *Escola de Baleias (A Whale of a Story)*
Texto e arte: Carl Barks
Código: WDC 193-01
No Brasil: *Mickey* 234 (1972) e *Edição Extra* 140 (1982)

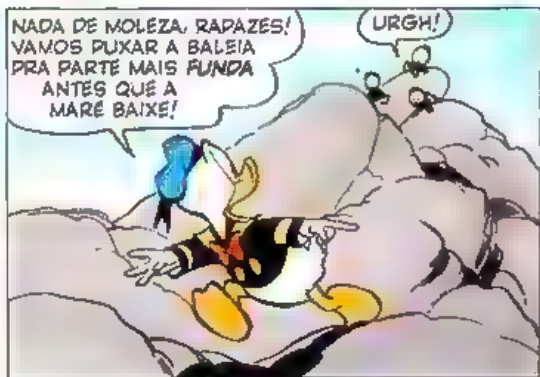
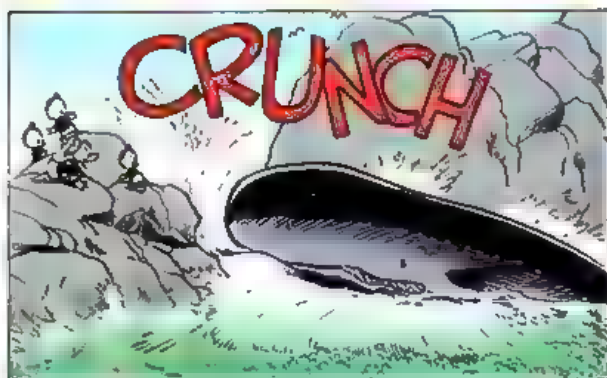
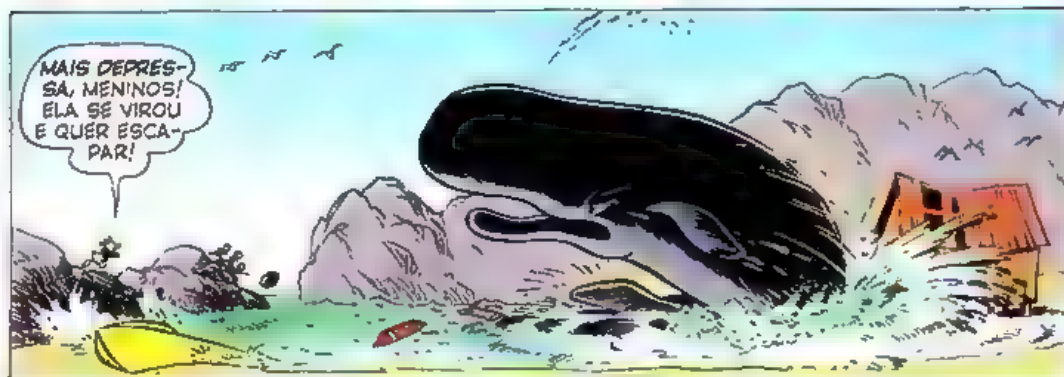


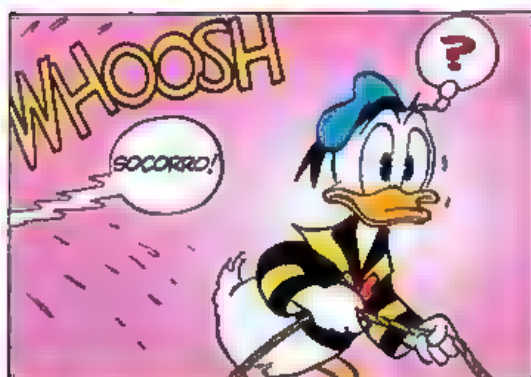
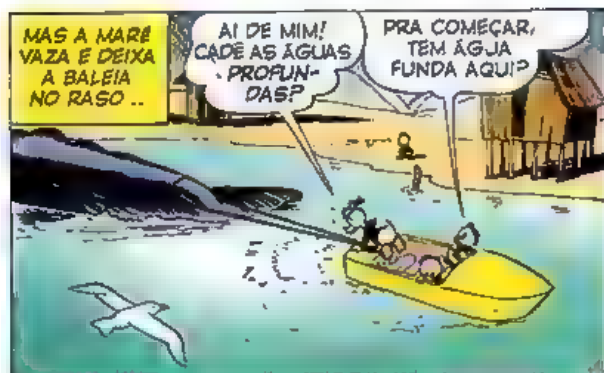


* NOTA: REFERÊNCIA AOS CLAMORES DO CAPITÃO AHAZ AO AVISTAR MOBY D'ICK, NO ROMANCE DE MELVILLE

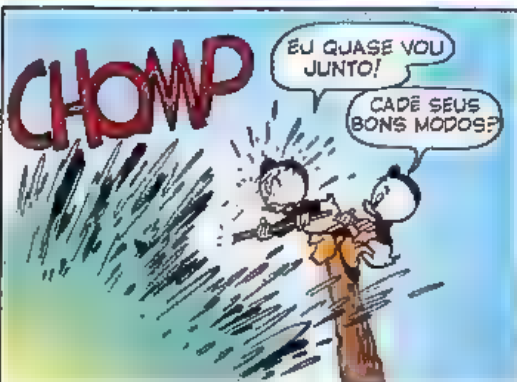
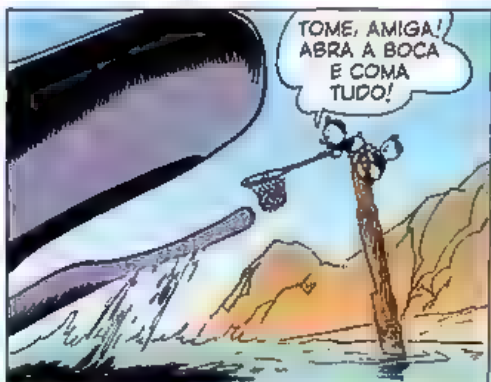
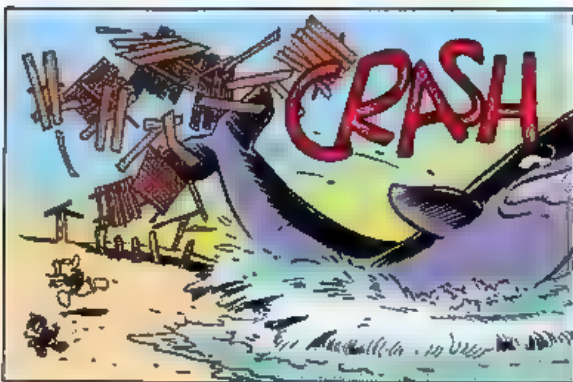














O Artista das Nuvens

Do alto de um palanque, o pato na sineta do mundo gasta o verbo num esforço inútil para conquistar a confiança de eleitores desinteressados. O que leva o Tio Patinhas a lagressar na política em *O Artista das Nuvens* é o lobby pela redução dos impostos – para que ele possa economizar ainda mais, evidentemente. Mas a plataforma ideológica do velho sovina está em descompasso com os anseios da população patopolense, que prioriza a limpeza do ar. A poluição vem provocando tosse e irritação nos olhos dos habitantes de Patopolis – e o desastrado Donald vai



Progresso desenfreado: Tio Patinhas faz fumaça e se torna alvo das críticas da população de Patopolis

complicar mais a situação com seus rabiscos de fumaça no céu.

Sete meses depois de produzir essa aventura, Carl Barks revisitaria as questões ecológicas, pauta emergente nos noticiários da época. E acabaria em dose dupla: na edição 201 de *Walt Disney's Comics and Stories*, a saia-reta do reservatório de água da cidade compõe o pano de fundo de uma tragédia de proporções épicas. Já em *Uncle Scrooge* 18, os gases tóxicos liberados pelas chaminés das indústrias Patinhas fazem com que os patopolenses expulsem o quaquilhonário da civilização, na companhia dos sobrinhos, para a região dos Grandes Lagos, na fronteira do então selvagem Canada.

Ao explorar essa incompatibilidade entre a preservação da natureza e o progresso desenfreado, Barks foi gradativamente transformando o Tio Patinhas num vilão sem escrúpulos, inimigo visceral dos escoreiros-mirins. Por isso é que, até hoje, a corrida pelo lucro faz do velho sovina um alvo fácil dos ecologistas patopolenses. No entanto, o Tio Patinhas, atualmente, usa a inteligência para agradar a todos e ganhar mais dinheiro ainda. Mas isso é outra história.

Smoke Writer in the Sky, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 194, de novembro de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em setembro de 1955.



Walt Disney
apresenta

Pato Donald

SOPA AJAX

O TIO DONALD É O
MELHOR ESCRITOR
EM FUMAÇA DE PATO-
POWIS!

MAS NINGUÉM
ADMIRA SEU
TALENTO!

O POVO ESTÁ
EM GUERRA
CONTRA A
POLUIÇÃO!



ALGUNS ACHAM
QUE ELE CON-
TRIBUI COM
A SUJEIRA!

TEM GENTE QUE
RECLAMA POR
QUALQUER
COISA!

AI VEM O TIO
DONALD!



VOU DEIXAR UMA
MENSAGEM PRA
MARGARIDA!



MUITO
BOM...
MESMO
PRA UM
PERITO CO-
MO EU!

E AÍ, MENINOS!
MAIS SERVIÇOS
PELA FRENTE!



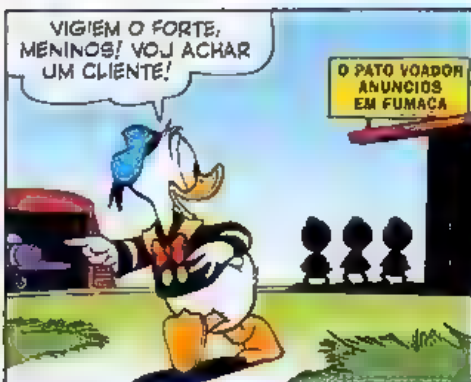
NÃO, TIO
DONALD!

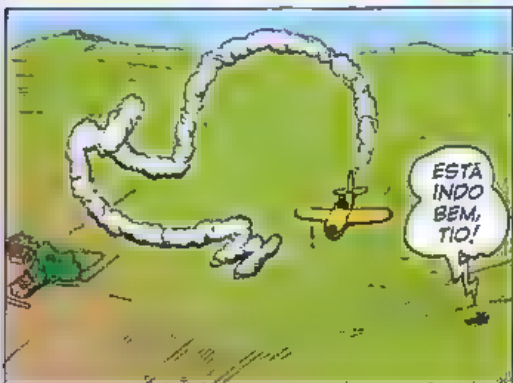
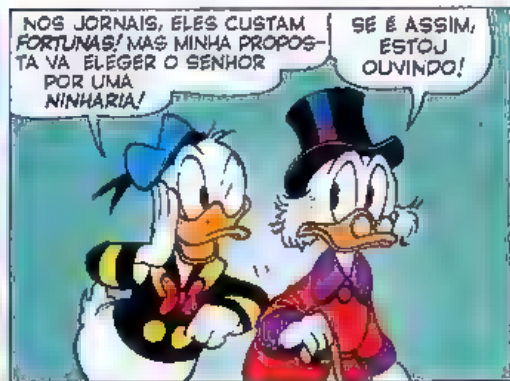
É AQUELA
FUMAÇA DES-
NECESSÁRIA E
UMA DAS
RAZÕES!

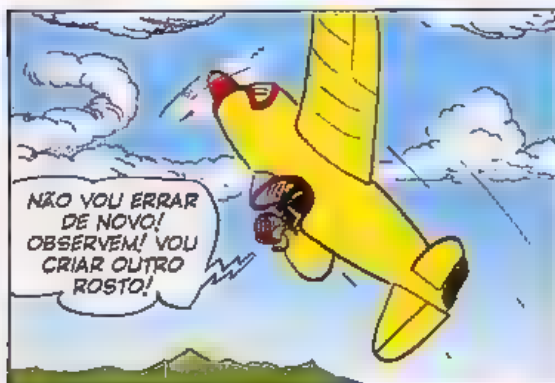
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 194, de novembro de 1956
Título: O Artista das Nuvens (Smoke Writer in the Sky)

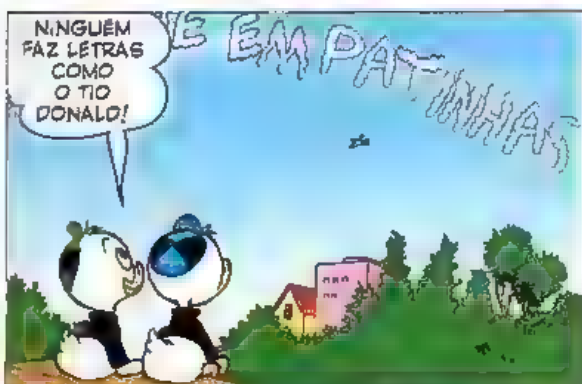
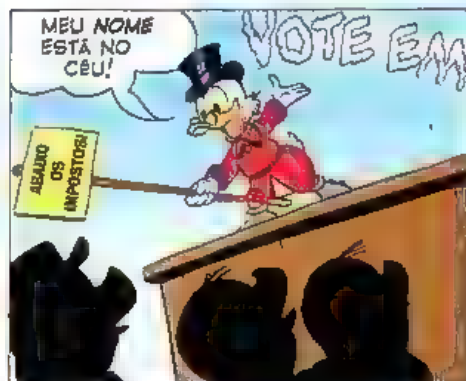
Texto e arte: Carl Barks
Código W WDC 194-02

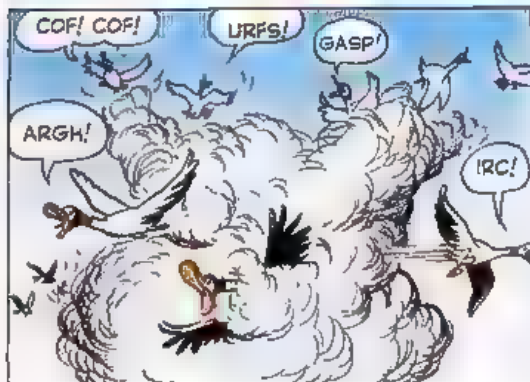
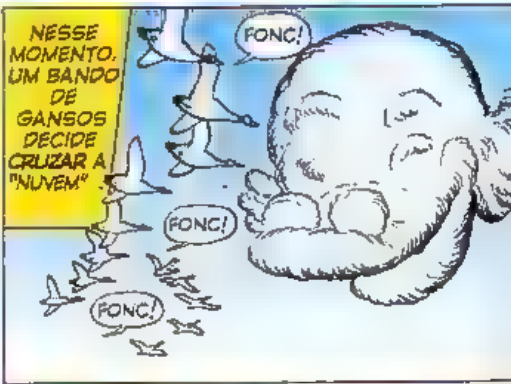
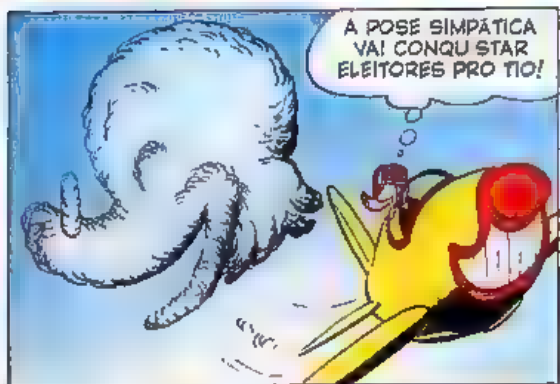
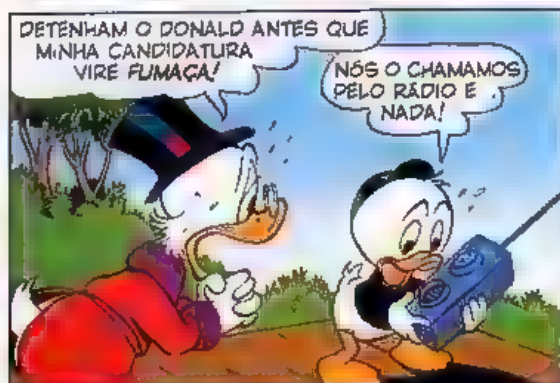
No Brasil: Tio Patinhas 37 (1968), Disney Especial 56 (1981) e Disney Especial Reedição 52 (1989)

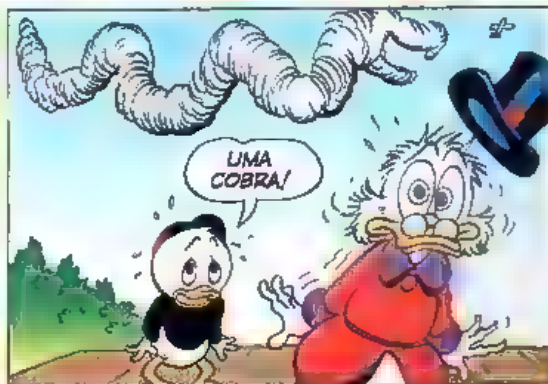




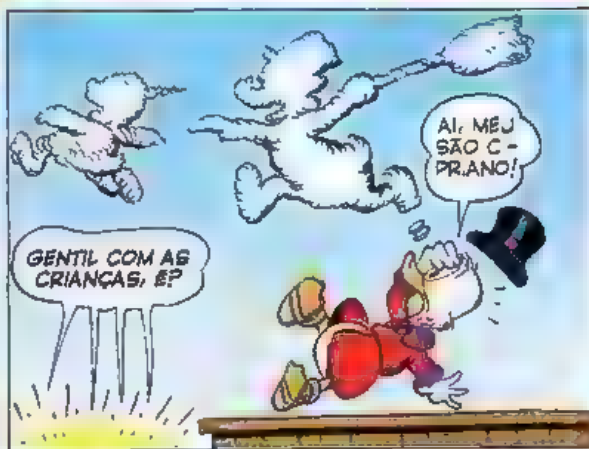










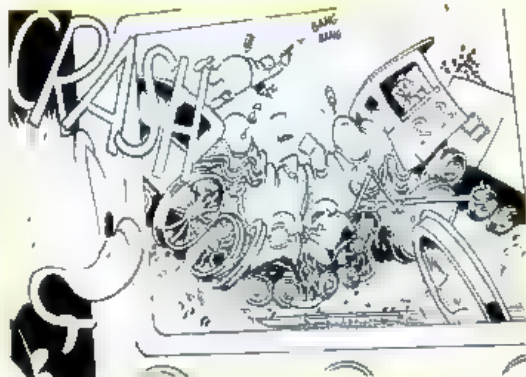




Meninos Modernos

Nas próximas dez páginas, Donald praticamente não desgruda o traseiro da poltrona para ficar em frente à TV. De olho num filme, ele ignora a realidade que o cerca – mesmo quando a iminência de um terrível acidente ferroviário é noticiada na telinha. Enquanto isso, Huguinho, Zezinho e Luisinho se concentram em cálculos avançados que podem lhes render medalhas num evento de escotismo. Em *Meninos Modernos*, Carl Barks inverte os papéis domésticos desempenhados pelos membros da típica família norte-americana da década de 1950: os pequenos se ocupam de assuntos sérios e os marmanjos se alienam. O autor tentava mostrar às crianças – em tese, o seu público – o lado patético da atitude do Donald.

O cartunista acreditava que a influência da programação da televisão da época



Tela morna: Donald não desgruda os olhos da TV. Se ele soubesse que a realidade é muito mais empolgante...

sobre as crianças foi determinante para o declínio do mercado de revistas em quadrinhos, opinião partilhada pela terceira mulher, Garé Barks: “A TV apareceu nos anos de 1940, mas só atingiu sua máxima importância na década seguinte. Foi quando ela começou a oferecer atrações 24 horas por dia, em vários canais. Por que a meninada ficaria lendo se tudo o que precisava fazer era olhar para a tela? Ler é cansativo, mesmo que seja ‘apenas’ um gibi”, avaliou. E o Homem dos Patos completou o raciocínio: “Nós tínhamos transmissões nas manhãs de sábado e, de novo, por uma hora ou duas à tardinha e assim por diante, quando as crianças podiam assistir a desenhos animados como *Pernalonga* e *Papa-Léguas* sem interrupção. Assim que o programa acabava no canal X, elas mudavam para o canal Y. Podiam fazer isso por horas a fio e naturalmente não tinham interesse em comprar revistas em quadrinhos – afinal, a TV é de graça”, lamentou-se o artista.



The Runaway Train, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 195, de dezembro de 1956. Escrita e desenhada por Carl Barks em novembro de 1955. Também publicada no Brasil com o título *Herói Trem dessas Coisas*

Walt Disney
apresenta

Pato Donald



QUANDO CHOVE
FORTE O DONALD
E OS MENINOS
ARRUMAM O QUE
FAZER EM CASA

BANG
BANG
POU
BUP-BUP-BUP
BANG
POP

ADORO FILMES
POLICIAIS!
VOCÊS NÃO
VÃO ASSISTIR?



OS LADRÕES DAS DOÇAS FORAM
CERCADOS! VOCÊS ESTÃO PER-
DENDO A MELHOR PARTE!

POU
BANG
BANG

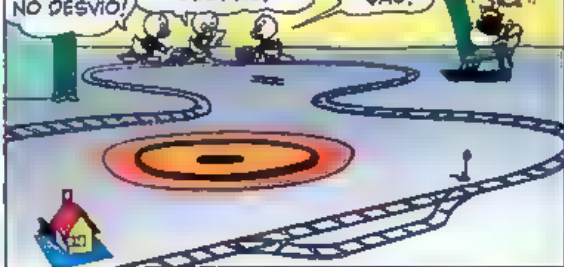


PROGRAMA-
MOS OS
TRENS
PRA NÃO
COLIDIREM
NO DESVIO!

ÊLES VÃO SEGUIR
EM VELOCIDADES
DIFERENTES, MAS
VÃO CHEGAR AO
DESTINO!

BELA
SOLU-
ÇÃO!

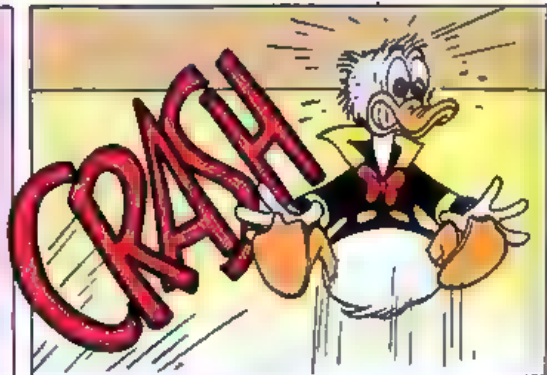
BANG
BANG



¡GASP! O CHEFE DO BANDO SE ESCONDEU
ATRÁS DO ARMAZÉM! QUE TENSÃO!

É AGORA,
MANOS!

BANG
BANG
BOP
POU
BANG



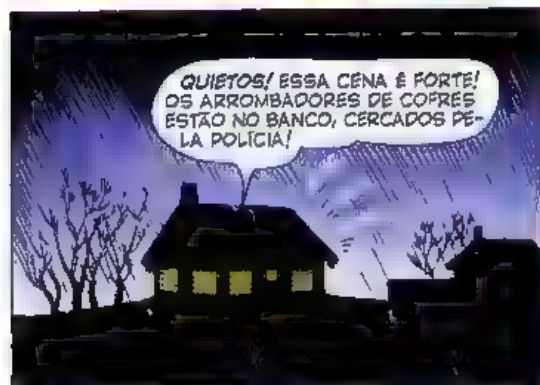
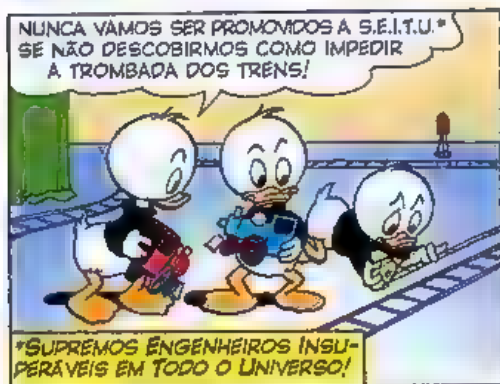
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 195, de dezembro de 1956

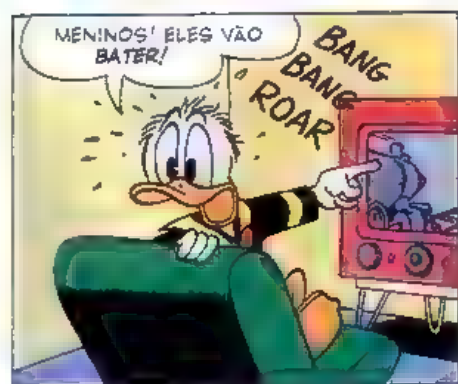
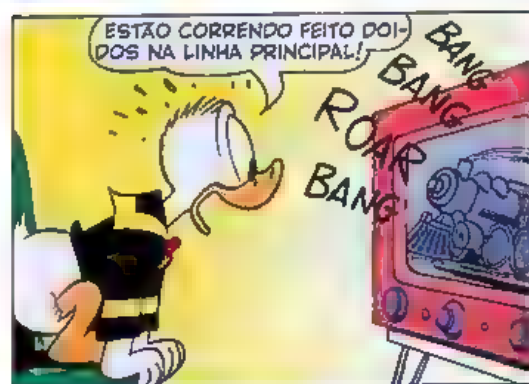
Título: *Meninos Modernos (The Runaway Train)*

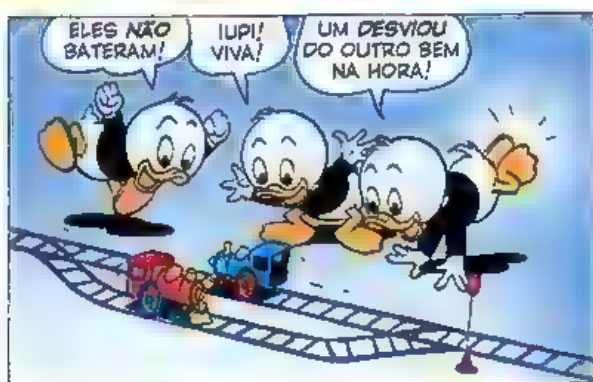
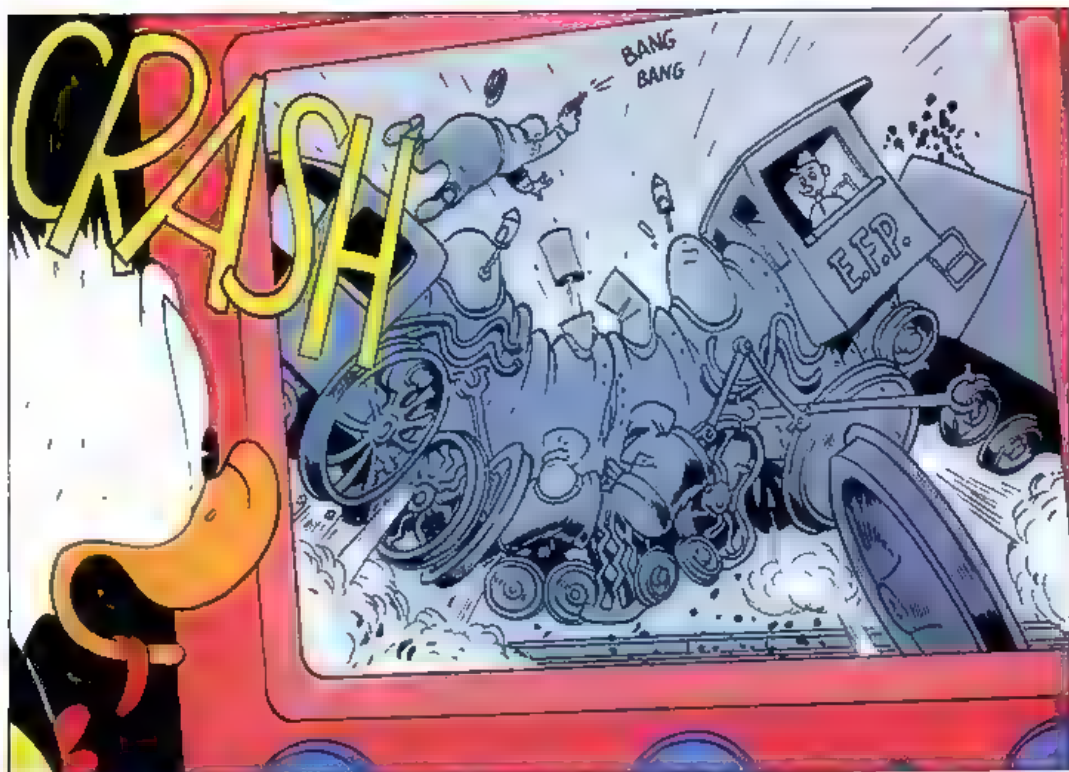
Texto e arte: Carl Barks

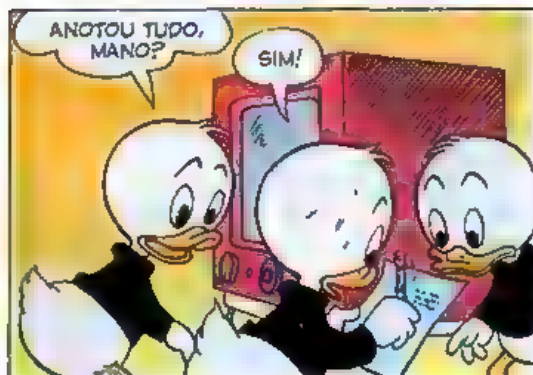
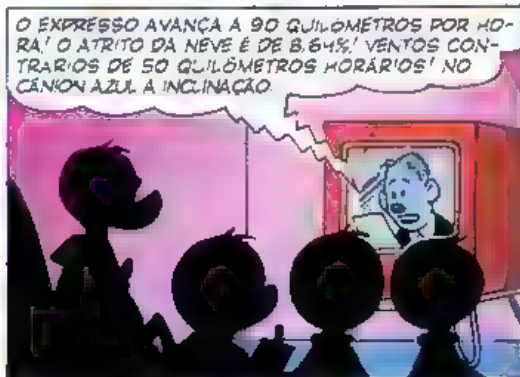
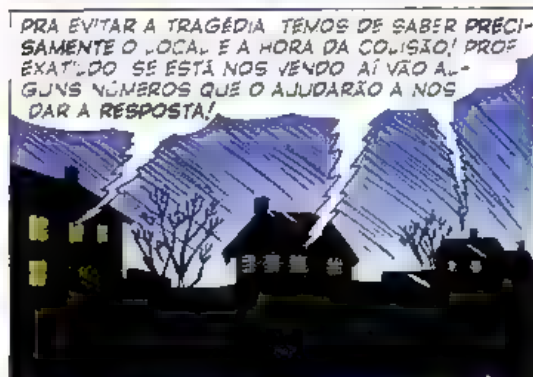
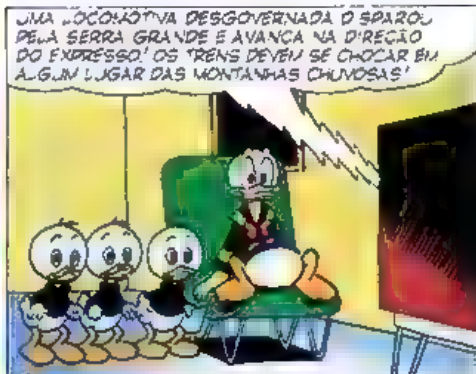
Código: W WDC 195-01

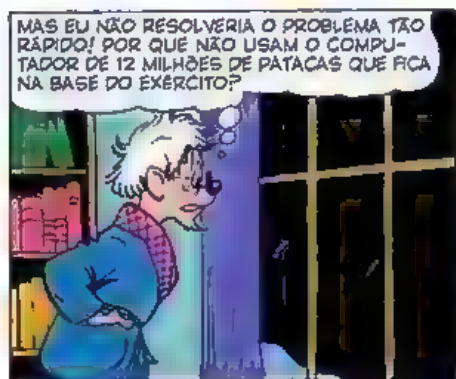
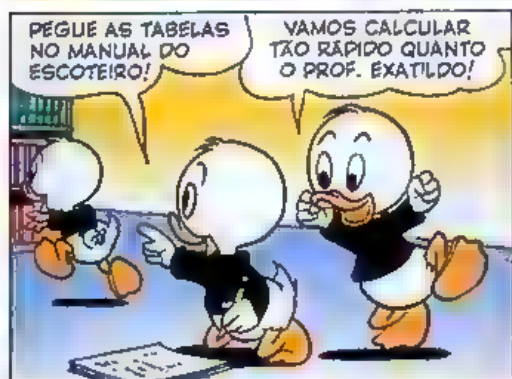
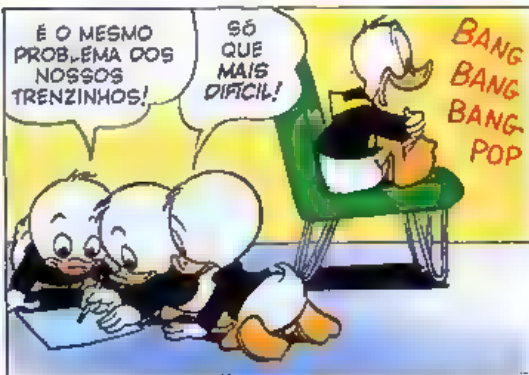
No Brasil: *Tio Patinhas* 67 (1971), *Disney Especial* 69 (1983) e *Disney Especial Reedição* 65 (1991)

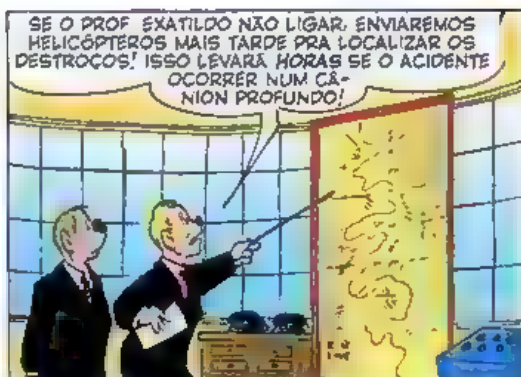




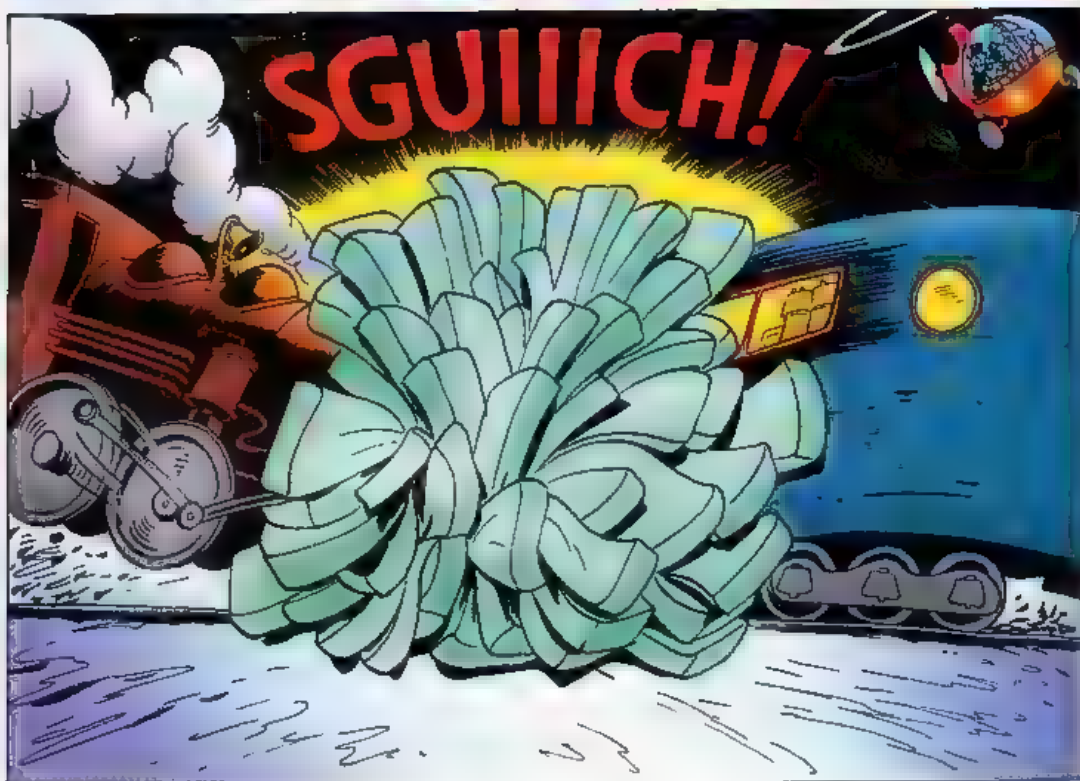


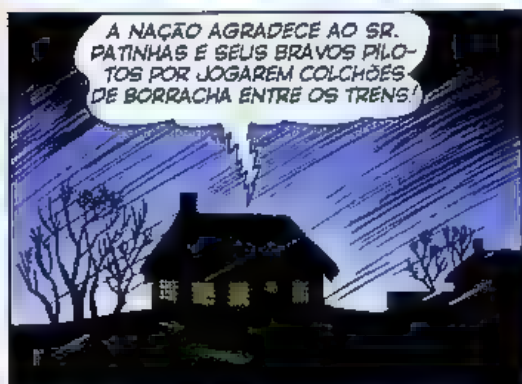
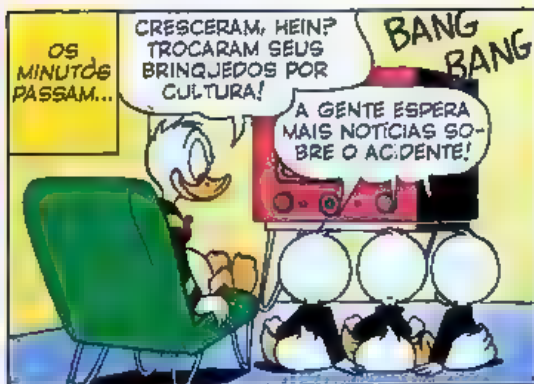












A Princesa da Neve

Patópolis situa-se em algum ponto no litoral do fictício Estado de Calisota – mistura de Califórnia com Minnesota – e sintetiza todos os climas e paisagens da geografia dos Estados Unidos: serras nevadas, desertos escaldantes, floresta temperada e pântano. Carl Barks forneceu várias pistas sobre a origem desse centro urbano. E, mais que isso, deu-lhe um heróico fundador.

Cornélio Patus aparece, na forma de esculturas, em apenas três aventuras curtas produzidas pelo cartunista. Mas, em *O Mais Rico do Mundo* (*Statuesque Spendthrifts*, lançada em *Walt Disney's Comics and Stories* 138, de março de 1952), sua imagem se torna



Pioneiros: Cornelius Cole lutou contra o fim da escravidão; Cornélio Patus fundou Patópolis

pivô de uma batalha épica entre Tio Patinhas e o Marajá de Ramadutra. Durante a disputa, os magnatas erguem estátuas colossais do pioneiro patopolense, que segura, orgulhoso, espigas de milho.

Em *A Princesa da Neve*, o fundador de Patópolis é moldado em gelo e esponjas e segura um fuzil de caça. Seus atos gloriosos são citados também em *WDC&S 201*: o prefeito lembra os dias em que o herói encanou a água da montanha até a cidade.

O que pouca gente sabe é que Barks se baseou numa figura histórica para desenvolver o personagem. Cornelius Cole foi um advogado nova-iorquino que participou da corrida do ouro na Califórnia em meados do século 19. Lutou pela abolição da escravatura, editou o jornal republicano *Daily Times* e elegeu-se senador. Entre outras ações, defendeu a aquisição do Alasca junto aos russos. Cole morreu em 1924, aos 102 anos.

Statues of Limitations, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 196, de janeiro de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1955



Walt Disney
apresenta

Pato Donald



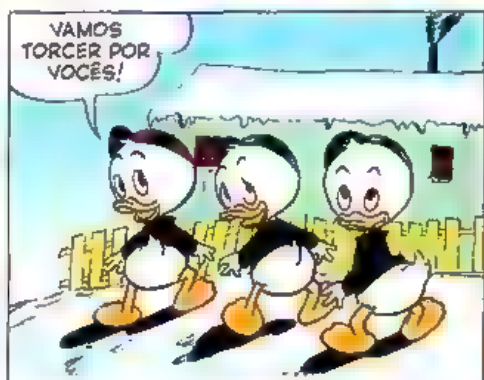
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 196, de janeiro de 1957

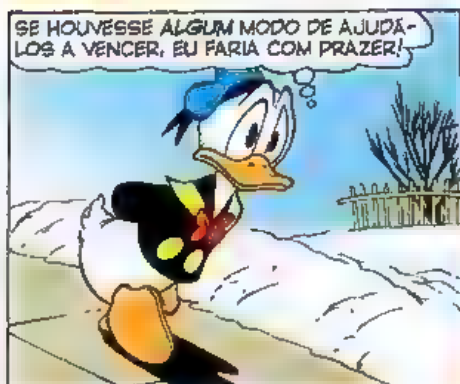
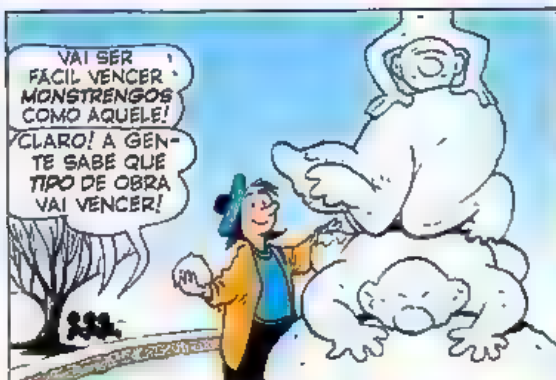
Título: *A Princesa da Neve (Statues of Limitations)*

Texto e arte: Carl Barks

Código: W WDC 196-02

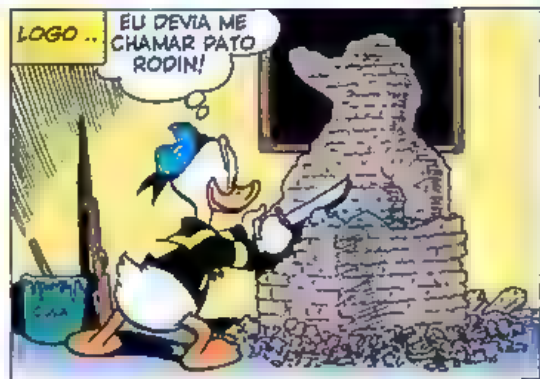
No Brasil: *Pato Donald* 319 (1957) e *Natal de Ouro* 2 (1980)

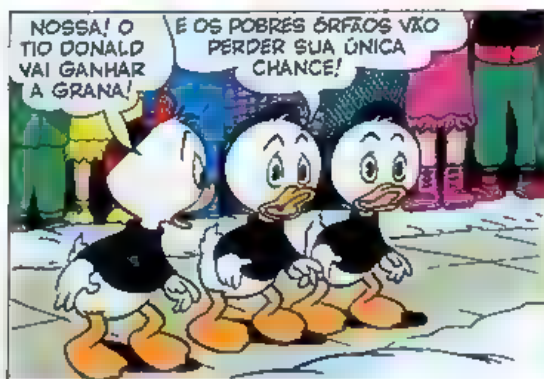


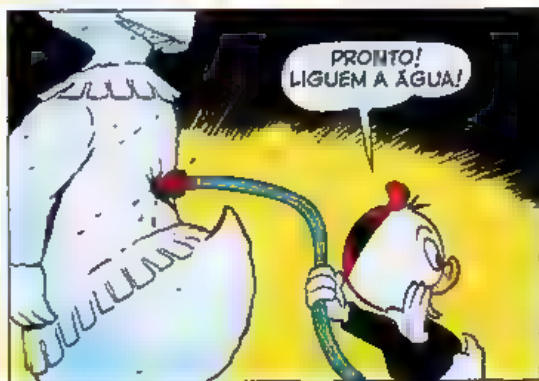
















Contrabando na Fronteira

Carl Barks nem desconfiava, mas enquanto *Contrabando na Fronteira* saía da gráfica, um fã de Seattle, no Estado de Washington, tomava coragem para escrever ao departamento de tiras de quadrinhos da Walt Disney Productions e perguntar sobre a identidade do Homem dos Patos. Malcolm Willits, hoje um importante colecionador e revendedor de

gibis, não teve acesso ao artigo da revista *Fortnight* de maio de 1955 – no qual, pela primeira vez, o cartunista foi creditado pelo trabalho com os personagens Disney. De qual-



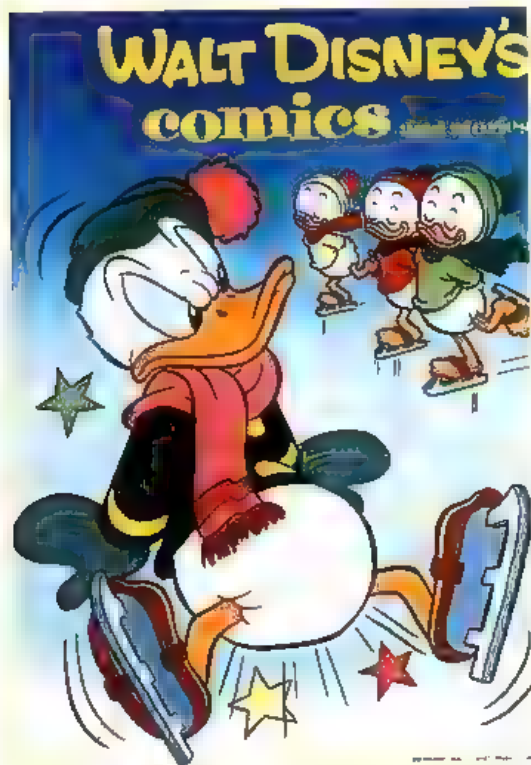
Malcolm Willits (à esquerda) recebe Carl e Garé Barks em Seattle: o Homem dos Patos tinha fãs e não sabia

quer modo, o então jovem estudante obteve o nome e o endereço de Barks.

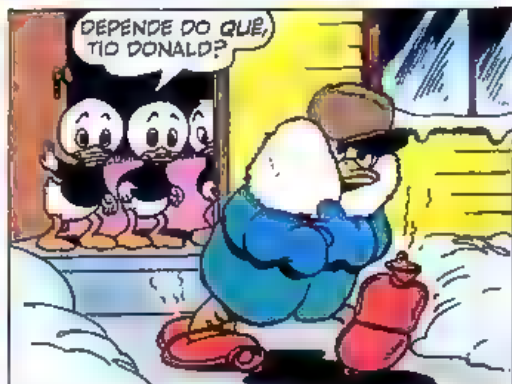
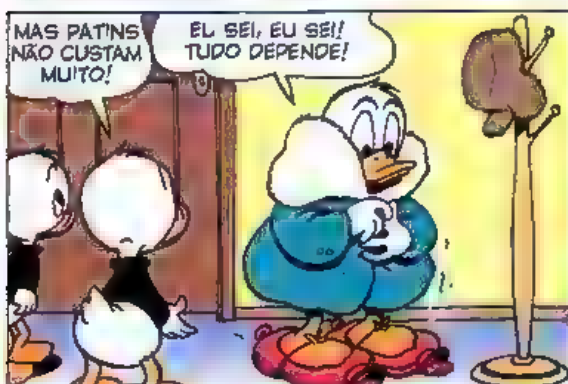
Desde outubro de 1947, Willits e o amigo Jim Bradley editavam o fanzine *The Comic Collector's News*, único título daquela época dedicado à arte das HQs. A publicação apresentava artigos rudimentares e anúncios de compra e venda de revistinhas, além de promover concursos ligados ao tema. Malcolm admitiu, anos mais tarde, que “o verdadeiro propósito era incrementar a minha coleção e a do Jim, tornando nossas demandas mais conhecidas”. A dupla adotou o seguinte slogan para o fanzine: “Seus quadrinhos são valiosos. Não os jogue fora”.

Antes de escrever para a caixa postal 818 de San Jacinto, na Califórnia, o rapaz informou o endereço do ídolo a John Spicer – que se tornaria o primeiro admirador a contatar o quadrinista por carta. Coube a Willits o privilégio de receber a visita de Carl Barks em julho de 1961. Graças à troca de informações entre leitores aficionados, o artista começava a ganhar fama.

Borderline Hero, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 197, de fevereiro de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em janeiro de 1956



Walt Disney
apresenta
Pato Donald



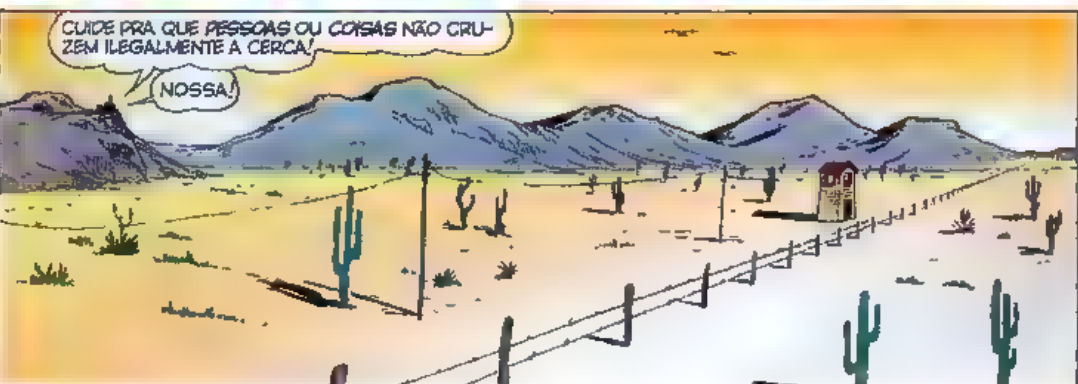
História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista Walt Disney's Comics and Stories 197, de fevereiro de 1957

Título: Contrabando na Fronteira (Borderline Hero)

Texto e arte: Carl Barks

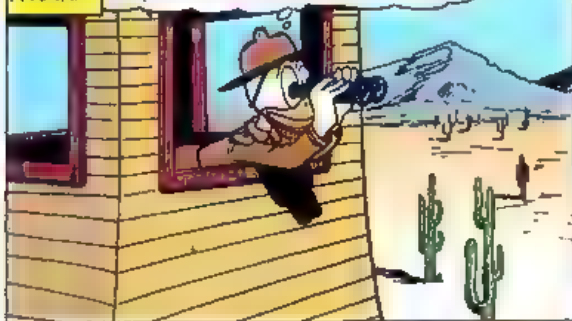
Código: W WDC 197-02

No Brasil: Pato Donald 310 (1957), Tio Patinhas 63 (1970), Disney Especial 28 (1977) e Disney Especial Reedição 24 (1984)

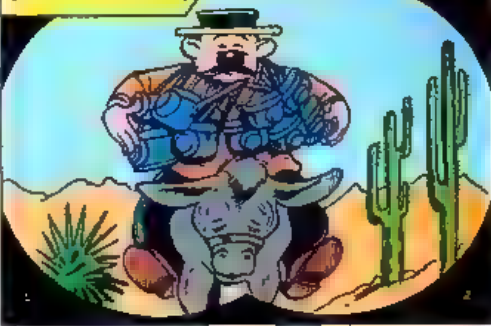




O TEMPO PASSA. QUEM ESTÁ VINDO DO SULP PARECE UM HOMEM MONTADO NUM BURRO!



"É UM HOMEM .. UM FOTÓGRAFO COM UMA DORÇÃO DE CÂMERAS!"



PARÊ! A LEI PROÍBE VOCÊ DE CRUZAR A LINHA, EXCETO NAS ENTRADAS OFICIAIS!

CONHEÇO AS REGRAS, GUARDA! SÓ QUERO TIRAR FOTOS!



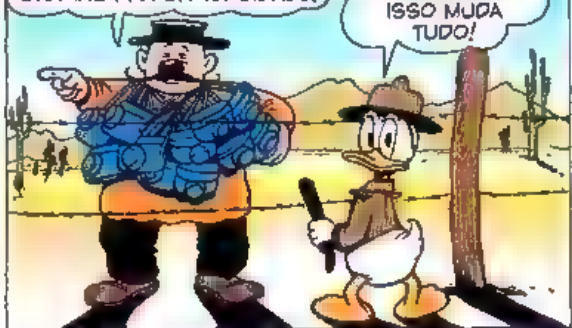
VÁ EM FRENTE .. MAS TIRE DESSE LADO DA FRONTEIRA!

MAS AQUI NÃO EXISTEM OS RAROS CACTOS PONTA-DE-AGULHA!



ALÍ TEM UM! PRECISO DE FOTOGRAFIAS PRA UNIVERSIDADE!

OH! VOCÊ É PROFESSOR? ISSO MUDA TUDO!



ESPERE! PRA QUE TANTAS CÂMERAS? UMA NÃO BASTA PRA CLICAR O CACTO?

COMO ARRUMAM GUARDAS TÃO IGNORANTES, HEIN?



PRECISO DE UMA CÂMERA PRA GRANDES FOTOS, UMA PRA PEQUENAS, UMA PRA CADA COR, UMA PRO PRETO, OUTRA PRO BRANCO, UMA PRA CLOSES, OUTRA PRA PANORÂMICAS...

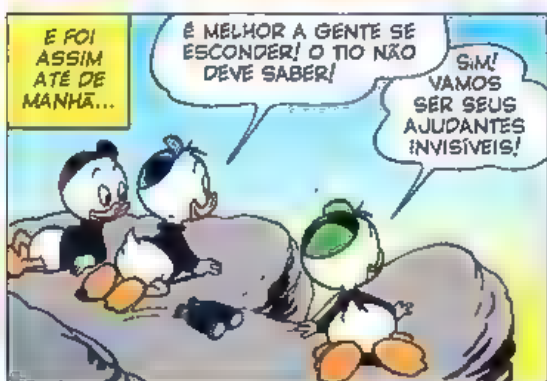
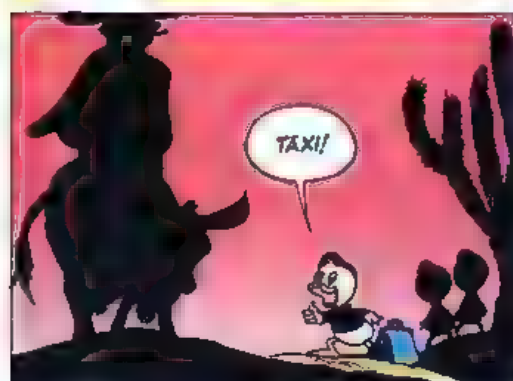
CLARO! EU SÓ QUERIA VER SE VOCÊ SABIA A RESPOSTA!



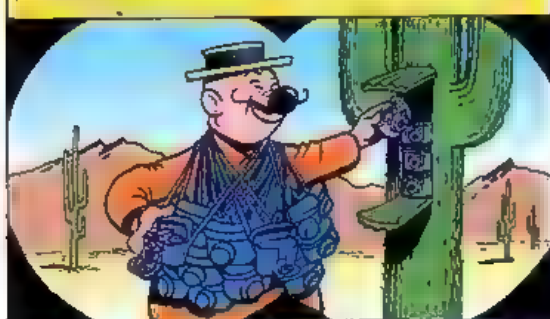
CERTO, TIRE AS FOTOS! MAS VOLTE PRA LINHA EM CINCO MINUTOS E TRAGA TODAS AS CÂMERAS!

SIM, SENHOR! SIM, GUARDA! SIM!

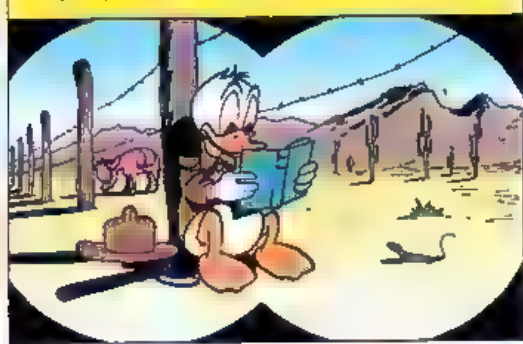




"QUE CONTRABANDISTA SAFADO! TIROU AS CÂMERAS DOS ESTOJOS E ESCONDEU NO CACTO!"



"E O TIO DONALD NÃO VÊ O QUE ELE FAZ!"

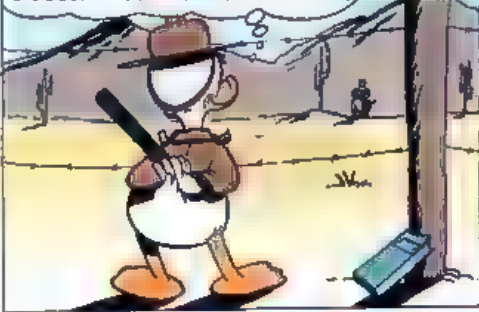


OBRIGADO, GLAR-
DA! TCHAU!

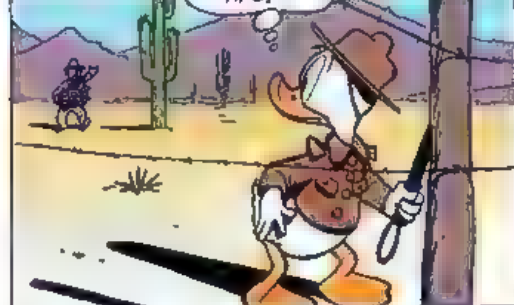
TCHAU! VEJO QUE VOLTOL
COM AS CÂMERAS! BOM!



FANÁTICOS POR FOTOS E PROFESSORES FA-
ZEM CADA BOBAGEM! IMAG NE! ATRAVESSAR
O DESERTO PRA CLICAR UM CACTO!

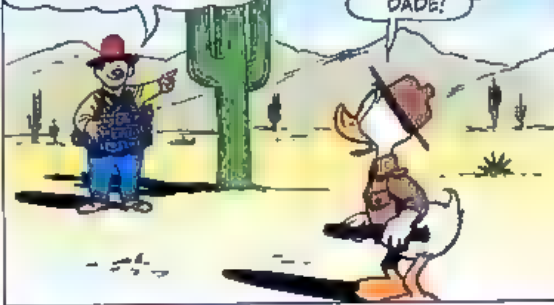


QUAC! AÍ VEM OUTRO FOTÓGRAFO, AGORA
DO NORTE! E TRAZ MÁQUINAS DO MESMO
TIPO!



NÃO VOU CRUZAR A FRONTEIRA,
OFICIAL! QUERO APENAS FOTOGRA-
FAR ESSE CACTO RARO!

NOSSA! ESSE
CACTO É UMA
CELEBRI-
DADE!

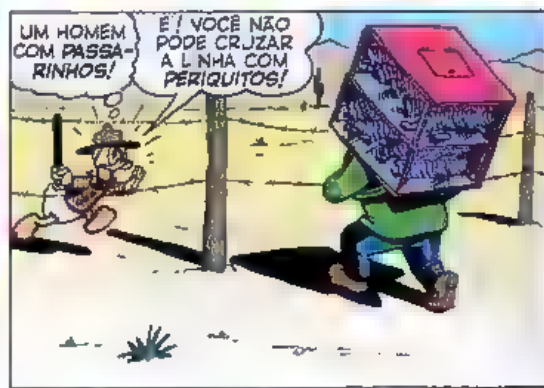
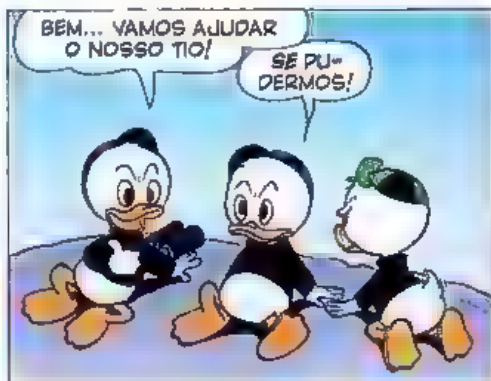


AH! O SICRANO É O RECEPTOR DA MUAM-
BA! LEVA SÓ ESTOJOS DE CÂME-
RAS VAZIOS!



"ESTÁ TIRANDO AS MÁQUINAS DO CACTO E
GUARDANDO NOS ESTOJOS! POBRE TIO DONALD!"





QUAC! QUE LUGAR ELE ESCOLHEU PRA SOLTAR OS PERQUITOS PRA ALMOÇAR!

SINTO QUE O TIO DONALD VAI CAIR EM OUTRO TRUQUE!

ACERTOU! MAS AINDA NÃO SEI O QUE VAI ACONTECER!

"AHÁ! OS PÁSSAROS DO CARA SÃO TREINADOS!"

"ELE FEZ SINAL PRA COBRIREM O TIO DONALD PARA QUE O COITADO NÃO ENXERGUE!"

"AGORA ELE ESTÁ GUIANDO O TIO PELA CERCA ATÉ O LADO SUL DA FRONTEIRA!"

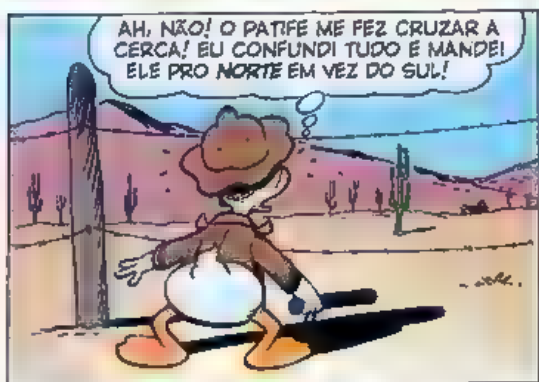
"E PASSOU AS GAIOLAS PRO MESMO LADO, SEM QUE O TIO DONALD PERCEBESSE!"

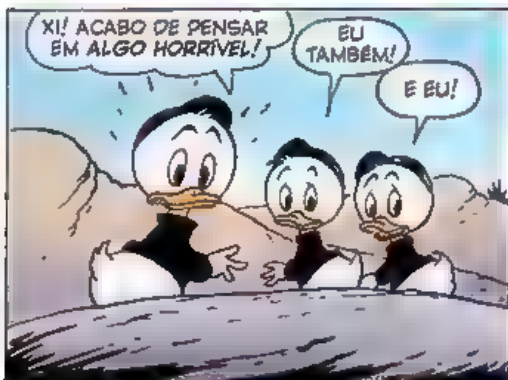
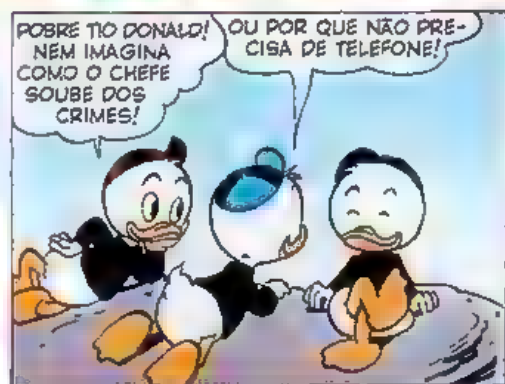
ENTÃO JÁ SABEMOS QUAL É O TRUQUE! OLHEM!

POBRE TIO! FICOU ZONZO E CONFUSO!

VOCÊ CONSEGUIU, GUARDA! ELES VÃO VOLTAR PRAS GAIOLAS!

RÁPIDO! ESTA NÃO É UMA SITUAÇÃO DIGNA PRA UM PATRULHEIRO DA FRONTEIRA!





Fim

Dom Quixote ou Pato Donald?

Nos apontamentos do Homem dos Patos sobre a própria obra, consta que o argumento básico de *Dom Quixote ou Pato Donald?* foi sugerido pela filha mais velha, Peggy, fruto do casamento do desenhista com a primeira esposa, Pearl Turner. Iniciado em 1921, o casamento terminou em litígio quase uma década mais tarde. Quando trocaram alianças, ele somava 20 anos e ela, 16. Embora o casal não planejasse, em 1923 veio a primogênita: a outra herdeira, Dorothy, nasceu no ano seguinte.

As meninas foram criadas pelos avós maternos, a quem Barks enviava dinheiro regularmente. A caçula se casou com um oficial da Marinha durante a II Guerra e após



Donald desliza no óleo sob as gargalhadas da platéia: argumento de Peggy Barks



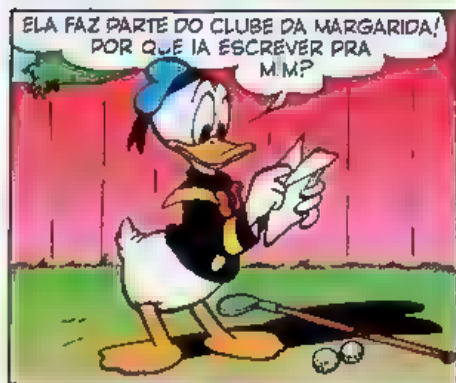
o conflito viveu em diversos países – como Japão e Alemanha – até perder o contato com o resto da família. Mas Peggy, que na década de 1950 morava no estado de Washington, escrevia regularmente para o pai: “Ela me mandava pequenas sinopses e eu escolhia aquelas que me agradavam”, recordou-se o quadrinista, que oferecia à moça 10 dólares por idéia aprovada.

Quando se encontravam, ambos contavam piadas um ao outro até que as lágrimas rolassem. “Peggy tinha um bom humor incrível. Acho que daria uma ótima comediante teatral, artista ou roteirista de quadrinhos se tivesse vivido mais”, o cartunista confidenciou a J. Michael Barrier, autor do livro *Carl Barks and the Art of the Comic Book*. Peggy Barks morreu em 1963, vítima de câncer cervical, após se submeter a um longo e doloroso tratamento radiativo em Seattle. Ela deixou três filhos.

Knight in Shining Armor, publicada originalmente nos Estados Unidos na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 198, de março de 1957. Escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1956

Walt Disney
apresenta

Pato Donald

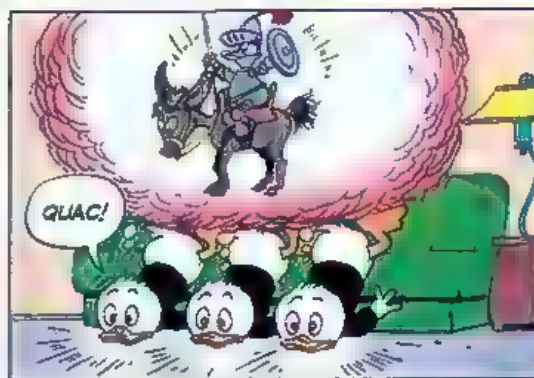
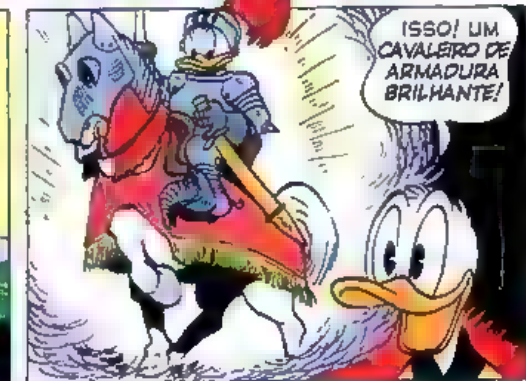


História publicada originalmente nos Estados Unidos
na revista *Walt Disney's Comics and Stories* 198, de março de 1957
Título: *Dom Quixote ou Pato Donald?* (*Knight in Shining Armor*)

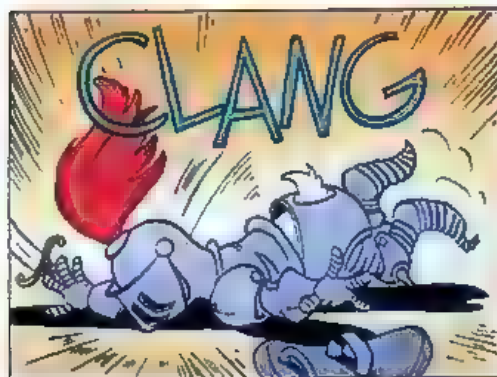
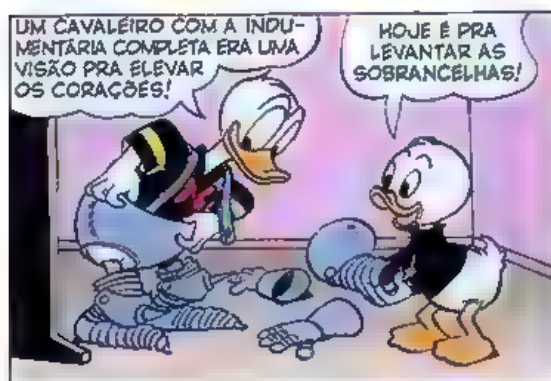
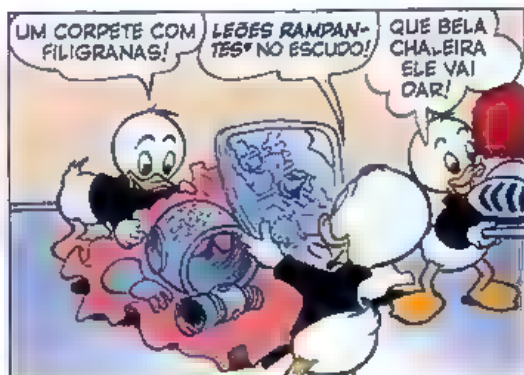
Texto e arte: Carl Barks

Código W WDC 198-02

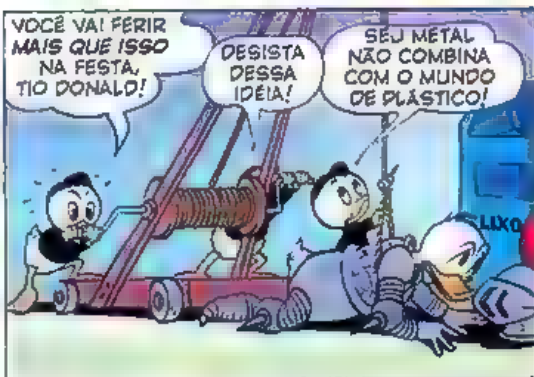
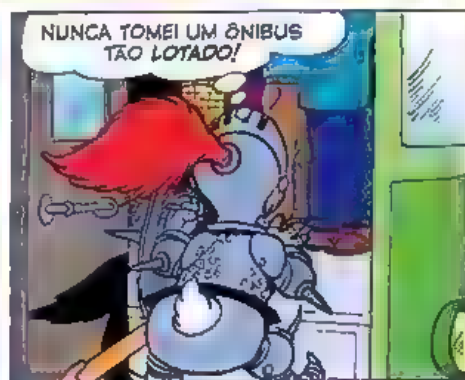
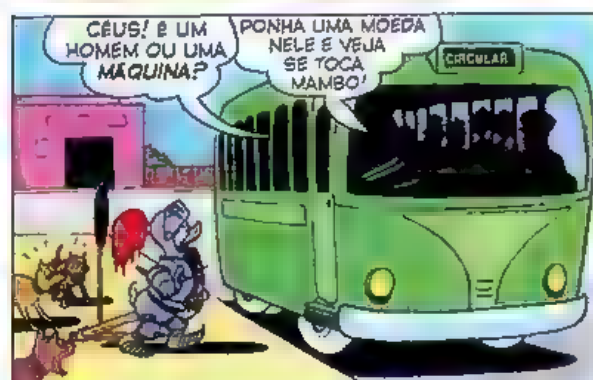
No Brasil: *Pato Donald* 312 (1957), *Mickey* 236 (1972), *Disney Especial* 83 (1985) e *Disney Especial Reedição* 79 (1994)



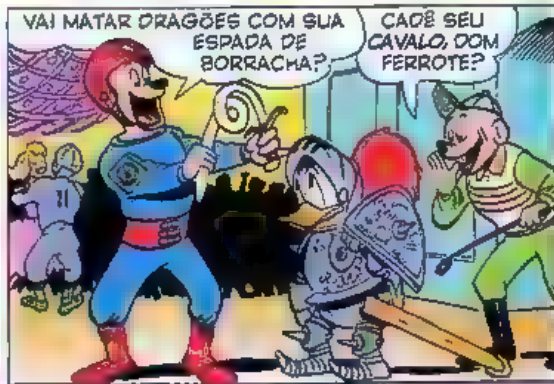
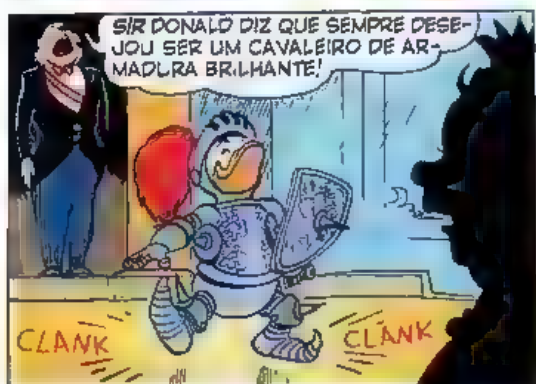
* NOTA. FOI O PRIMEIRO CAVALEIRO DA TÁVOLA REDONDA DO REI ARTHUR.

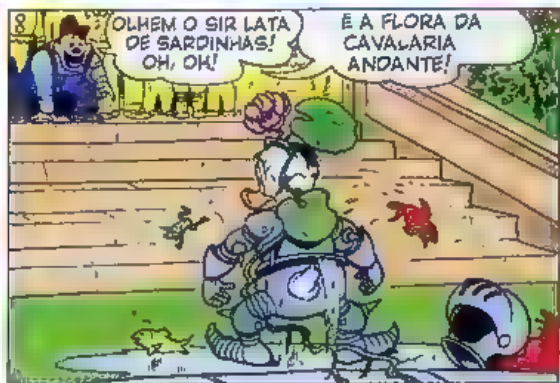
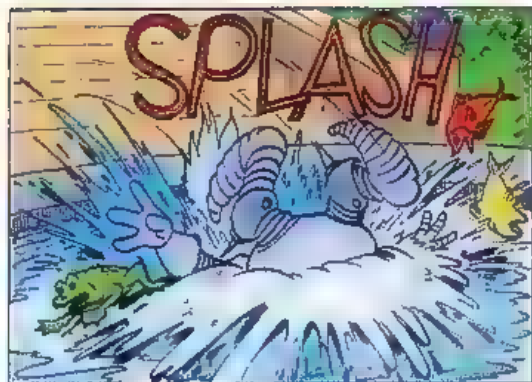
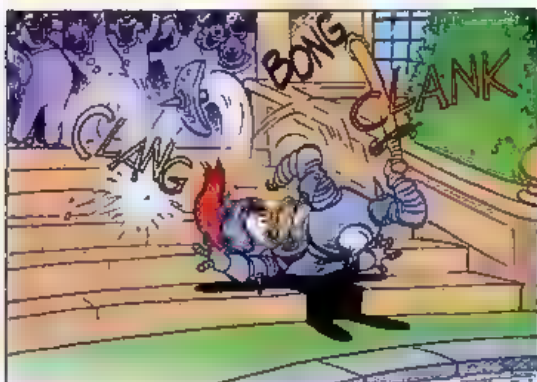
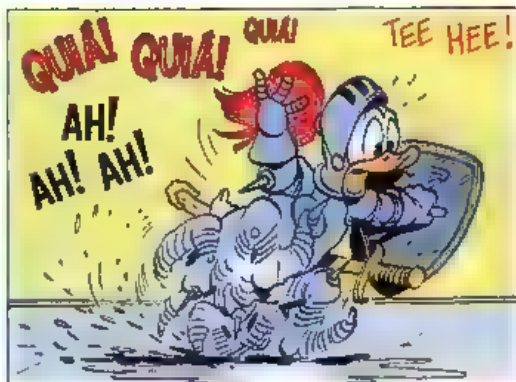
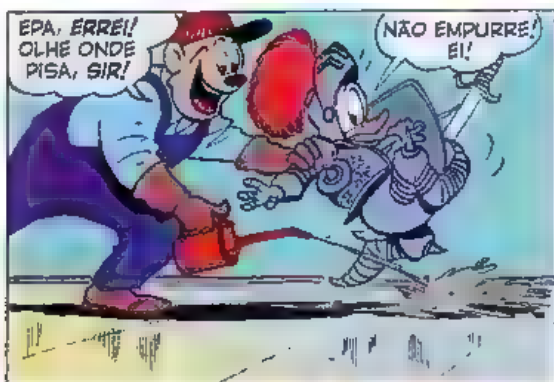
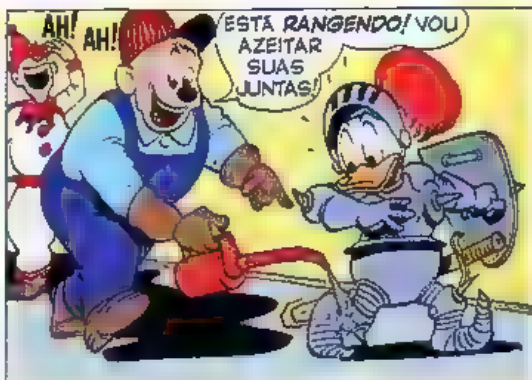


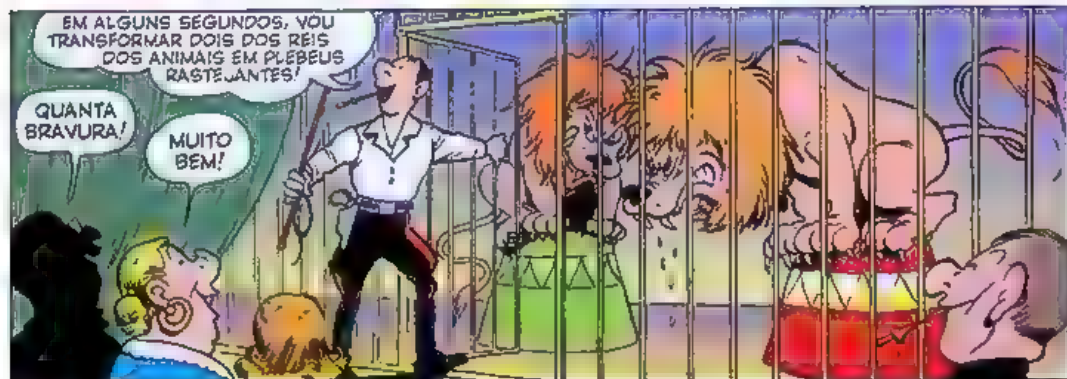
* NOTA: QUANDO O QUADRÚPEDE SE CAIA ERGUÍDO SOBRE AS PATAS TRASEIRAS E COM A CABEÇA VIRADA PARA O LADO.

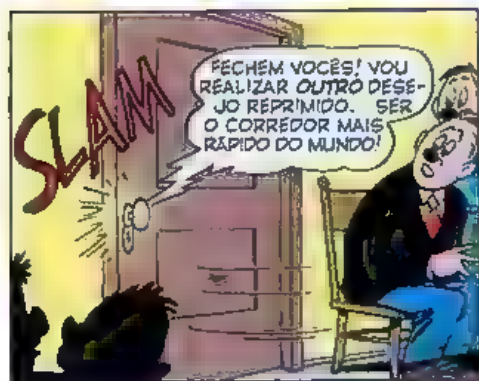
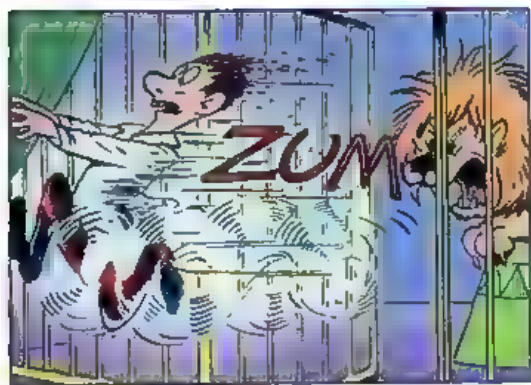
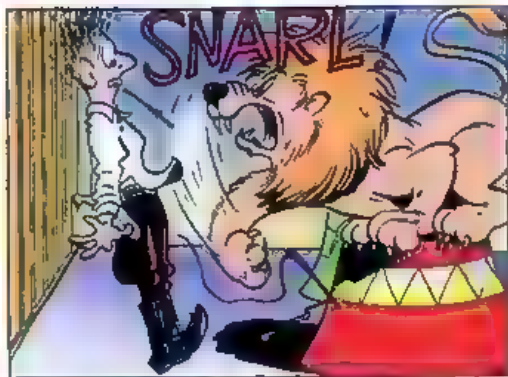
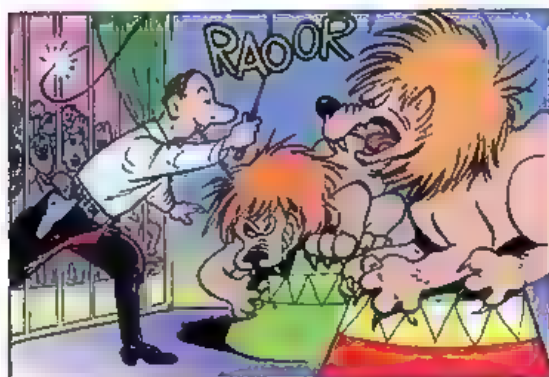


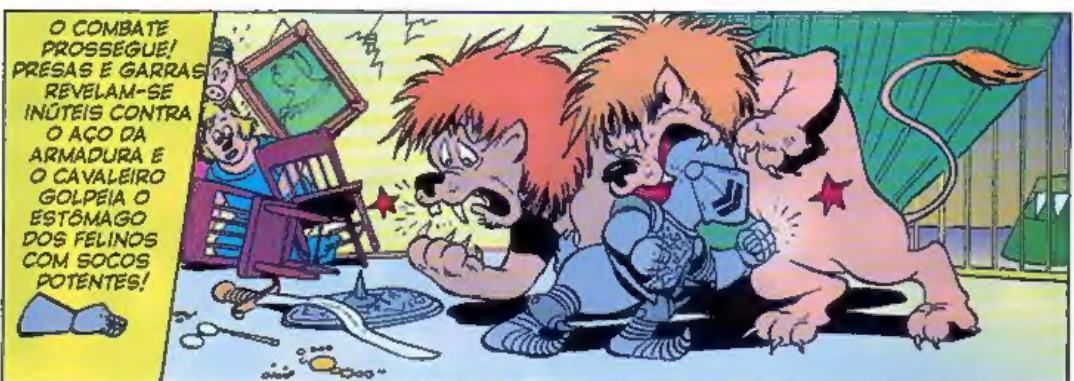
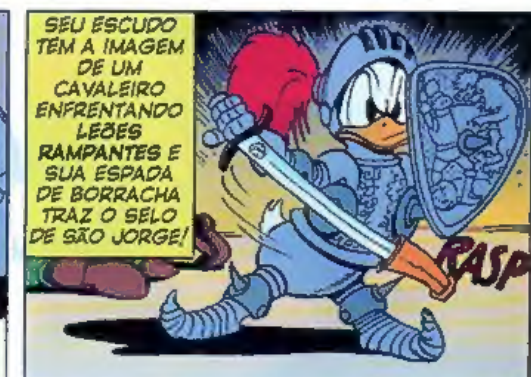
* NOTA: UM DOS TRÊS CAVALEIROS DA TAVOLA REDONDA QUE PARTIRAM EM BUSCA DO SANTO GRAAL

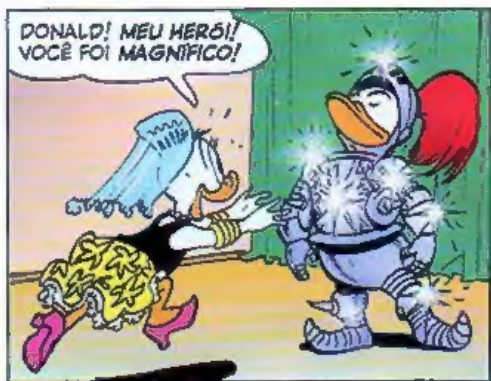
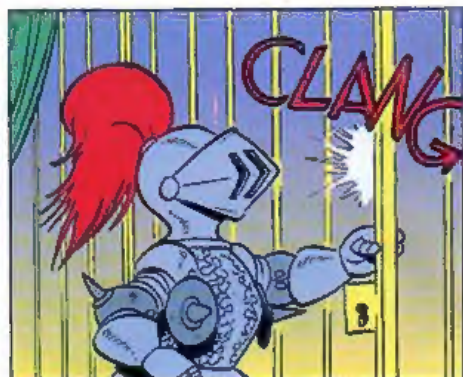












O Melhor da Disney

As Obras Completas de

Carl Barks

Abril de 2004 - Volume 02

Diretor de Unidade de Negócio: Laurentino Gomes

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves

Repórteres: Emerson Agune, Luise Takashina

Editores de Arte: Fábio Figueiredo, Mauro Lucchini

Designer: Gustavo Bacan Preparador Digital: Dinei Balieiro

Assistente de Produção: Edésio Souza Assistente Administrativo: Alan Maffei

Atendimento ao Leitor: Luciana Gomes, Silmara Longo

**Colaboraram nesta edição: Marcelo Alencar (texto e pesquisa),
Paulo Maffia, Prof. Roberto Elísio dos Santos (pesquisa)**

APOIO EDITORIAL

Diretora de Projetos: Ruth de Aquino Diretor de Arte: Carlos Grassetti

Diretor de Redação do Portal Abril: Wagner Barreira

Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE

Diretor: Eduardo Leite Gerente: Renato Resston

Executivos de Contas: Fábio Santos, João Eduardo Dias, Vlamir Aderaldo

Coordenadora: Juliana de Moura Diretor de Publicidade Regional: Jacques Baisi Ricardo

Representante: Rogério Ponce de Leon (RJ)

NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE

Diretor: Pedro Codognotto Gerentes de Vendas: Claudia Prado, Fernando Sabadin

MARKETING DE CIRCULAÇÃO

Diretor: Rodrigo Velloso Gerente de Produto: Nelson Azevedo Estagiário: Eduardo Dias

MARKETING PUBLICITÁRIO

Gerente: Elaine Komatsu Assistente de Marketing Publicitário: Renata Marques

PLANEJAMENTO E PROCESSOS

Gerente: Auro Iasi Consultor Financeiro: Sandra Laham Consultor de Negócios: Thiago Oliveira

Coordenador de Processos de Produção: Roberto Faccio Assistente de Produto: Eduardo Leite Scutellaro

Publicações da Editora Abril - Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Você S/A **Jovem:** Almanaque Abril, Cartoon, Disney, Guia do Estudante, Heróis, Heróis da TV, Pica-Pau, Recreio, Simpsons, Spawn, Witch, Capricho, Playboy **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Nova, Vip Turismo e Tecnologia **Aventuras na História:** Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Revista das Religiões, Superinteressante, Viagem & Turismo, Vida Simples **Casa e Bem-Estar:** Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo!, Faça e Venda, Manequim, Manequim Noiva, Minha Novela, Titi, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

O Melhor da Disney - As Obras Completas de Carl Barks (EAN 789-3614-01884) é uma publicação da Editora Abril S.A. **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP. Tel.: 0xx11-3037-4673. Todos os direitos de publicação reservados à Editora Abril S.A. © 2004 Disney Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados. Distribuído em todo país pela Dinap S.A. - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA CIVILIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - Freguesia do Ô - CEP 02109-000 - São Paulo - SP



"Carl Barks foi um dos mais talentosos artistas que já trabalharam para a Disney. É, sem concorrência, o 'Rei das Revistas em Quadrinhos'. Criou contos cheios de fantasia com o Pato Donald, o Tio Patinhas e outros personagens clássicos, e ninguém fez melhor. Ele desafiou nossa imaginação e nos guiou por algumas das maiores aventuras que conhecemos. Suas criações prolíficas divertiram várias gerações de fãs devotos e influenciaram incontáveis artistas ao longo dos anos."

Roy Disney

Sobrinho de Walt Disney

RS 14,95



789-3614-018643 >